



atos

do conselho geral

ano LXXXVIII outubro-dezembro 2006

Nº 395

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 395
ano LXXXVIII
outubro-dezembro
2006

1. CARTA DO REITOR-MOR	<i>“Nós te esperamos, te esperamos muito, mas finalmente estás aqui; estás entre nós e não nos fugirás!”</i> (MB XVIII, 72) Apresentação da Região Ásia Sul 3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	Padre Francis Alencherry Empenho missionário dos Salesianos de Dom Bosco hoje 57
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não constam deste número
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor 63 4.2 Crônica do Conselho Geral 68
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Causa de Beatificação de Mamãe Margarida – Carta do Reitor-Mor aos Inspetores 75 5.2 Decreto sobre o Martírio dos Servos de Deus Enrique Saiz Aparício e 62 Companheiros 77 5.3 Decreto de ereção canônica da Visitadoria Salesiana Maria Auxiliadora de Moçambique .. 83 5.4 Decreto de ereção canônica da Visitadoria Salesiana San Carlo Lwanga da África Grandes Lagos 84 5.5 Novos inspetores 85 5.6 Em.mo Card. Tarcisio Bertone, SDB, Secretário de Estado 92 5.7 Novos bispos salesianos 93 5.8 Irmãos falecidos 94

Tradução: Pe. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA

Rua Dom Bosco, 441 – Mooca

03105-020 São Paulo-SP

Fone: (11) 3274-4900 – Fax: (11) 3209-4084

vendaslivros@editorasalesiana.com.br

www.editorasalesiana.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

“Nós te esperamos, te esperamos muito, mas finalmente estás aqui; estás entre nós e não nos fugirás!” (MB XVIII, 72)

Apresentação da Região Ásia Sul

INTRODUÇÃO. 1. Um grande sonho realizado. 2. A Região Ásia Sul. Situação política, social e religiosa da Região: Índia, Sri Lanka, Mianmar, Nepal, Kuwait, Iêmen. 3. História da presença salesiana na Região. 3.1 *Atividade missionária na primeira metade do século.* 3.2 *Dois grandes missionários: Dom Louis Mathias e Padre José Carreño.* 3.3 *O rápido desenvolvimento da Congregação.* Os salesianos na Índia, em Mianmar, no Sri Lanka, no Nepal, no Kuwait, no Iêmen. 4. A atual presença salesiana. 4.1. *Coordenação interinspetorial* 4.2 *Formação.* Formação permanente. Formação inicial. 4.3 *Pastoral juvenil.* Instituições educativas. Internatos e pensionatos. Centros juvenis. Apostolado em favor dos jovens em situação de risco (YaR). Serviço de orientação profissional. Orientação vocacional. 4.4 *Família Salesiana.* 4.5 *Comunicação social.* 4.6 *Atividade missionária.* Missão de Arunachal. Paróquias. Programa de desenvolvimento social, parte integrante da atividade missionária. 5. **A santidade dos primeiros missionários.** Dom Estêvão Ferrando e padre Francesco Convertini. 6. **Os grandes desafios da Região.** 6.1 *Dar Deus aos jovens, prioridade absoluta.* 6.2 *Viver apaixonados pela “missio ad gentes”.* 6.3 *Robustecer a vida comum.* 6.4 *Cuidar da identificação carismática dos irmãos.*

21 de setembro de 2006

Festa de São Mateus Apóstolo

Caríssimos irmãos,

há três meses, eu publiquei a carta de convocação para o CG26 que obteve, em todos os lugares, uma acolhida muito expressiva, como testemunham os inúmeros *e-mails* e cartas que recebi e continuo a receber, expressando a alegria dos irmãos pelo tema escolhido, o seu orgulho de serem filhos de Dom Bosco e a sua disponibilidade a atuar as mudanças pessoais, comunitárias e institucionais necessárias a fim de permanecerem sempre fiéis a Deus, a Dom Bosco e aos jovens.

Agora, nesta minha carta, quero continuar a apresentação das Regiões. E logo, enquanto começo a escrever a carta, minha mente se

inunda de recordações ainda vivas das duas visitas que fiz à Região Ásia Sul: a primeira, em fevereiro de 2005, às Inspetorias de Kolkata, Guwahati e Dimapur, no nordeste da Índia, e a Nova Délhi, capital da Índia, para estar presente na inauguração das celebrações centenárias da presença salesiana naquele país e presidir em seguida a visita de conjunto; a segunda, em fevereiro de 2006, ao Sri Lanka para a celebração dos cinqüenta anos de presença salesiana naquela ilha-nação, e às Inspetorias indianas de Chennai, Bangalore e Hyderabad e, de modo particular, a Thanjavur, Inspetoria de Tiruchy, para encerrar as celebrações centenárias.

Aguardo minha próxima visita em fevereiro de 2007 às outras Inspetorias da Região, Bangalore (especificamente ao Kerala, para o jubileu de ouro da presença salesiana naquele estado) e Mumbai, à Visitadoria de Panjim (para o jubileu de diamante da presença salesiana naquele território), à Visitadoria de Mianmar, e a Ranchi, na Inspetoria de Nova Délhi.

Impressionou-me, em minhas primeiras visitas à Região, a fecundidade com que o carisma salesiano viveu e se manifesta nas diversas Inspetorias. Ainda tenho diante dos olhos as faces dos milhares de jovens, cheios de vida e de entusiasmo, vistos nos vários encontros. Onde quer que fosse, ouvia crianças e jovens aclamarem e gritarem: “Viva Dom Bosco!”. Como esquecer o encontro em Chennai, onde mais de 15 mil jovens vindos de vários de nossos institutos se reuniram para um encontro de paz? Toda aquela exultação era expressão da alegria de terem sido educados pelos filhos de Dom Bosco, de pertencerem à Família Salesiana e de encontrarem o sucessor de Dom Bosco.

O primeiro centenário da presença salesiana na Região foi realmente um Dom de Deus à Igreja e à Congregação. Para os salesianos, o que aconteceu foi um século para aprender, crescer e levar à realização o sonho de Dom Bosco em favor dos jovens, um século de bênçãos abundantes. A esta altura, devo expressar o reconhecimento da Congregação a todos os que foram instrumentos desse maravilhoso desenvolvimento. A vibrante presença salesiana na Região é, hoje, fruto do empreendimento pioneiro dos missionários estrangeiros que fizeram do “*Da mihi animas*” de Dom Bosco a razão e o motor de sua vida. Eles implantaram o carisma salesiano que está produzindo frutos em

abundância. A todos esses missionários, de variadas línguas e nacionalidades, a grande maioria dos quais já passou à Casa do Pai para receber a recompensa dos servos fiéis, vai a gratidão do Reitor-Mor e de toda a Congregação!

Como afirmei na homilia da missa inaugural das celebrações centenárias em Nova Délhi, no dia 28 de fevereiro de 2005, “não podemos deixar de ficar admirados pela enorme expansão do carisma de Dom Bosco, pelo florescimento das vocações, pelo desenvolvimento da Família Salesiana, a ponto de podermos dizer que hoje a Congregação tem um rosto indiano”. Certamente, e desse rosto indiano e sul-asiático quero vos falar nas páginas seguintes.

1. UM GRANDE SONHO REALIZADO

A história da presença salesiana na Região tem raízes muito distantes. Já em 1875 Dom Bosco falara da Índia como um dos possíveis futuros países para onde enviar os seus missionários.¹ Um ano depois mencionou o Ceilão (atual Sri Lanka) entre os futuros campos missionários.² Nesse mesmo ano Pio IX oferecia a Dom Bosco um Vicariato na Índia e, no ano seguinte, Dom Bosco escrevia ao padre Cagliero: “*Vamos assumir o Vicariato Apostólico de Mengador (Mangalore)*” e projetava ao mesmo padre Cagliero a possibilidade de ser o seu Vigário Apostólico.³ Enfim, na noite entre 9 e 10 de abril de 1886, Dom Bosco teve em Barcelona o sonho missionário que “contou ao padre Rua (e a outros), numa voz interrompida pelos soluços”.

Dom Bosco “viu uma imensa multidão de juvenzinhos que, correndo ao seu redor, diziam-lhe: ‘Nós te esperamos, te esperamos muito, mas finalmente estás aqui; estás entre nós e não nos fugirás!’ [...] enquanto estava como que atônito entre eles, contemplando-os, viu um imenso rebanho de cordeiros guiados por uma pastorinha que, separando os jovens das ovelhas e colocando uns de um lado e os outros de outro, deteve-se junto de Dom Bosco e lhe disse: ‘Vês o quanto tens

¹ Cf. *Memorie biografiche di San Giovanni Bosco* (MB) XI, p. 408.

² Cf. MB XII, p. 315.

³ Cf. MB XIII, p. 36.

pela frente?’. ‘Sim, estou vendo’, respondeu Dom Bosco. ‘Pois bem, recorda-te do sonho que tiveste aos 10 anos?’. Em seguida, ela fez com que os jovens viessem para junto de Dom Bosco, dizendo a ele e a eles: ‘Eleva o teu olhar e *elevai-o vós todos e lede o que está escrito*’. Um dos jovens leu: ‘Valparaíso’, um outro ‘Santiago’, outros ‘Pequim’. Então, a pastorinha, que parecia ser a mestra dos jovens, disse: ‘Traça, agora, uma única linha de uma extremidade à outra, de Pequim a Santiago...’. A pastorinha continuou falando a Dom Bosco: ‘...Vês aqui outros dez centros, desde o centro da África até Pequim. E também esses centros fornecerão missionários para todos esses outros lugares. Lá está Hong Kong, ali Calcutá... Estes e mais outros terão casas, estudantados e noviciados’”.⁴

Pois bem, vendo a multidão de jovens nos vários encontros que mantive com eles na Índia, eu me recordei das palavras dirigidas a Dom Bosco pelos jovens no sonho: “*Nós te esperamos, te esperamos muito, mas finalmente estás aqui; estás entre nós e não nos fugirás!*”, e, com gratidão, as vi realizadas. O nosso trabalho na Ásia, especialmente na Ásia Sul, já foi então previsto por Dom Bosco, mostrado claramente a partir do céu a ele, pela pastorinha, como parte do futuro da Congregação, e o que vemos hoje é a realização daquele sonho.

Os bispos do Padroado de Mylapore ao sul da Índia foram, nas mãos de Deus, os instrumentos imediatos para levar os salesianos à Região. Desde 1896 dom Antonio de Souza Barroso pediu reiteradamente ao padre Rua que enviasse os salesianos a fim de trabalharem em sua diocese. Seu sucessor foi o bispo Teotônio Manuel Ribeiro Vieira de Castro, grande admirador de Dom Bosco. Em 1885, como jovem padre, ele estivera em Turim para encontrar-se com Dom Bosco e receber sua bênção. Por isso, quando se tornou o bispo de Mylapore, demonstrou-se muito desejoso de ter os salesianos em sua diocese, e a partir de 1901 escrevia freqüentemente ao padre Rua, pedindo os salesianos. Padre Rua, enfim, anuiu em enviá-los, desde que sob certas condições (em sua maior parte, relativas às despesas, à residência e à manutenção). Um acordo formal foi preparado e assinado

⁴ MB XVIII, p. 72-73.

por dom Manuel de Castro e pelo padre Rua em Turim no dia 19 de dezembro de 1904. Concordou-se que os salesianos seriam enviados a Thanjavur, que então fazia parte da diocese de Mylapore, para assumirem um orfanato já existente e uma escola profissional. Dessa forma, em 5 de janeiro de 1906, sob a guia do padre Giorgio Tomatis, o primeiro grupo de cinco salesianos chegou à Índia.

2. A REGIÃO ÁSIA SUL

Até o CG25, a Ásia Sul fazia parte da Região Ásia e, mais tarde, da Australásia. Considerando o crescimento constante dos salesianos e das obras nessa Região, o Capítulo Geral 25 subdividiu a Região em duas: Ásia Leste Oceania e Ásia Sul. Hoje, a Ásia Sul compreende 9 Inspetorias mais a Visitadoria de Konkan na Índia, as Visitadorias de Mianmar e do Sri Lanka, e as comunidades e presenças das Ilhas Andaman (pertencentes à Inspetoria de Chennai), do Nepal (pertencentes à Inspetoria de Kolkata), do Iêmen (pertencentes à Inspetoria de Bangalore) e do Kuwait (pertencente à Inspetoria de Mumbai).

No início do século XX, no momento da chegada dos salesianos, Índia, Birmânia (hoje Mianmar) e Ceilão (hoje Sri Lanka) eram colônias inglesas, enquanto o Kuwait era um protetorado britânico. A Índia obteve sua independência em agosto de 1947, Mianmar em janeiro de 1948, o Sri Lanka em fevereiro de 1948 e o Kuwait em setembro de 1961. O Nepal era um país independente desde a segunda metade do século XVIII.

Situação política, social e religiosa da Região

Como a Região Ásia Sul é muito vasta e as nações que a compõem muito diversas em culturas e línguas, consideraremos os países separadamente.

Índia

A Índia, situada geograficamente na parte sul da Ásia, com seus limites estendidos do Mar da Arábia ao Golfo de Bengala, encontra-se entre Mianmar e Paquistão.

Originariamente, a Índia foi povoada pelos dravidianos, cuja civilização é uma das mais antigas do mundo, indo ao menos há 5 mil anos. Por volta de 1500 a.C. alguns grupos de arianos invadiram o subcontinente indiano a partir do noroeste; sua fusão com os habitantes originários deu início à atual cultura clássica indiana.

Mais tarde, árabes, turcos e mercantes europeus fizeram regularmente incursões pelo território indiano; enfim, durante o século XIX a Grã Bretanha assumiu o controle político de quase todo o território indiano. Uma prolongada resistência ao colonialismo inglês desembocou na independência de 1947.

Com a independência, o subcontinente foi dividido em dois: o estado secular da Índia e o estado muçulmano, menor, do Paquistão. A guerra de 1971 entre os dois países fez com que o leste do Paquistão se tornasse uma nação separada, chamada Bangladesh.

As sucessivas ondas de invasores estrangeiros deixaram uma marca indelével na cultura do subcontinente indiano. Do total da população, cerca de 72% são de origem indo-ariana e 25% são de origem dravidiana. Um número considerável da população é identificado como *dalit*. Estes entram no elenco de “*scheduled castes*” do governo indiano e podem ter acesso a alguns benefícios sociais. Há ainda várias tribos que pertencem à lista de “*scheduled tribes*”.

A religião hindu (*dharma*) contempla quatro castas em ordem hierárquica: os *brahmin* (classe sacerdotal), os *kshatriya* (classe princesa), os *vaishya* (classe comercial) e os *sudra* (classe operária). Os membros dessas castas principais têm oprimido diversos grupos dos habitantes originários, reduzindo-os a uma classe de “*fora de casta*”, os *dalit*, os párias. Durante e depois da luta pela independência, houve uma forte reação na Índia em relação a essa situação injusta, e hoje tanto o governo quanto a Igreja fazem muito pelo bem-estar dos “*fora de casta*”. Mencionamos especificamente este grupo porque cerca de 70% dos cristãos na Índia pertencem aos *dalit*, e, em algumas de nossas Inspetorias indianas, eles são os principais destinatários e beneficiários do nosso apostolado.

Hoje, a Índia é a maior democracia no mundo, o segundo país mais populoso, com uma população que supera o bilhão (1.095.351.995), dos quais 80,5% são hindus, 13,4% muçulmanos, 2,3% cristãos. Há, no inte-

rior da nação, enormes desigualdades entre ricos e pobres. A taxa de alfabetização é de apenas 59,5%. A língua oficial é o *hindi*, enquanto o inglês goza de uma posição associada como língua nacional. Além dessas, existem outras 14 línguas oficiais, cada qual com sua própria escrita, e 200 outras línguas não-oficiais, sem contar os milhares de dialetos. A Índia é, dessa forma, um verdadeiro mosaico de línguas, culturas e tradições que contribuem para sua desconcertante complexidade e para sua riqueza única.

Após as eleições parlamentares de maio de 2004 houve uma mudança de governo: do partido ultranacionalista de ideologia *hindutva* (isto é, exclusivamente hindu), passou-se a uma coalizão mais moderada de centro-esquerda, com o apoio externo do partido comunista. Os conflitos inter-religiosos (principalmente entre hindus e muçulmanos) explodem frequentemente. A perseguição direta ou indireta dos cristãos também continua, com algum incidente violento de vez em quando. É preciso acenar aqui à promulgação em alguns estados de uma lei contra as conversões, que proíbe a assim chamada conversão “forçada” de uma religião a outra. O verdadeiro motivo da lei, porém, é impedir que o povo das castas inferiores e das tribos enunciadas se torne cristão. Muitas vezes os porta-vozes da Igreja têm esclarecido as coisas, ou seja, que a conversão, por sua natureza intrínseca, não é forçada e que não existem conversões forçadas na Igreja.

No aspecto político, há um conflito desde longa data entre Índia e Paquistão sobre a questão da Caxemira, que por bem três vezes levou as duas nações à guerra, aos limites de uma guerra nuclear. Recentemente, porém, parece que há menos tensão e mais abertura ao diálogo e tem-se a impressão de que a situação está melhorando.

A globalização chegou à Índia de maneira notável mais ou menos no último decênio. O país está perto de se tornar uma superpotência econômica nos próximos decênios, com todos os males concomitantes, como o consumismo, o materialismo, o distanciamento sempre crescente entre os que possuem e os que não possuem. A população da Índia ainda é preponderantemente rural e agrícola, mesmo que no momento presente esteja sendo desenvolvida uma vasta gama de indústrias modernas e uma multiplicidade de serviços, que alimentam o crescimento econômico. A Índia tem condições de tirar vantagem do grande número de gente muito

instruída e competente na língua inglesa, a ponto de ser um importante exportador de serviços e de habilidades em *software*. A enorme população em crescimento é, ao mesmo tempo, seu principal recurso em termos de capital humano, com seus prementes problemas sociais e econômicos, que se tornam ainda mais difíceis pelo sistema difuso das castas, especialmente nas zonas rurais.

As origens do cristianismo na Índia podem ser referidas a São Tomé Apóstolo em 52 domC.; a Igreja siro-malabareense reivindica sua origem justamente a São Tomé. Um grande impulso foi dado com a chegada de São Francisco Xavier em 1542 e pela atividade missionária dos jesuítas. Depois de sua supressão em 1776, foram para a Índia os missionários estrangeiros de Paris (M.E.P.) que trabalharam muito pela evangelização. Uma parte do grupo jacobita (que séculos antes tinha deixado a Igreja Católica devido à excessiva política latinizante dos missionários portugueses) retornou à plena comunhão com a Igreja Católica Romana em 1930. Dessa forma, além da Igreja de rito latino, existem outras duas Igrejas Católicas em plena comunhão com Roma: a Igreja siro-malabareense e a Igreja siro-malankareense, que são governadas pelos respectivos arcebispos maiores; o arcebispo maior da Igreja siro-malabareense é também cardeal. Atualmente há na Índia três cardeais em atividade, um dos quais (o cardeal Ivan Dias, de Mumbai) foi recentemente nomeado Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos.

Os cristãos na Índia são mais de 24 milhões, correspondentes a 2,3% da população; entre eles, os católicos são 1,98% da população. Há 21.931 sacerdotes (12.207 diocesanos e 9.724 religiosos); as pessoas consagradas são 102.102, das quais 12.802 são homens e 89.300 mulheres.⁵ Do sudeste do país provêm 68% do clero e dos religiosos dos estados de Kerala, Tâmil Nadu, Mangalore e Goa. Algumas dioceses siro-malabarenses do Kerala têm um alto percentual de católicos (Palai, no Kerala, tem 50,64% de católicos), enquanto existem algumas dioceses no norte da Índia que têm menos de 0,02% de católicos.

⁵ Cf. *Annuarium Statisticum Ecclesiae* 2004, Secretaria Status, Rationarium Generale Ecclesiae, Libreria Editrice Vaticana, 2006, p. 174, 205, 212, 221.

A hierarquia católica foi erigida na Índia em 1886, a da Igreja siro-malabarense em 1923, e a da Igreja siro-malankarense em 1932. Além da Conferência Nacional dos Bispos (CBCI), há, desde 1987, outras três distintas conferências de bispos para os três ritos católicos (latino, siro-malabarense e siro-malankarense).

A comunidade cristã, e mais especificamente a comunidade católica, é uma força na Índia. Embora sendo uma minúscula minoria, os cristãos provêem a 20% da educação primária no país, a 10% dos programas de alfabetização e assistência sanitária comunitária, a 25% do cuidado com os órfãos e as viúvas, e a 30% do cuidado com os deficientes, leprosos e vítimas da AIDS.

O maior desafio que a Igreja da Índia deve enfrentar é o trabalho pelos mais pobres e oprimidos, com descortino e testemunho claro e evangélico, a promoção do diálogo ecumênico e inter-religioso entre os membros das várias religiões e seitas.

Sri Lanka

O Sri Lanka (chamado anteriormente de Ceilão) é uma ilha-nação tropical, a cerca de 31 quilômetros ao sul da Índia. Encontra-se no Oceano Índico em posição estratégica, na principal rota comercial marítima entre o Extremo Oriente e a África e a Europa.

O país tem uma história muito antiga: os especialistas atestam que houve colônias na ilha há pelo menos 130 mil anos. Um grande percentual da população de mais de 20 milhões é de origem indiana. Entre eles, a maioria (o grupo cingalês) tem suas origens há milhares de anos e é considerado o povo nativo do país; constituem 73,8% da população, enquanto um número menor de tâmeis do sul da Índia forma o segundo maior grupo (mais de 8,5%) e vive principalmente na parte norte da ilha.

A guerra civil entre o povo cingalês e o povo tâmil, este último apoiado pelo grupo revolucionário LTTE, causou mais de 100 mil mortos nos últimos dois decênios além de deslocar mais de 200 mil tâmeis que buscaram refúgio no ocidente. A ilha foi severamente atingida pelo *tsunami* de 26 de dezembro de 2004, que causou mais de 10 mil mortes e provocou danos ingentes. Nossos irmãos mobilizaram rapidamente os recursos para levar conforto aos parentes dos mortos, juntamente com alimento, teto e outras ajudas ao povo.

Da população total, os budistas constituem 69,1%, os muçulmanos 7,6%, os hindus 7,1%, os cristãos 8% e os demais grupos não especificados cerca de 10%.

Alguns sacerdotes portugueses chegaram à ilha em 1505. O trabalho de evangelização teve início em 1543, e deu passos enormes na primeira metade do século XVII, com a chegada de vários grupos de missionários. Entre eles estava o Beato Giuseppe Vaz, sacerdote vindo de Goa. Durante a segunda metade do mesmo século, porém, quando a ilha-nação passou para o governo holandês (1650-1795), o trabalho de evangelização encontrou sérios obstáculos. Mais tarde, com a chegada dos ingleses, a situação melhorou, embora vários fatores tenham contribuído para criar obstáculos às atividades da Igreja até à independência do país em 1948.

A hierarquia católica foi erigida em 1886. Em 1893 foi aberto um seminário pontifício em Kandy a fim de prover à formação sacerdotal do clero da Índia e do Sri Lanka. Em 1955, o seminário pontifício de Kandy foi transferido para Pune, na Índia; em seu lugar foi criado em Ampitiya o seminário nacional de Nossa Senhora do Sri Lanka, para servir às dioceses daquele país. Hoje, a população católica soma 1365 milhão(6,8% da população total); há 11 dioceses com 1.080 sacerdotes (683 diocesanos e 397 religiosos) e um número total de 3.038 religiosos, dos quais 577 são homens e 2.461 são mulheres.⁶

O maior desafio da Igreja no Sri Lanka é trabalhar pela reconciliação entre tâmeis e cingaleses, e resolver o problema étnico; como também, trabalhar por um maior diálogo com os budistas.

Mianmar

Mianmar (antiga Birmânia) encontra-se no sudeste da Ásia, confinante com a China, Laos, Bangladesh e Tailândia, às margens do Mar de Andaman e do Golfo de Bengala. A população de Mianmar é de cerca de 48 milhões de habitantes, dos quais os budistas constituem 89%, os cristãos 4% e os muçulmanos 4%.

⁶ Ibid.

Desde 1988 uma cruel junta militar governa o país. Ela não permite aos cidadãos usufruírem seus direitos humanos, liberdade de autodeterminação política, liberdade de imprensa e de expressão. Os grupos étnicos nos estados de Shan, Mon, Karen e Karenni (nos limites com a Tailândia) são reprimidos pelo governo por objetivos militares, seguindo um plano sistemático de “purificação étnica”, como é chamado.

A origem da Igreja em Mianmar pode ser situada pela metade de 1500, e especificamente numa tentativa de evangelizar feita em 1544 por um franciscano francês. Quase um século mais tarde, os capuchinhos chegaram a Mianmar e, depois deles, os barnabitas. Após a primeira metade do século XIX, como consequência da guerra entre ingleses e birmaneses, a Igreja foi quase completamente exterminada, de modo que em 1866 ficaram apenas dois sacerdotes católicos. A situação foi melhorando gradualmente e, em 1955, foi erigida a hierarquia católica.

Hoje, em Mianmar há uma população católica de mais de 620 mil habitantes (1,16%); há 13 dioceses, com 574 sacerdotes (dos quais 540 são diocesanos e 34 religiosos) e 1.627 consagrados religiosos, dos quais 139 são homens e 1.488 mulheres.⁷

Em 1965-1966, o governo nacionalizou todos os institutos eclesiásticos. Contudo, apesar dos obstáculos provenientes da situação política, a Igreja é vibrante e dinâmica. Desde 1995 a Conferência Episcopal de Mianmar pressiona pela liberdade de religião, tendo como base a Constituição nacional.

Nepal

O Nepal, país do sul da Ásia, sem saída para o mar, encontra-se numa posição estratégica entre a China e a Índia; é um país que vai dos 70 aos 8.850 metros do monte Everest; nove das dez elevações mais altas do mundo estão no Nepal.

O Nepal está entre os países mais pobres e subdesenvolvidos do mundo, tendo um terço da população abaixo da linha de pobreza. O desenvolvimento econômico do Nepal é muito baixo, e isso se deve ao

⁷ Ibid.

seu atraso, à sua localização geográfica remota e sem saída para o mar, à facilidade com que está sujeito a desastres naturais e, sobretudo, à luta civil interna, entre guerrilheiros maoístas e um número de grupos radicais antimonárquicos com os filoesquerdistas. A situação precária reduziu também o turismo, que em tempos melhores era uma das fontes principais de moeda estrangeira.

O país tem uma população de 29 milhões de habitantes e é governado por um rei, com um parlamento e alguns ministros. A situação política, porém, é mutável, senão até mesmo anárquica. Exemplo típico deu-se em 2001, com o massacre de dez membros da família real, inclusive o rei e a rainha, pelas mãos do príncipe herdeiro. A maior parte da população do país é hindu. A conversão a uma outra religião é proibida por lei.

A fé católica foi levada ao Nepal em 1628 pelos missionários jesuítas, mas o trabalho de evangelização iniciado por eles foi muito incipiente. Hoje, os católicos são cerca de 8 mil (0,02%), com 50 sacerdotes (12 diocesanos e 38 religiosos), 164 consagrados religiosos, dos quais 40 são homens e 124 mulheres.⁸

As conversões do hinduísmo, que é a religião nacional, não são apenas proibidas, mas puníveis com prisão. É vedada a missão cristã entendida como proclamação explícita do Evangelho.

Kuwait

O Kuwait, um pequeno país do Oriente Médio, encontra-se entre Iraque e Arábia Saudita, confinante com o Golfo Pérsico. Embora rico em petróleo, é quase totalmente dependente da importação de alimentos e 75% da água potável devem ser destilados ou importados.

O Kuwait tem uma população de cerca de 2.650 milhões, incluindo 1,3 milhão de estrangeiros; 85% são muçulmanos, enquanto os outros 15% são formados por cristãos, hindus, seguidores do zoroastrismo e outros, quase todos expatriados.

A origem do cristianismo na região pode ser referida aos tempos apostólicos. No momento presente, os católicos são cerca de 158.500

⁸ Ibid.

(5,98%) da população total e pertencem a vários ritos. Há um bispo católico e uma catedral em Kuwait City, e três outros lugares para o culto; há 12 sacerdotes, dos quais 9 são religiosos. Os consagrados religiosos são 22, dos quais 13 são irmãs.⁹

Iêmen

O Iêmen é um outro país no Oriente Médio, com uma população de quase 21 milhões de habitantes, praticamente toda muçulmana, com um número insignificante de judeus, cristãos e hindus. A região norte obteve sua independência do império otomano em 1918, enquanto os ingleses se retiraram da região sul somente em 1967. Quando o Iêmen do sul tomou uma orientação marxista, milhares de cidadãos do sul refugiaram-se no norte; esse êxodo levou ao conflito entre as duas regiões. Enfim, em 1990, as duas regiões uniram-se formando a República do Iêmen. Agora, relativamente, o país goza de uma certa harmonia.

Os católicos são cerca de 4 mil numa população total de 21 milhões, e são em sua maioria expatriados filipinos e indianos, com um pequeno grupo de iraquianos, sudaneses, libaneses, jordanianos, americanos e ingleses. Há 5 sacerdotes salesianos que atuam como capelães das Missionárias da Caridade de Madre Teresa, provendo também às necessidades espirituais da pequena população católica. Há quatro comunidades das Missionárias da Caridade de Madre Teresa, com 24 irmãs de diversas proveniências. Em 1998 três delas foram mortas por um fundamentalista islâmico: foram as primeiras mártires das Missionárias da Caridade a darem a vida pela fé no serviço aos pobres. Em alguns centros, onde os salesianos trabalham, são realizados alguns programas de animação a fim de ajudar os expatriados a resistirem à atração dos fundamentalistas islâmicos e das seitas protestantes. A situação está melhor atualmente, a partir de 2000, quando o presidente ordenou ao primeiro-ministro que devolvesse à Igreja Católica no Iêmen os edifícios das igrejas com seus terrenos adjacentes.

⁹ Ibid.

3. HISTÓRIA DA PRESENÇA SALESIANA NA REGIÃO

O primeiro grupo de salesianos era formado por três sacerdotes, um clérigo, um coadjutor e um aspirante; eram quatro italianos, um belga e um francês, sob a direção do padre Giorgio Tomatis. Embarcaram em Gênova no dia 17 de dezembro de 1905 e chegaram a Bombaim no dia 5 de janeiro do ano seguinte. Hospedados primeiramente pelo bispo de Daman e depois pelo de Mylapore, chegaram a Thanjavur, sua destinação missionária, no dia 14 de janeiro de 1906.

Assumiram logo a responsabilidade do orfanato São Francisco Xavier e da escola elementar da paróquia. No arco de três semanas desde a sua chegada, ativaram um grupo de cooperadores salesianos e deram início ao oratório festivo, onde à noite depois da recreação os meninos tinham uma hora de catecismo, ensinado pelos cooperadores e por alguns jovens mais velhos. Em fevereiro do mesmo ano deram início a duas oficinas.

Em junho de 1906 eles administraram o primeiro batismo. Desde o início, procuraram desenvolver também as vocações indígenas. Dessa forma, em agosto de 1907 um jovem de 18 anos, Ignazio Muthu, pediu para ser admitido entre os salesianos de Thanjavur. Em 1908, com um outro aspirante, foi enviado à Itália para fazer o noviciado. Depois do noviciado, e depois dos estudos filosóficos feitos em Portugal, os dois jovens salesianos retornaram à Índia. Ignazio Muthu, ordenado no dia 31 de dezembro de 1916, foi o primeiro sacerdote salesiano indiano.

Enquanto completavam os dois primeiros anos de trabalho salesiano em Thanjavur, a morte inesperada, no dia 19 de novembro de 1907, do padre Ernest Vigneron, um dos missionários do primeiro grupo, foi um duro golpe para a comunidade salesiana. Deus, porém, proveu de modo singular. Outro missionário francês, padre Eugenio Mederlet, estava indo para a China a fim de encontrar-se com os missionários salesianos em Macau. Passando pela Índia, deteve-se a fim de visitar o seu amigo padre Vigneron. Enquanto ainda estava na Índia, o seu amigo morreu, e o padre Rua mandou um telegrama ao padre Mederlet pedindo-lhe que permanecesse ali para substituí-lo.

Em 1909, padre Tomatis, deixando a missão de Thanjavur aos cuidados do padre Mederlet, foi a Mylapore (Chennai) para iniciar uma segunda fundação. Também ali se começou com o trabalho pelos órfãos num orfanato já existente. O padre Tomatis morreu inesperadamente em 1925.

Entretanto, a Santa Sé pressionava os salesianos para que aceitassem a vasta missão do Assam. Enfim, no dia 13 de janeiro de 1922, o primeiro grupo de 11 missionários (6 sacerdotes e 5 coadjutores), tendo o padre Louis Mathias como chefe, chegou em Shillong, então capital do Assam. Em dezembro de 1922, padre Mathias foi nomeado Prefeito Apostólico do Assam. A partir daquele momento não se voltou mais o olhar para trás. Em 1923, os salesianos da Índia formavam uma Visitadoria com sede em Shillong, e padre Mathias foi nomeado seu primeiro superior. Em 18 de maio de 1926, a Visitadoria indiana foi elevada a Inspeção: padre Mathias tornou-se o seu primeiro Inspetor, a sede continuou em Shillong, e São Tomé Apóstolo foi escolhido como patrono.

Enquanto a obra salesiana ia muito bem no norte, a situação no sul não era tão encorajadora. Os salesianos tiveram alguns problemas com a administração diocesana local. O bispo local tinha-se demonstrado muito amigo e paterno para com os salesianos; o mesmo não aconteceu, porém, com o Vigário Geral que governou a diocese durante a longa ausência do bispo na Europa. Por isso, o Visitador extraordinário, padre Pietro Ricaldone, retirou os salesianos de Thanjavur e Mylapore e mandou-os para Mumbai e Vellore. Em 1928, a missão de Norte Arcot, com sede em Vellore, foi unida à arquidiocese de Madras que, por sua vez, foi entregue aos salesianos, enquanto o padre Eugênio Mederlet foi nomeado arcebispo.

Em 1934, padre Louis Mathias e padre Stefano Ferrando foram ordenados bispos respectivamente de Shillong e de Krishnagar. Em 1935, dom Mederlet morreu improvisamente. Padre Mathias foi então transferido para a arquidiocese de Madras e padre Ferrando para Shillong. Em 1939 os salesianos do norte entraram na Birmânia (Mianmar) e começaram a trabalhar em Mandalay; em 1956 os do sul iniciaram a obra salesiana em Negombo, no Sri Lanka.

3.1 Atividade missionária na primeira metade do século

A partir de 1922 e até a Segunda Guerra Mundial houve um fluxo constante de missionários salesianos, que foram do exterior à Índia. Depois da proclamação da independência, em 1947, tornou-se sempre mais difícil aos missionários estrangeiros entrarem na Índia. Enfim, em 1966, o governo pôs fim à entrada de missionários estrangeiros. Dessa forma, de 1906 até 1966, um período de 60 anos, mais de 450 salesianos de vários países foram para Índia como missionários – a maior parte deles da Europa, especialmente da Itália, mas alguns também da Austrália e das Américas. A imensa maioria deles morreu na Índia, terra de sua adoção missionária; alguns poucos retornaram ao país de origem por motivos de saúde ou por outros motivos conexos. Hoje restam na Índia apenas 31 missionários estrangeiros.

Desde o início, as missões foram uma expressão privilegiada do carisma salesiano entre a juventude. Partir da educação dos jovens para chegar à evangelização da gente local: essa, pode-se dizer, foi a estratégia missionária específica adotada pelos salesianos em todas as suas missões. A obra missionária na Índia apresenta, porém, algumas características próprias, que a distinguem da obra missionária em outros lugares da Congregação.

Deve-se sublinhar, primeiramente, que os missionários foram, desde o início, um grupo internacional proveniente de diversos países, apresentando assim a realidade de uma Igreja universal. Também servia de auxílio o fato de esses missionários manterem contato com os países de origem, para apoio econômico e psicológico, tão necessário ao desenvolvimento rápido da missão. Onde quer que uma obra missionária salesiana tivesse início, via-se a transformação, o crescimento, o progresso em toda a zona circunstante.

Igualmente, a presença de um número consistente de coadjutores salesianos, que trabalhavam ao lado dos sacerdotes e punham as mãos em qualquer tipo de trabalho qualificado, causou uma impressão muito favorável, porque dizia da igualdade fundamental das pessoas num país dominado por divisões de tribos e de castas, e onde cada casta está ligada a um determinado tipo de trabalho. O papel do coadjutor salesiano nas missões foi decisivo para a qualidade e profundidade do seu testemunho leigo.

Dessa forma, a proclamação do Evangelho e a celebração dos sacramentos caminharam ao lado da educação e do trabalho profissional, dando um forte testemunho da dignidade da pessoa humana e do trabalho humano. Rede de escolas, centros de treinamento profissional, internatos e escolas para meninos e meninas, surgidas rapidamente em todos os lugares no território missionário, teve um profundo impacto transformador sobre uma sociedade que há tempo estava estagnada e isolada, e abriu-a ao vasto mundo circunstante, dando um testemunho crível do poder do Evangelho e das suas implicações sociais de largo alcance.

Uma segunda característica do trabalho missionário na Índia foi a formação dos missionários *in loco*. Padre Mathias insistiu com os superiores para que enviassem jovens à Índia, aonde teriam iniciado o noviciado, passando depois através das fases formativas nos lugares do seu futuro missionário, aprendendo a língua, os costumes e as tradições da gente local, que haveriam de servir. Sua juventude, energia e zelo fizeram com que se adaptassem muito rapidamente às condições locais e se demonstrassem depois líderes e pioneiros excepcionais nas áreas às quais foram indicados. Juntamente com a opção em favor dos missionários jovens do exterior, houve também, desde o início, a de recrutar vocações locais. Essa opção corajosa que ia contra a tendência então praticada em outros lugares, de contar exclusivamente com missionários estrangeiros, demonstrou-se sábia e clarividente, porque preparou os salesianos indianos, que cresceram e trabalharam ombro a ombro com os irmãos de origem estrangeira, para assumirem as rédeas do governo e da administração quando os missionários estrangeiros foram internados nos campos militares durante a guerra, ou não mais puderam entrar no país depois da proclamação da independência. O trabalho missionário não cessou, portanto, quando faltou o afluxo de missionários estrangeiros. Continuou, mas em mãos diversas, longamente amestradas pelo espírito e pelo zelo dos primeiros pioneiros.

Poderíamos dizer que a terceira característica significativa da estratégia missionária na Índia foi a fundação, feita por bispos salesianos, de institutos missionários de irmãs. As irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora, as irmãs Catequistas de Maria Imaculada, as irmãs Visita-

doras de Dom Bosco, e outros institutos fundados recentemente, puseram à disposição das jovens igrejas do nordeste grupos zelosos e dedicados de irmãs locais, que giravam pelas aldeias e pelas pequenas cidades catequizando, provendo às necessidades sanitárias e, em geral, cuidando das mulheres e das crianças. Nos postos missionários, nos dispensários, nas escolas e nos internatos, essas valentes irmãs integravam admiravelmente o trabalho dos sacerdotes e dos coadjutores nos ângulos mais distantes do campo missionário.

É preciso evidenciar, ainda, o intrépido grupo de catequistas leigos em todo posto missionário. Nas aldeias mais distantes e inacessíveis, que os sacerdotes ou as irmãs só podiam visitar poucas vezes por ano, esses humildes catequistas, embora não sendo muito instruídos e escassamente retribuídos, constituíam a face visível da Igreja, reunindo o povo para a oração aos domingos, dando-lhes instrução, visitando os doentes, preparando os fiéis para os sacramentos, acompanhando os missionários em suas visitas, traduzindo os discursos nas línguas locais e fazendo os primeiros contatos em novos territórios. As Igrejas missionárias devem muito a esses catequistas pobres e simples, que foram a vanguarda do impulso missionário *ad gentes*.

De apenas 5 mil católicos no Assam, quando os primeiros missionários chegaram ao nordeste da Índia e aceitaram a missão do Assam dos padres salvatorianos, a Igreja Católica cresceu a 1,3 milhão de fiéis hoje, no espaço de pouco mais de oitenta anos.

Isso que eu disse da atividade missionária no nordeste da Índia pode ser dito igualmente, com as devidas proporções, das demais partes da Região.

3.2 Dois grandes missionários

A esta altura, sinto necessidade de fazer um parêntesis para prestar homenagem a dois eminentes missionários, a cujo zelo missionário, entusiasmo, capacidade administrativa e descortino de visão podem-se atribuir a implantação e o desenvolvimento do carisma salesiano. Durante minhas recentes visitas à Região, ouvi falar deles com grande respeito e estima.

Dom Louis Mathias (1887-1965)

O primeiro é o padre Louis Mathias, chefe da primeira expedição missionária ao norte da Índia, um salesiano francês, uma pessoa muito dinâmica. É, sem dúvida, o salesiano mais ilustre da Índia do século passado.

Ele pôs em ação, desde o início, aquele que mais tarde seria o lema oficial do seu episcopado, “*Aude et spera*”. Ousando e esperando, a despeito das circunstâncias adversas, ele levou a um rápido crescimento o número dos salesianos e de suas atividades, no período de sua responsabilidade como Inspetor da Índia.¹⁰

Padre Mathias não foi apenas um líder entusiasta, mas também uma pessoa capaz de despertar o mesmo entusiasmo nos outros. Ele demonstrou grande engenhosidade na superação dos sérios problemas que a nova missão do Assam teve de enfrentar, devido à falta de homens e de recursos suficientes. Um de seus empreendimentos no Assam foi criar e manter o “espírito de família”, especialmente nas casas de formação. Foi um organizador formidável e o cérebro de toda a programação nas missões. Tinha o controle de tudo, mas ao mesmo tempo deixava espaço à iniciativa local, para que os missionários não se sentissem sufocados, mas apoiados. Padre Ricaldone, Visitador extraordinário, descreveu-o, em 1927, como alguém que “possuía capacidades extraordinárias para o seu ofício. Era inteligente: sabia como obter o apoio de outros. Mas, sobretudo, foi um homem de piedade e de observância religiosa exemplar”. Graças a seu grande amor por Dom Bosco, deu os passos necessários para implantar a Congregação não só no Assam, como também em Calcutá, Bombay, Madras, Norte Arcot e Krishnagar. O desenvolvimento da missão do Assam sob a sua liderança foi tal que a Santa Sé em 1934 constituiu Shillong como diocese, nomeando o padre Mathias seu primeiro bispo.

No mesmo ano, porém, tendo morrido o arcebispo salesiano de Madras, dom Mathias foi transferido para aquela diocese a fim de tomar o seu lugar. Madras era todo um outro mundo, mas ele adaptou-se à nova situação. Quando, depois, a Santa Sé uniu a Arquidiocese de

¹⁰ Cf.. Thekkedath, J. *A History of the salesians of Don Bosco in India*, Vol. II, p. 1368-1375.

Madras com a de Mylapore, criando assim a nova Arquidiocese de Madras-Mylapore, ele foi nomeado seu primeiro arcebispo. Durante os trinta anos passados em Madras, demonstrou-se como um dos mais dinâmicos bispos da Índia. Sempre que os interesses da Igreja eram atacados pelo governo em qualquer parte da Índia, ele elevava sua voz de protesto, e freqüentemente com sucesso. Com muita justiça foi dito que a hierarquia, o clero e o laicato da Índia são devedores a dom Mathias pelos enormes serviços que ele prestou à Igreja naquele país. O trabalho que realizou na Arquidiocese de Madras-Mylapore é simplesmente monumental.

Ele permaneceu sempre um filho devoto de Dom Bosco. Foi extremamente generoso para com a Congregação. Algumas das melhores paróquias e escolas salesianas de Madras (agora Chennai) são dons do arcebispo dom Mathias à Congregação.

Padre José Carreño (1905-1986)

Outro salesiano significativo, que deixou uma forte marca no sul da Índia, foi o padre José Carreño, originário da Espanha. Se dom Mathias foi o salesiano mais ilustre da Índia durante o século passado, pode-se dizer que o padre Carreño foi o salesiano mais amado no sul da Índia durante o mesmo século.¹¹

Quando os salesianos tiveram de se retirar de Thanjavur, o Norte Arcot tornou-se campo do seu apostolado enquanto Tirupattur no Norte Arcot foi o coração do mundo salesiano ao sul da Índia. Padre Carreño fez palpitar esse coração de amor por Cristo. Foi dito que como mestre dos noviços, encargo que lhe fora confiado quando ainda não tinha 30 anos, fazia os noviços se enamorarem do Sagrado Coração de Jesus.

Reproduzo aqui duas cartas de dois de seus noviços, porque apresentam um quadro nítido do padre Carreño. A primeira é de Hubert D’Rosario, que mais tarde foi arcebispo de Shillong-Guwahati. Ele escreveu: “*Meu mestre de noviciado foi padre Carreño. Ele se preocupava conosco como um pai... Nós nos sentíamos atraídos a ele e procurávamos imitá-lo. Ele nos inculcava alguns valores duradouros... Era um professor brilhante,*

¹¹ Ibid. p. 1375-1379.

um pregador convincente... Tínhamos sempre muita vontade de ouvir suas conferências, tão bem preparadas por ele. Éramos conquistados pelo seu coração paterno. A alegria, o amor, a paz e a esperança eram as coisas que se respiravam naquela casa... Aquela casa era como o paraíso".¹² O segundo testemunho é do padre Luigi Di Fiore, que mais tarde foi Inspetor de Madras: "*Sem dúvida, a herança mais preciosa que o padre Carreño nos transmitiu foi o espírito salesiano em suas características: sede pelas almas, caridade fraterna e espírito de família, apoiado na oração, no trabalho, na alegria, num sadio otimismo e na hospitalidade*".¹³

Em 1944, padre Carreño foi nomeado Inspetor da Inspetoria do sul da Índia, e na primeira reunião do Conselho foi tomada a decisão de consagrar a Inspetoria ao Sagrado Coração de Jesus. Muitos salesianos do sul da Índia atribuem o fenomenal crescimento da Inspetoria do sul ao amor do padre Carreño pelo Sagrado Coração e à consagração da Inspetoria ao Sagrado Coração de Jesus. A contribuição mais notável do padre Carreño à Índia salesiana foi o esforço de aumentar o número dos candidatos indígenas à vida salesiana. Já em 1893 o Papa Leão XIII escrevera: "*... a sorte da Igreja na Índia jamais poderia ter raízes sólidas sem a dedicação contínua de um clero indígena na Índia, piedoso e zeloso*".¹⁴ O padre Carreño estava plenamente de acordo com o Papa sobre a importância das vocações indígenas à vida salesiana.

Com o início da Segunda Guerra Mundial, cessou o fluxo de pessoal vindo da Europa. O pior, entretanto, foi que os salesianos italianos e alemães foram internados nos campos de concentração, e a Inspetoria ficou, então, com pouquíssimos salesianos. Padre Carreño em 1943 abriu um aspirantado em Tirupattur. De início, acolheu apenas os jovens que tinham concluído a escola secundária, mas, depois, percebendo que eram muito poucos em vista de tanto trabalho no futuro, começou a acolher também meninos mais jovens. Essa orientação permaneceu até o presente na Índia, e se hoje os salesianos indianos são tão numerosos, isso se deve ao descortino e à coragem do padre Carreño.

¹² Ibid. p. 1375.

¹³ Ibid. p. 1375-76.

¹⁴ Leo XIII, Ad Extremas, n. 4, 24 de junho de 1893.

3.3. O rápido desenvolvimento da Congregação

A Visitadoria indiana, com sede em Shillong, foi erigida em 1923; em 18 de maio de 1926, foi elevada ao grau de Inspetoria, sob o patrocínio de São Tomé Apóstolo. Sucessivamente, em 14 de janeiro de 1934, a Inspetoria salesiana da Índia foi dividida em duas: Inspetoria do norte da Índia, tendo como patrono São João Bosco, com sede em Shillong, que mais tarde foi transferida para Calcutá (Kolkata); e a Inspetoria do sul da Índia, tendo como patrono São Tomé Apóstolo, com sede em Vellore, mais tarde foi transferida para Madras (Chennai).

Em 17 de outubro de 1959, a Inspetoria de Guwahati, tendo como patrona Maria Auxiliadora, foi separada de Kolkata. Em 31 de janeiro de 1972 a Visitadoria de Mumbai foi erigida como Inspetoria, tendo como patrono São Francisco Xavier. Em 19 de março de 1979 a Inspetoria de Bangalore foi separada da Inspetoria de Chennai e assumiu como patrono o Sagrado Coração de Jesus, enquanto em 8 de dezembro de 1981, a Inspetoria de Dimapur foi separada de Guwahati e tomou São Francisco de Sales como patrono. Em 24 de abril de 1992, Hyderabad, que até então fazia parte da Inspetoria de Bangalore, foi erigida como Inspetoria e dedicada a São José, enquanto a Delegação de Nova Délhi, que fazia parte da Inspetoria de Kolkata, foi canonicamente erigida como Inspetoria em 24 de janeiro de 1997, sob o patrocínio de Jesus Bom Pastor. Em 5 de agosto de 1999, a Inspetoria de Chennai foi dividida em duas, com a parte sul formando uma Inspetoria com sede em Tiruchy, tendo Nossa Senhora da Saúde como patrona. Enfim, em 2004, três delegações foram elevadas ao grau de Visitadorias, ou seja: em 6 de agosto, a de Mianmar, separada de Kolkata, tendo Maria Auxiliadora como patrona; em 15 de agosto, a do Sri Lanka, separada de Chennai, tendo São José como patrono; e em 31 de agosto, a da região de Konkan, separada de Mumbai, com o Beato Giuseppe Vaz como patrono.

Os salesianos em Mianmar

Em 1894, o padre J. L. Lafon fundou em Mandalay um orfanato para meninos chineses, que depois foi ampliado para acolher órfãos de diversas nacionalidades que estavam na Birmânia, e ao qual foi acres-

centada mais tarde uma escola. Dado o crescimento contínuo da escola e do internato, e considerando sua idade avançada, o padre Lafon, sozinho, não podia conduzir a obra. Em 1928, então, com a aprovação do bispo dom Falière, escreveu ao Inspetor salesiano, padre Mathias, pedindo que os salesianos assumissem a responsabilidade da obra. Enfim, em 1939, um grupo de seis salesianos, tendo como chefe o padre Antonio Alessi, chegou a Mandalay para assumir a direção do internato e da escola.

Como sempre acontece nos inícios de uma obra, também em Mianmar, os salesianos tiveram de passar por um período muito difícil devido a várias dificuldades, sobretudo econômicas. Logo em seguida, Mandalay tornou-se um campo de batalha entre japoneses e ingleses. Durante a guerra, os salesianos perderam praticamente tudo o que tinham, mas graças a Deus nenhum deles perdeu a vida. Entretanto, eles alojaram muitas pessoas, entre as quais dez seminaristas e órfãos e famílias de refugiados. Depois da guerra foi-se retornando gradualmente à vida normal, graças à ajuda das autoridades inglesas. Pouco tempo depois, porém, estourou uma guerra civil em Mianmar, e também desta vez os salesianos tiveram de sofrer muito.

Em 1952, os salesianos aceitaram a paróquia de Thingangyung, a cerca de 5 km de Yangon. Em 1957 abriram o aspirantado de Anisakan. Em 1964, o primeiro grupo de três noviços iniciou o noviciado em Anisakan continuando, depois da profissão, a formação do pós-noviciado na mesma casa. Veio em seguida a revolução socialista de 1965, e todos os missionários estrangeiros foram expulsos e as escolas privadas nacionalizadas. Somente o padre Fortunato Giacomini, missionário italiano, conseguiu ficar no país e manteve juntos os novos professores, agindo como seu superior, professor de filosofia e teologia.

Em 1975 foi aberta a missão de Lashio, graças ao zelo missionário de dom Jocelyn Madden; a missão continuou a florescer até transformar-se enfim numa diocese, com dom Charles Bo, sdb, como seu primeiro bispo. Em 1977 foi aberta uma casa de formação em Yangon para os estudantes de teologia, que freqüentavam o seminário maior interdiocesano. Em 1988 deu-se início ao aspirantado de Hsipaw e à missão dos estados Wa.

Desde os inícios, Mianmar fazia parte da Inspetoria de Kolkata. Em 1964 tornou-se Delegação com o próprio Delegado. Enfim, considerando a necessidade de ajudar a Delegação de Mianmar a se desenvolver, e visto também o crescimento contínuo embora lento do número dos irmãos, o número constante de pré-noviços e noviços, a possibilidade de um desenvolvimento integrado da região, a estima e o encorajamento dos bispos e, sobretudo, a fidelidade indefectível e o apego dos irmãos a Dom Bosco, especialmente durante os anos de provação, o Reitor-Mor decidiu em 2002 elevar a Delegação de Mianmar ao grau de Visitadoria. A ereção canônica aconteceu sucessivamente em 13 de junho de 2004.

Os salesianos no Sri Lanka

O padre Enrico Remery, salesiano francês da Inspetoria de Chennai, deu início à presença salesiana na ilha em 1956 nas proximidades da cidade de Colombo; em 1962 foi aberto um instituto em Ettukal-Negombo. Embora a obra progredisse gradualmente, o padre Remery ficou ali apenas por poucos anos, porque o governo do Sri Lanka não permitia a entrada de indianos.

Por muitos anos, os jovens irmãos do Sri Lanka eram enviados à Índia para a formação inicial, o que também se tornou impossível por motivos políticos. Depois disso, em 1976, deu-se início em Kandy a um centro de formação para os jovens irmãos que se encaminhavam ao sacerdócio. Hoje, no Sri Lanka, existem diversas casas de formação: aspirantado, pré-noviciado, noviciado e pós-noviciado. Para os estudos teológicos os candidatos são enviados aos estudantados de teologia da Índia ou de outros lugares.

Em 1993, o Sri Lanka tornou-se Delegação da Inspetoria de Chennai. No arco de um decênio, a Delegação desenvolveu-se, dotando-se de uma infra-estrutura quase completa para a animação e a administração. Por isso, em 2003, o Inspetor de Chennai, com o consenso do seu Conselho e consultando o Delegado do Sri Lanka, pediu ao Reitor-Mor que separasse a Delegação do Sri Lanka da Inspetoria de

Chennai e a erigisse como Visitadoria. A Visitadoria do Sri Lanka foi canonicamente erigida em 13 de junho de 2004.

Os salesianos no Nepal

A presença salesiana no Nepal teve início em 1992. Padre Antonio Sharma, SJ, Prefeito Apostólico, adquiriu um terreno em Dharan e convidou os salesianos para cuidarem da missão, que consistia em cerca de 300 católicos ou 93 famílias na localidade e em seus centros próximos. Em 2000, os salesianos deram início a uma escola na capital Kathmandu. Temos atualmente uma comunidade e uma presença no Nepal, que faz parte da Inspetoria de Kolkata, com dois irmãos emprestados da Inspetoria de Bangalore.

Os salesianos no Kuwait

A presença salesiana no Kuwait teve início em 2000, quando o Reitor-Mor, padre Juan Vecchi, confiou o país aos salesianos da Inspetoria de Mumbai, para que iniciassem uma escola para os filhos de trabalhadores, empregados sobretudo no trabalho das construções. A maioria deles é de origem indiana ou filipina.

Os salesianos no Iêmen

O governo do Iêmen pediu a Madre Teresa de Calcutá que abrisse uma obra no país que se ocupasse de idosos e abandonados. Ela aceitou a proposta com a condição de que suas irmãs tivessem um capelão para prover-lhes as necessidades espirituais. Quando o governo assentiu ao seu pedido, ela solicitou ao Reitor-Mor, padre Egídio Viganó, que pediu à Inspetoria de Bangalore o envio de alguns salesianos ao Iêmen como capelães para as irmãs de Madre Teresa.

A primeira presença salesiana foi estabelecida em Sana'a, capital do Iêmen; trabalho semelhante de capelania foi atuado também em outros lugares: em 1988, em Hodeidah, em 1989, em Taiz e em 1991, em Aden. Em todos esses centros, além de serem capelães oficiais das Missionárias da Caridade, os salesianos atendem a grupos significativos de católicos, em sua maior parte trabalhadores expatriados.

4. A ATUAL PRESENÇA SALESIANA

Hoje, a Região Ásia Sul conta com 9 Inspetorias e 3 Visitadorias, com cerca de 2.400 irmãos e 170 noviços, em 359 centros; destes, 270 são casas canonicamente erigidas e 89 presenças aprovadas, ainda não erigidas canonicamente. Há na Região 5 arcebispos e 6 bispos salesianos. A idade média dos irmãos é de 40,3 anos. São muitos também os missionários que partiram da Índia para diversas partes do mundo, a fim de levar o Evangelho e implantar o carisma salesiano. A pequena semente plantada há cem anos no território indiano cresceu e é hoje uma grande árvore, produzindo frutos de evangelização e atividade missionária em todo o mundo.

4.1 Coordenação interinspetorial

Foi constituída na Região uma Conferência interinspetorial com estatuto próprio, que se reúne duas vezes por ano: uma em sessão plenária e outra com reunião de caráter executivo. A Conferência salesiana da Ásia Sul (SPCSA) tem o seu centro em Nova Délhi e age como instrumento de comunicação e colaboração interinspetorial, como também para a animação e as relações públicas. O secretário da Conferência é o encarregado do centro e cuida da publicação de um boletim bimestral (*SPCSA Bulletin*).

São quatro as comissões interinspetoriais sob a responsabilidade da Conferência, guiadas por delegados interinspetoriais nomeados pela própria Conferência e que acompanham os quatro principais setores do nosso apostolado: formação, pastoral juvenil, Família Salesiana e comunicação social, animação missionária. A Conferência Regional elabora um projeto para o sexênio, tendo por base o projeto de governo e animação do Reitor-Mor e do seu Conselho. Da mesma forma, cada uma das quatro comissões interinspetoriais tem o seu programa, inspirado no mesmo modelo. Há uma interação suficiente entre as comissões, que se encontram regularmente. Suas atividades são acompanhadas pela Conferência que aprova e avalia todos os anos os seus programas e balanços, e provê às despesas necessárias. A dificuldade está em criar uma visão comum da Região e empenhar o pessoal adequado e os re-

curso financeiro para realizar e sustentar obras e atividades significativas em nível de Região.

4.2 Formação

Formação permanente

Em âmbito interinspetorial, a Conferência Regional mantém um centro de formação permanente em Bangalore, Don Bosco Yuva Prachodini, e o provê de salesianos qualificados das diversas Inspetorias. Ali são realizados regularmente programas de renovação para os líderes das comunidades, formadores e animadores da pastoral juvenil, tanto salesianos como outros religiosos. O centro administra também um curso (que se conclui com os exercícios espirituais) com duração de um mês para todos os diáconos das diversas Inspetorias antes da ordenação. Realiza também um curso para os irmãos que se preparam para a profissão perpétua.

Formação inicial

Mais de 40% dos salesianos da Região estão nas etapas da formação inicial. Esse é um fato que reconhecemos com alegria e gratidão. Mas é também um chamado à responsabilidade a fim de garantir uma qualidade elevada de formação, que é de importância fundamental para o futuro da Região.

Há na Região dois estudantados de teologia, ambos agregados à Faculdade de Teologia da UPS. O do sul (Kristu Jyoti College, em Bangalore) oferece especialização em catequética e pastoral juvenil (*Viswadeep*), conferindo bacharelado em teologia e licença em teologia, pastoral juvenil e educação na fé; desde 1984 publica uma revista trimestral intitulada *Kristu Jyoti*. O outro, do norte (Sacred Heart Theological College, em Shillong), oferece especialização em missiologia; desde 1979, publica uma revista de missiologia que trata de temas teológicos conexos à missão da Igreja na sociedade contemporânea da Índia; desde 2000 o nome da revista é *Mission Today*. Os dois teologados e as especializações que oferecem estão abertos a religiosos e religiosas de outras Congregações.

Há, ainda, quatro comunidades formadoras para estudantes de teologia, que freqüentam os seminários de outros religiosos ou da diocese.

Temos neste ano um número total de 206 estudantes de teologia. No ano passado as ordenações sacerdotais foram 44. Há, também, no Sacred Heart Theological College de Shillong um centro de formação específica para salesianos coadjutores: o curso de dois anos confere diploma reconhecido pela UPS e está aberto a outros religiosos e religiosas.

A Região possui ainda nove casas de pós-noviciado, uma das quais, pertencente à Inspetoria de Kolkata, é exclusiva para os salesianos coadjutores. O pós-noviciado de Nashik, na Inspetoria de Mumbai, está agregado à faculdade de filosofia da UPS e publica uma revista trimestral de natureza científica intitulada *Divyadaan*. Todas as casas de pós-noviciado possuem estruturas adequadas, bibliotecas bem providas e com pessoal dedicado, embora falte em algumas número suficiente de professores qualificados; nesses casos são apoiadas com pessoal preparado de outras Inspetorias. Quatro estudantados são também afiliados a universidades estatais a fim de se obter o bacharelado. Globalmente, os estudantes pós-noviços são 295. Depois dos estudos filosóficos, os jovens salesianos fazem o tirocínio ou continuam o treinamento acadêmico e profissional. Neste ano, 84 deles emitiram a profissão perpétua.

São nove as casas de noviciado na Região. Em 24 de maio de 2006, 138 noviços emitiram a primeira profissão e 171 noviços entraram no noviciado. A Região conta também com 10 casas de pré-noviciado que fornecem todos os anos um grupo bem preparado de noviços. Gostaríamos de notar, ainda, que na Região há apenas 163 salesianos coadjutores em relação aos 2.247 sacerdotes e clérigos. A proporção é de 1 coadjutor para cada 14 sacerdotes e clérigos.

Há, depois, outros aspectos que parecem precisar de revigoração, como, por exemplo, a formação dos formadores, o que comporta a instituição de um programa sério, a formação salesiana específica, que exige cursos sólidos de salesianidade nas várias fases formativas com textos apropriados e professores qualificados, e o Curatorium, que funcione bem, para as casas de formação abertas a estudantes de diversas Inspetorias. É preciso partir da consciência de que a formação é, antes de tudo, responsabilidade de toda a Congregação como tal, que tem a primeira responsabilidade de garantir a identidade carismática dos salesianos.

4.3 Pastoral juvenil

A pastoral em favor dos jovens é bem organizada. Em âmbito regional, há um delegado para a animação juvenil, nomeado pela Conferência inspetorial. Ele é também delegado para o setor de educação e cultura da Região. Além disso, cada Inspetoria tem o próprio delegado, assistido por comissões e subcomissões para as cinco dimensões da pastoral juvenil. A maior parte dessas comissões funciona organizando programas nas escolas, centros juvenis e paróquias. As Inspetorias em sua maioria possuem um projeto educativo-pastoral próprio e procuram mantê-lo atualizado. Em geral, percebe-se a tendência de dar mais ênfase às atividades e iniciativas do que à formação e animação progressivas. Há necessidade de um sentido maior de projeto e de uma pastoral juvenil mais unificada.

Instituições educativas

O apostolado salesiano pela juventude na Região assume várias formas. A mais importante, tendo também o maior número de beneficiários, é a educação. Falando do cenário educativo na Índia, eu já indicara que os cristãos são responsáveis por 20% dos institutos de educação primária na Índia. Podemos afirmar também que os salesianos possuem um papel significativo no trabalho educativo do país por meio de suas instituições educativas.

Os primeiros missionários levaram a sério a missão de evangelizar educando, e a obra missionária sempre esteve ligada à educação. A atenção foi centrada nas escolas, primárias e secundárias, acadêmicas e profissionais, porque a educação de base era a necessidade fundamental dos jovens. Logo, porém, os salesianos deram início também a alguns colégios universitários. Com efeito, o primeiro colégio universitário da Congregação, St. Anthony's College, foi aberto em 1934 em Shillong, Inspetoria de Guwahati. Hoje há colégios universitários também em outras partes da Região, e eles conferem os graus universitários de láurea e pós-láurea. Agora que a educação de base está se tornando muito expandida e acessível, há uma mudança de ênfase da educação primária à educação superior e, sente-se, então, nas várias Inspetorias, uma necessidade maior de se abrirem mais colégios universitários.

Observa-se que nas principais cidades as nossas escolas e os nossos colégios têm muita dificuldade para enfrentar as inscrições para a admissão, tal a multidão de pedidos por uma educação de boa qualidade, de modo que se organizam dois turnos nas escolas – pela manhã e pela tarde – e os colégios universitários são diurnos e noturnos. Há, na Região, 196 escolas e colégios universitários, com um total de 230.375 estudantes. Essas instituições educativas são bem conhecidas e apreciadas pelo bom nível de disciplina, pela educação integral e pelos excelentes resultados. Se Dom Bosco é, em geral, conhecido e respeitado em toda a Índia, isso se deve muito à rede de sólidas instituições educativas que temos no país.

Há, porém, muitos jovens que não podem freqüentar a escola ou o colégio universitário por motivos variados: falta de meios, trabalho em tempo parcial, idade superada, falta de lugares nas instituições formais etc. A fim de ajudar esses jovens em dificuldade, muitas Inspetorias organizam escolas noturnas, lugares para estudar à noite, escolas e colégios para aprenderem à distância.

Há, ainda, o fato do desemprego, que é um sério problema na Índia. Mesmo quando se fala de *boom* econômico, os postos de trabalho são escassos e difíceis de se encontrar. A educação sozinha não prepara a pessoa para um trabalho decoroso. Ocorrem, portanto, instituições profissionais e agrícolas que ofereçam aos jovens as capacidades exigidas. Os salesianos da Região preocuparam-se com esse problema. Administram 85 instituições profissionais e 2 instituições agrícolas, servindo um total de 14.030 jovens. Entre essas instituições há colégios universitários de engenharia e de informática, e outros que oferecem formação técnica e profissional para preparar mão-de-obra qualificada. Em ambas as categorias, junto às instituições que oferecem educação formal, há muitas também que provêem à educação não-formal dos estudantes que, de um modo ou de outro, não se qualificam para a admissão às instituições formais. Essa é também uma notável ajuda para reduzir a desocupação.

Internatos e pensionatos

No conjunto das instituições educativas, os internatos e pensionatos merecem uma palavra como meios atuais de pastoral juvenil. Os inter-

natos são para jovens de proveniência diversa que freqüentam a escola: jovens das aldeias aonde não há escolas, jovens de famílias nas quais não existem as mínimas facilidades para o estudo, jovens órfãos ou de famílias separadas; esse tipo de internato, especialmente nas zonas missionárias e pobres, serve para evangelizar e inculcar os valores cristãos igualmente aos cristãos e não cristãos, e dar uma boa educação. Os pensionatos são em geral para os estudantes universitários e jovens trabalhadores, e são considerados como um meio atual de apostolado e de transmissão de valores cristãos. Há na Região 214 internatos e pensionatos, com um total de 20.440 internos.

Centros juvenis

Em todas as Inspetorias da Região há oratórios diários e festivos, que na Região são chamados geralmente de centros juvenis. Há 168 desses centros, para os quais afluem quase 59 mil jovens (mais rapazes do que moças), com alguma variação na regularidade da freqüência. A maior parte deles está ligada a uma escola ou paróquia salesiana. É preciso dizer que, antes, havia uma média mais alta de freqüência; mas o número dos centros juvenis ainda está em crescimento, e os métodos de animação e os programas estão sendo atualizados. Os oratórios/centros juvenis de Shillong, Panjim, Chennai e Kochi, com uma longa história e experiência, têm um grande impacto no território; os centros mais recentes de Guwahati, Ranchi, Hyderabad, Mumbai e Tiruchy oferecem aos jovens uma maior variedade de serviços e talvez atinjam um número maior deles.

Quanto aos grupos e movimentos, deve-se reconhecer que eles não têm tido muito sucesso na Região, embora o grupo juvenil *Friends* (Amigos) tenha funcionado bem por um certo período. O escoteirismo, porém, recebe grande atenção em muitíssimas escolas, e a cada três anos celebra-se, a turno nas diversas Inspetorias, o *jamboree* dos escoteiros (chamado de *Boscoree*) que atrai mais de dois mil jovens exploradores e exploradoras de toda a Índia. Esse evento é preparado minuciosamente ao longo do ano todo, com um projeto e um tema, e é celebrado no estilo e com elementos típicos do folclore multicultural da Índia. É uma experiência alegre e formativa, uma miscelânea de espiritualidade juvenil salesiana e um contexto religiosamente pluralista.

Apostolado em favor dos jovens em situação de risco (YaR)

Os irmãos da Região Ásia Sul caminharam muito nos últimos decênios na intervenção em favor dos jovens em situação de risco (*Youth at Risk*). Os irmãos empenhados nesse trabalho fazem um apostolado tipicamente salesiano, e merecem todo apoio, apreço e ajuda.

Os “jovens em situação de risco” incluem diversos grupos de jovens, meninos ou meninas. O primeiro grupo é formado pelos chamados meninos de rua, que são milhares nas principais cidades da Índia. Muitos deles não têm casa ou pais; outros fogem de casa e perambulam pelas cidades recolhendo das lixeiras os restos recicláveis; alguns trabalham como carregadores não autorizados de bagagens nas estações ferroviárias ou nos terminais de ônibus. Como vivem sob controle dos líderes de algum bando, um bom percentual de seus ganhos são entregues forçosamente aos chefes. Os recolhedores de restos são freqüentemente perseguidos pela polícia e, algumas vezes, abusados sexualmente por pessoas adultas, enquanto as meninas são forçadas à prostituição; alojam-se sob pontes, nas tubulações abandonadas de esgoto, ou em barracos.

O trabalho em favor desses meninos de rua foi iniciado em 1980 por um grupo empreendedor de estudantes de teologia de Bangalore. Hoje suscita entusiasmo nos corações dos salesianos praticamente em todas as Inspetorias da Índia. A esses meninos se oferece uma casa onde encontram o sentido de pertença e onde se sentem amados. Os nomes que damos a essas casas dizem tudo: *Sneha Bhavan*, *Valsalya Bhavan*, *Anbu Illam* (os três significam casa de amor), *Asha Alayam* (casa de esperança), *Shelter Don Bosco* (refúgio Dom Bosco), *Don Bosco Veedu* (casa de Dom Bosco), etc. Em muitas cidades da Índia, nas estações ferroviárias e nos principais terminais de ônibus, os salesianos instalaram com a ajuda das autoridades municipais uma rede telefônica gratuita chamada *Child Line*. Através dessa facilitação, qualquer jovem em dificuldade, ou quem quer que encontre um jovem em dificuldade, pode chamar o número especificado e, dessa forma, encontrar ajuda.

Outro grupo de jovens em situação de risco é o dos jovens trabalhadores, meninos e meninas. A Constituição da Índia estabelece que a

educação é obrigatória para todos até os 14 anos de idade, e que o emprego de jovens com menos de 14 anos é punível por lei; entretanto, milhares de jovens são obrigados a trabalhar, até mesmo desde os 5 anos. Os salesianos intervêm em favor desses jovens: muitas vezes, com a ajuda da polícia, salvam-nos da prepotência dos patrões, levam-nos para centros de reabilitação e, com a assistência do departamento de educação, oferecem-lhes um curso de recuperação, inserindo-os no sistema escolar de acordo com a idade.

Em algumas Inspetorias da Região, os salesianos intervêm também em favor dos dependentes de drogas, especialmente jovens, e ajudam a desintoxicá-los e reabilitá-los para vida social; alguns membros da Família Salesiana ajudam a salvar as meninas da prostituição e oferecem assistência às chamadas “*sex workers*”. É muito significativa nesse campo a ação dos salesianos do Sri Lanka para a reabilitação das jovens vítimas de abusos sexuais, que provêm do turismo sexual feito por estrangeiros que vão à ilha.

Foi criado no centro SPCSA de Nova Délhi um fórum para enfrentar as necessidades dos jovens em situação de risco, com um salesiano adido exclusivamente para isso. Muitos salesianos e membros da Família Salesiana são qualificados para trabalhar com os jovens em perigo. Há, na Região, um total de 207 centros nos quais os jovens em situação de risco encontram alojamento todos os dias ou que servem como centros de reabilitação para eles. Cerca de 34 mil jovens dessa categoria são ajudados todos os anos de várias maneiras.

Serviço de orientação profissional

Praticamente em todas as Inspetorias da Região existem serviços especiais para os jovens: serviços de orientação profissional e centros de consultoria psicológica. Esses centros ou serviços de aconselhamento psicológico em âmbito inspetorial são efetuados por pessoal qualificado.

São 33 os centros deste tipo, que assistem um notável número de jovens; entre eles, são dignos de nota os *Vazhikaatti*, nas Inspetorias de Chennai e Tiruchy, porque preparam os jovens para um emprego no campo de trabalho.

Orientação vocacional

Toda Inspetoria, em geral, tem um plano de promoção vocacional e um promotor vocacional. Em seu conjunto, o processo de seleção dos candidatos mediante entrevistas e acampamentos escolares é muito sólido, e como consequência conseguimos ter boas vocações.

Apesar disso, já que o recrutamento dos jovens é feito na idade da adolescência, há também um bom percentual de abandonos da vida salesiana durante o período da formação inicial. Nota-se também que a maior parte das vocações não vem das nossas paróquias e escolas. Talvez falte um plano de orientação vocacional em âmbito local, mediante o qual cada comunidade e cada irmão sintam-se responsáveis pelo discernimento e orientação dos jovens que demonstram sinais de vocação e, por meio de oração, do testemunho radiante da vida consagrada e da presença evangelizadora entre os jovens, plante em seus corações a semente da vocação salesiana.

Entendemos por *escolas apostólicas* e *aspirantados* os internatos junto a escolas ou pensionatos, nos quais se cuida dos possíveis candidatos ao sacerdócio ou à vida religiosa salesiana e nos quais eles são preparados para o pré-noviciado. A Região é abençoada, tendo 26 desses centros florescentes, verdadeiros viveiros de vida salesiana para centenas de vocações salesianas que desabrocham todos os anos.

Concluindo esta visão sobre as instituições em favor dos jovens, deve-se dizer que a pastoral juvenil, para ser mais eficaz e duradoura na Região, precisa ser mais unificada e centrada no objetivo primário da educação dos jovens à fé; deverá acompanhar o processo de crescimento dos jovens, em vez de multiplicar as atividades; precisará servir-se de um maior sentido de projeto e de coordenação, e envolver os colaboradores leigos na visão comum e no trabalho compartilhado. Entretanto, a opção preferencial salesiana pela juventude pobre encontra expressões privilegiadas e criativas em toda a Região, do que ela pode estar legitimamente orgulhosa.

4.4. Família Salesiana

Falando de Família Salesiana na Região, deve-se certamente mencionar por primeiro as *Filhas de Maria Auxiliadora (FMA)*, que tra-

balharam e trabalham ao lado dos salesianos pelo desenvolvimento do carisma e da missão salesiana. Sua presença na Índia remonta ao ano de 1922, quando o padre Tomatis, ao retornar à Índia depois de um período de férias na Itália, levou consigo seis irmãs salesianas. De início, elas trabalharam ao lado dos salesianos em todos os lugares, principalmente cuidando das meninas e das mulheres pobres. Depois, vieram regularmente da Europa sucessivos grupos de missionárias FMA, que começaram a acolher as vocações locais, de modo que o Instituto foi se robustecendo e enriquecendo de irmãs indianas. Durante a Segunda Guerra Mundial, as FMA enfrentaram os mesmos problemas e as mesmas privações dos salesianos e, mais tarde, estiveram sujeitas às mesmas restrições impostas à entrada de missionários do exterior. Hoje, na Região, as irmãs professoras são 1.208 e as noviças 80, sem contar as 11 irmãs e 5 noviças nas duas comunidades de Mianmar, que pertencem à Inspetoria do Camboja. A Região das FMA está dividida em 6 Inspetorias e possui 150 centros.

Os salesianos, pouco tempo depois de sua chegada a Thanjavur, sentiram necessidade de terem colaboradores leigos para o trabalho missionário. No giro de três semanas, padre Tomatis deu início ao centro da *Associação dos Cooperadores Salesianos* em Thanjavur. No século passado, para onde quer que fossem, os salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora providenciaram com entusiasmo a formação de centros locais de Cooperadores. Especialmente depois do impulso dado pelo Vaticano II ao apostolado leigo, e depois da redescoberta da Família Salesiana pelo Capítulo Geral Especial, os Cooperadores salesianos na Região cresceram em número, chegando ao mesmo tempo a compreender mais claramente sua vocação salesiana, seu papel indispensável na missão salesiana e sua justa colocação na Família Salesiana e na Igreja. Hoje, na Região, existem 133 centros e 2.507 Cooperadores que fizeram a promessa. Os centros locais são animados pelos respectivos delegados locais SDB/FMA, e em nível inspetorial e interinspetorial por um Conselho conjunto dos centros SDB/FMA e seus Delegados.

Os *Ex-alunos/as de Dom Bosco e das FMA* são encontrados praticamente em todos os lugares da Índia. Muitos deles ocupam posições de relevo na sociedade, também nos escritórios governamentais. Em

alguns estados há também ministros que são ex-alunos. Os centros de Ex-alunos de Dom Bosco são 102 e os membros inscritos na Associação somam 26.025.

O número das *Voluntárias de Dom Bosco* é exíguo: menos de uma dúzia, e todas nas Inspetorias de Chennai e Kolkata. O grupo das VDB ainda deve ser relançado.

Existem na Região outros grupos da Família Salesiana, fundados por salesianos:

- As *irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora (MSMHC)* foram fundadas em 1942 pelo Servo de Deus dom Estêvão Ferrando, arcebispo de Shillong, na Inspetoria de Guwahati. O motivo que o levou a dar origem a esse grupo de irmãs foi o fato de os missionários estrangeiros terem sido internados em campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial e o trabalho de evangelização começar a diminuir. Enquanto pensava no envolvimento das mulheres como evangelizadoras nas aldeias, aconteceu-lhe conhecer um grupo de ex-alunas das FMA em Guwahati, que ajudavam o povo em geral e cuidavam dos soldados feridos. Elas desejavam ser religiosas e dedicar a vida às obras de caridade. Dom Ferrando fundou o Instituto a partir desse grupo. Hoje são 931 irmãs em 156 comunidades e trabalham em 48 dioceses da Índia, Itália, África e Brasil. Na maioria dessas dioceses fazem trabalho de evangelização nas aldeias, enquanto outras dirigem escolas, oratórios, orfanatos, casas para idosos e clínicas gratuitas.
- As *irmãs Catequistas de Maria Imaculada Auxiliadora (SMI)* foram fundadas em 1948 pelo bispo dom Luís LaRavoire Morrow em Krishnagar, Inspetoria de Kolkata. Sua espiritualidade baseia-se na de Santa Teresinha de Lisieux e no sistema preventivo de Dom Bosco. Manter contato estreito com as famílias é uma de suas principais atividades apostólicas, além da gestão de oratórios, escolas primárias, centros de trabalho, casas para idosos etc. São mais de 500, e têm comunidades também fora da Índia.

Estes dois institutos de mulheres consagradas são oficialmente reconhecidos como membros da Família Salesiana, enquanto outros esperam para serem reconhecidos e aceitos. Entre eles estão:

- Os *Discípulos (Instituto Secular Dom Bosco)*, fundado em 1973 pelo padre Joe D'Souza, da Inspetoria de Nova Délhi. Trata-se de um grupo de homens e mulheres. As 313 irmãs e os 87 irmãos trabalham em 194 centros em 46 dioceses (41 dioceses indianas e 5 italianas). Como os discípulos enviados dois a dois pelo Senhor, também eles trabalham em pequenos grupos, levando a mensagem do Evangelho ao povo e vivendo como os primeiros discípulos, não possuindo nenhuma propriedade, nem terra nem instituições, mas vivendo entre o povo e como o povo vive, aceitando alimento e alojamento que lhes são oferecidos pelo povo. Em cada diocese eles estão sob os cuidados do bispo local.
- As *irmãs de Maria Auxiliadora (SMA)*, fundadas em 1976 pelo recentemente falecido padre Antonio Muthamthoil, têm 91 membros, vivem em 21 comunidades e trabalham em 7 dioceses da Índia. O seu apostolado estende-se da evangelização direta ao trabalho com meninos de rua. Em muitos lugares ajudam os salesianos em seu apostolado.
- As *irmãs Visitadoras de Dom Bosco (VSDB)*, fundadas em 1983 por dom Hubert D'Rosario, arcebispo de Shillong, na Inspetoria de Guwahati, têm 81 religiosas e 17 noviças, que trabalham em 15 comunidades em 4 dioceses do nordeste da Índia. Seu principal apostolado é a evangelização por meio de visitas às famílias, particularmente nas aldeias, e também por meio do desenvolvimento social.
- A *Sociedade Missionária de São Paulo*, fundada em 1990 por dom Charles Bo, arcebispo de Yangon (Mianmar), tem dois ramos: o ramo masculino, chamado de *Irmãos Missionários de São Paulo*, compreende dois sacerdotes, outros membros professos e dois noviços, que trabalham em 6 comunidades em três dioceses; o ramo feminino, chamado de *irmãs Missionárias de São Paulo*, tem 74 professoras e 12 noviças, que trabalham em 22 comunidades em 5 dioceses.
- As *irmãs Adoradoras do Coração Imaculado de Maria* foram fundadas em 1991 por dom Lucas Sirkar, quando era bispo de

Krishnagar. São 60 irmãs professoras e 11 noviças, e trabalham em 6 comunidades em 2 dioceses. Como o próprio nome sugere, o seu apostolado principal é a adoração perpétua do Santíssimo Sacramento. Elas trabalham também em qualquer atividade apostólica que o bispo lhes peça.

Há, praticamente, em todas as Inspetorias um salesiano Delegado para a Família Salesiana. Em algumas Inspetorias, os Conselhos inspetoriais SDB e FMA fazem reuniões conjuntas para intercâmbio da visão sobre a missão comum e a projeção de iniciativas igualmente conjuntas, e celebram a Jornada da Família Salesiana uma vez por ano.

4.5 Comunicação social

Diante da vastidão do subcontinente indiano, com sua imensa população, grande variedade de línguas e completa extraordinariedade de culturas e costumes, os primeiros missionários começaram logo o exaustivo trabalho de aprender línguas diversas, o inglês, falado pelo governo e pela elite indiana, e também a língua local da gente à qual pretendiam servir. A tarefa mais difícil, porém, era compreender um contexto tão diverso daquele da Europa cristã e nele aculturar-se.

Os salesianos da Região serviram-se de todos os meios que Dom Bosco usava para conquistar as almas e difundir os valores do Evangelho: aulas escolares animadas e cheias de narrações e brincadeiras com temas educativos e catequéticos, juntamente com esporte, jogos, música, recitações e excursões. Apenas sete anos depois de sua chegada, os salesianos organizaram em Mylapore uma banda musical, totalmente completa.¹⁵ Em Mumbai, a banda foi considerada um “bom meio para fazer propaganda”.¹⁶ Em Goa, colônia portuguesa, deu-se início à obra salesiana com futebol e com o oratório.¹⁷ Em Thanjavur, mais de 30 mil pessoas, na maioria hindu, foram assistir à representação sacra da Paixão de Cristo.¹⁸ O novo ambiente salesiano ofereceu à Índia sinais e símbolos para exprimir a alegria e o otimismo cristão.

¹⁵ Cf. Thekkedath, *A History I*, p. 29.

¹⁶ Cf. Thekkedath, *A History I*, p. 271.

¹⁷ Cf. Thekkedath, *A History I*, p. 720.

¹⁸ Cf. Thekkedath, *A History I*, p. 65.

Em breve, os salesianos criariam um “ambiente comunicativo”, no qual os valores evangélicos podiam ser transmitidos e o carisma salesiano implantado. À raiz do seu potencial comunicativo havia o ímpeto do zelo pastoral que os estimulava a superar as próprias limitações. Alguns salesianos aprenderam tão bem as línguas locais que se tornaram promotores ilustres de suas culturas, produzindo gramáticas e livros naquelas línguas.¹⁹

Não muito depois deram início a iniciativas maiores de comunicação com a abertura de oficinas gráficas: em 1922 (isto é, no mesmo ano da chegada ao Assam), em Shillong; em 1924, em Tanjore; em 1925, em Calcutá; e em 1948, em Tirupattur. Há ao menos oito dessas oficinas gráficas na Região que, além de publicarem boa literatura, treinam os jovens trabalhadores na gráfica profissional. O início do centro cultural de Vaduthala em 1975 e do centro catequético em Kolkata em 1977 deu um impulso à produção de subsídios catequéticos e audiovisuais. Atualmente, na Região, há cerca de 12 casas editoras, centros de cultura e de comunicação, com nomes diversos e em línguas diversas, cada qual com os próprios objetivos: a Inspetoria de Mumbai possui 2 centros, Kolkata 1, Guwahati 3, Bangalore 2, Chennai 2 e Tiruchy 1. Além da publicação de livros, esses centros produzem também revistas, fitas cassete e subsídios audiovisuais.

Os salesianos iniciaram em 1930 a publicação de uma revista intitulada *Don Bosco in Índia*. A partir de 1951 foi impresso na Índia o *Boletim Salesiano*, que depois de 1976 foi chamado de *Don Bosco Salesian Bulletin*. Hoje, o *Boletim Salesiano* é impresso não só em inglês, mas também em seis línguas vernáculas. Em 1937, quando dom Mathias começou a publicar o periódico *The Clergy Monthly (Mensal para o Clero)*, havia cerca de 20 publicações na Região, mas por várias razões quase todas deixaram de ser publicadas. A única que ainda existe em língua tâmil, *Arumbu*, tem uma tiragem de 20 mil exemplares.

Desde 1933 foi publicado um noticiário inspetorial único para a Índia salesiana. A criação de novas Inspetorias deu origem a novos

¹⁹ Cf. Sebastian Karotemprel (ed.), *The Catholic Church in Northeast India, 1890-1990*. Shillong Vendrame Institute, 1993, p. 503.

noticiários. Hoje, onze das 12 circunscrições têm os próprios noticiários. Além disso, várias organizações e instituições da Região também publicam noticiários para seus leitores específicos. A Região não deixa de ter também publicações de livros científicos, principalmente pelos dois teólogos de Bangalore e Shillong.

Subsídios catequéticos e publicações religiosas, produções em áudio e vídeo, programas para rádio e televisão e filmes são produzidos regularmente. Dignos de nota são *Catechetics India*, revista publicada trimestralmente, e *Johnny*, um filme produzido em 1994 na língua *malayalam* sobre os primeiros anos da vida de Dom Bosco e, na sua continuação, um segundo filme, *Bosco*, realizado em 1999; os dois filmes estão reproduzidos em inglês e em algumas línguas indianas.

Também fez progressos a tarefa de despertar os jovens para o uso crítico da mídia através de *media education*. Alguns salesianos empenhados no ministério rural usam *folk media* para conscientizar a gente oprimida nas aldeias distantes a lutar pela sua dignidade e pelos seus direitos. Também aqui, é digno de nota o filme *Mathia*, realizado com poucos recursos financeiros na língua *kokborok*, que venceu um prêmio internacional pelo valor social.

Tiveram início os cursos universitários de láurea em mídia da comunicação no St. Anthony's College de Shillong (Inspetoria de Guwahati) e no Don Bosco College de Angadikadavu (Inspetoria de Bangalore) para oferecer uma gama de treinamento profissional na mídia e na tecnologia informática. A contribuição dos salesianos para a comunicação social na Igreja e na sociedade foi reconhecida pelo fato de dois salesianos terem sido eleitos presidentes de SIGNIS-Índia e de ICPA (Associação da Imprensa Católica na Índia).

A reviravolta decisiva no campo da comunicação aconteceu em março de 1993, quando a Conferência inspetorial salesiana da Índia criou BOSCOM-Índia, um organismo executivo nacional para coordenar as iniciativas de comunicação das Inspetorias. As mais significativas foram dois subsídios concluídos em vista do novo milênio: o plano de formação dos salesianos na comunicação social, intitulado *Shepherds for an Information Age* (Pastores para uma época informática) e *Don Bosco Multimedia India*, o primeiro catálogo completo de todos os centros de produção da Índia.

Porquanto pareça encorajador esse progresso na comunicação social, as iniciativas salesianas na Ásia Sul são apenas uma gota no vasto oceano que é o complexo midiático.²⁰ O desafio é fazer do “*Da mihi animas*” a base de todo o projeto comunicativo em âmbito inspetorial e regional, procurar ser atuais e eficientes no contexto local e, ao mesmo tempo estar abertos à partilha e sinergia no interior da Região mais ampla da Ásia Sul e até com o resto do mundo salesiano. Tudo isso exigirá dos salesianos uma estreita colaboração com os especialistas leigos das diversas culturas e dos panos de fundo religiosos da realidade sul asiática.

4.6. Atividade missionária

Os salesianos indianos seguiram as opções feitas pelos primeiros missionários que levaram o carisma salesiano à Índia. Devido à estratégia de recrutamento vocacional dos primeiros missionários (especialmente do padre Carreño), muitos jovens de diversas partes do país entraram entre os salesianos e levaram avante a missão a partir do ponto em que os missionários a tinham deixado. A ação do governo que deteve o fluxo de missionários estrangeiros não pôde, por isso, diminuir o impulso missionário e suas atividades dos tempos precedentes. Os irmãos indianos mantiveram o passo com zelo e coragem iguais.

Os superiores (eclesiásticos e salesianos) encontraram-nos bem formados e prontos para assumirem responsabilidades de animação e de liderança nos níveis diocesanos, inspetoriais e locais. Hoje, os 10 arcebispos e bispos e os 12 superiores das circunscrições jurídicas salesianas são de origem indígena; como também quase todos os superiores locais.

Da mesma forma que os primeiros missionários tinham encorajado e promovido as vocações indianas, os próprios irmãos indianos cuidaram das vocações locais. Dessa forma, também os estados que tinham muitas vocações locais na primeira metade do século, como Karnataka

²⁰ As cifras são incríveis na Índia: 55.780 jornais; uma rádio sob o controle do governo com 213 centros de transmissão em 24 línguas e 146 dialetos; uma indústria cinematográfica que é a maior do mundo, com produção média anual de 800 filmes de longa metragem e 1.200 filmes de curta metragem.

ao sul e os estados da Índia central e nordeste, agora recolhem uma messe abundante de vocações, especialmente dos grupos tribais e adivasi.

A história da evangelização progrediu de modo contínuo e seguro, sem muita propaganda, pelo temor de mal-entendidos e pelos obstáculos dos fundamentalistas. Contra a crítica que se faz, de que as missões salesianas tenham destruído as ricas culturas tribais da região não deixando nenhum traço delas, temos o magnífico *Centro Dom Bosco para as Culturas Indígenas* de Shillong, onde, em 13 salas de exposição, são preservados e expostos os vários manufaturados e produtos tradicionais de todas as tribos do nordeste. Com uma biblioteca especializada com cerca de 10 mil volumes, o centro facilita a pesquisa, os seminários e os encontros sobre as culturas tribais do nordeste e o desenvolvimento cultural do povo.

Outro aspecto muito consolador da atividade missionária na Região é que, depois de ter recebido missionários estrangeiros por cerca de seis decênios, agora está pagando o débito que tem diante da Igreja e da Congregação. Desde 1980, a Região está enviando missionários a outras partes do mundo a fim de implantar o Evangelho e disseminar o carisma de Dom Bosco. Quando o padre Egidio Viganó lançou o *Projeto África* 25 anos atrás, a Região deu uma resposta muito positiva ao seu apelo. A circunscrição da África Leste, primeiramente Delegação e depois Inspetoria, sempre teve à frente salesianos da Índia, e hoje 65 salesianos indianos lá estão como missionários; alguns retornaram à Índia por um motivo ou outro, um foi assassinado e outro morreu na África Leste. Há, ainda, 16 salesianos indianos que trabalham em outras Inspetorias da África, 16 na Região Ásia Leste, 4 na Região Itália–Oriente Médio e nos países europeus e 3 na América do Sul. Dessa forma, o número total dos missionários da Região que trabalham no exterior é de 107,²¹ incluídos os 24 que me foram oferecidos como um presente do Centenário.

²¹ Um deles, que trabalha na América do Sul, padre Jorge Puthenpura, fundou uma congregação religiosa para mulheres, denominada Irmãs da Ressurreição. Sua fundação oficial deu-se em 1987 e elas foram aceitas na Família Salesiana em 2004. Com o lema “Cristo ressuscitou; também nós ressuscitemos com Ele”, elas pregam a Palavra aculturando o Evangelho e ensinando a fé aos pobres por meio da catequese.

Menção especial merece a *missão de Arunachal*, que é algo muito especial na atividade missionária da Região. Arunachal Pradesh é um dos estados indianos, na extremidade nordeste da Índia, confinando com a China. Sua população é completamente tribal; essas tribos viveram durante séculos em virtual ignorância, superstição, pobreza absoluta, esquecimento e isolamento, oprimidos por costumes sociais nocivos, excluídas do resto do mundo. Os salesianos do nordeste foram os pioneiros no levar a fé cristã e a educação a essa belíssima terra e ao seu povo.

O governo indiano promulgara uma lei proibindo que os missionários entrassem em Arunachal Pradesh, com o pretexto de preservar incontaminada a cultura das tribos. A educação e a evangelização no Arunachal teve início em 1978, quando um certo senhor Wanglat Lowangcha, jovem chefe de uma das tribos, foi a Shillong em busca de uma escola para onde enviar os seus jovens. Ali se encontrou com o padre Tomás Menampampil (atual arcebispo de Guwahati), que recebeu os jovens muito cordialmente; a amizade instaurada abriu caminho para uma visita do padre Tomás a Arunachal alguns meses depois. A visita podia ter-se concluído tragicamente, pois o jipe em que viajava bateu num outro jipe militar. Padre Tomás ficou ferido, e enquanto se restabelecia na casa de Wanglat, o chefe da tribo pediu-lhe que o batizasse juntamente com sua família. Aquela trágica noite transformou-se na aurora de uma época gloriosa para o povo de Arunachal.

A narração do encontro e do batismo clandestino do chefe da tribo difundiu-se rapidamente na Inspetoria de Guwahati (atualmente Dimapur e Guwahati) e os salesianos abriram as portas de suas escolas à juventude tribal de Arunachal. Quando os estudantes voltavam para casa para as férias, o povo ficava surpreendido aos vê-los educados e bem instruídos. Isso levou ao envio de um maior número de seus jovens às escolas católicas; e finalmente eles mesmos abraçaram o catolicismo e receberam o batismo. Wanglat tornou-se um apóstolo de sua gente. Um ano depois de seu batismo ele preparou 600 pessoas da sua aldeia para o batismo. O governo não permitiu ao bispo salesiano, dom Robert Kerketta, e outros entrarem no território. O povo, porém, manteve-se firme e obrigou as autoridades a permitirem a entrada dos missionários em seu território.

Mais e mais jovens foram estudar em nossas escolas e retornaram como apóstolos e evangelizadores da sua própria gente. O processo continuou até que finalmente hoje, depois de um quarto de século, a Igreja no Arunachal Pradesh está bem estabelecida, com duas dioceses, tendo como chefe de uma delas um bispo salesiano. A educação foi um meio poderoso para levar esse povo à luz!

Paróquias

A maior parte do trabalho missionário feito pelos salesianos da Região durante o último século foi realizado por meio das paróquias. Acrescentavam-se a elas as estações missionárias, algumas das quais, nos primeiros tempos, eram tão distantes, que para chegar até elas era preciso uma viagem de muitos dias a pé. Em algumas zonas missionárias do Assam, o missionário empregava o ano todo para visitar as aldeias e os postos de missão. No centro paroquial havia, em geral, uma escola e um internato, para os meninos, dirigida pelos salesianos, e para as meninas, dirigida pelas irmãs. Assim, por meio da paróquia e da escola, a obra de evangelização e a educação do povo e dos jovens receberam uma certa sistematicidade e consistência.

Gradualmente, as estações missionárias se desenvolveram, tornando-se paróquias maduras, com variedade de serviços e, mais tarde, à medida que o número dos fiéis aumentava, as paróquias iam se unindo formando uma diocese. Temos hoje 207 paróquias e centros missionários, que provêem às necessidades espirituais de 705.530 fiéis.

Programa de desenvolvimento social, parte integrante da atividade missionária

Na situação de pluralidade religiosa da Índia, a evangelização direta e o trabalho missionário nem sempre são possíveis. Então, os programas de desenvolvimento social, em algumas regiões, são o único método possível de evangelização.

Outra razão da grande importância dada aos programas de desenvolvimento social na Região é o fato de a grande maioria da população da Índia ainda viver em condições de subdesenvolvimento. Falta freqüentemente a educação, início do verdadeiro desenvolvimento, so-

bretudo nas zonas rurais. E, além disso, existem problemas sociais urgentes, que o missionário deve enfrentar se quiser garantir que seu trabalho evangelizador seja eficaz e significativo para o povo – problemas como pobreza econômica, distribuição desigual dos bens, opressão dos pobres pelos ricos e poderosos etc.

Os salesianos da Região enfrentam esses problemas com verdadeira competência e visão evangélica, e estão decididos a defender os oprimidos, esmagados e explorados, os ignorantes e iletrados. Em todas as Inspetorias da Região, muitos salesianos e um time de pessoal qualificado produzem programas e dispensam recursos e forças de trabalho para alcançar essas finalidades. Apoiados plenamente pelas Inspetorias, contam com escritórios de desenvolvimento bem equipados e dotados de pessoal salesiano e leigo; os projetos são financiados por fundos locais e, em larga escala, pelo Reitor-Mor e pelas agências estrangeiras que coletam recursos para as populações necessitadas.

Há, na Região, ao menos 138 obras de desenvolvimento social e seus beneficiários chegam a 80 mil pessoas de várias categorias e com diversas necessidades. Entre as mais significativas dessas iniciativas para a elevação social dos mais pobres estão: a rede *Bosco Reach Out* no nordeste, o *Bosco Gramin Vikas Kendra* no distrito de Ahmednagar, Inspetoria de Mumbai, o *Peoples' Action for Rural Awakening* (Ação do povo para o despertar rural) em Andhra Pradesh, o *Peoples' Movement* (Movimento Popular) nas colinas de Jawadhi, Inspetoria de Chennai, e o *Fishermen Community Development Programme* (Programa de desenvolvimento para a comunidade de pescadores) em Kollam, Inspetoria de Bangalore. Não se pode deixar de mencionar a extraordinária obra de socorro prestada pelos salesianos no Sri Lanka e nas zonas litorâneas pelas Inspetorias de Chennai e Tiruchy no período pós-*tsunami* de dezembro de 2004, e o trabalho paciente para restabelecer os pescadores e órfãos deslocados pela desastrosa onda de maremoto.

5. A SANTIDADE DOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS

A verdadeira implantação do carisma comporta também frutos de santidade. Gostaria de recordar aqui dois missionários, que levaram a

sério a própria vocação de serem missionários e o seu chamado à santidade. Seus nomes estão entre os Servos de Deus da nossa Sociedade.

Dom Estêvão Ferrando (1895-1978)

Estêvão Ferrando nasceu em 28 de setembro de 1895 de uma família muito religiosa de Rossiglione, província de Gênova. Ele dirá mais tarde: “Da minha família recebi a rica herança de um grande amor por Deus e por Nossa Senhora, o espírito de sacrifício e a natureza alegre”.²²

Logo após sua primeira profissão em 1912, quando lhe foi perguntado pelos superiores qual era a sua opção para o futuro apostolado, sem hesitação, ele escolheu ser missionário. Depois de fazer o serviço militar durante a guerra, quando recebeu atestados e medalhas pelo seu valor e pela sua coragem, ele foi ordenado sacerdote em 1923. Seu sonho missionário foi realizado quando lhe foi permitido partir para a Índia, junto com um clérigo e oito jovens noviços. Chegou a Shillong em 22 de dezembro daquele ano.

Tendo chegado à terra de seu sonho missionário, seu zelo apostólico não teve limites. De início, foi “sócio”, depois mestre dos noviços e diretor da casa de formação. Durante esse tempo devia também substituir o Prefeito Apostólico, dom Mathias, em suas ausências. Mesmo quando cumpria essa responsabilidade, era um missionário no profundo do coração e jamais perdeu qualquer ocasião para visitar as aldeias e pregar o Evangelho.

Em 1934 foi consagrado bispo de Krishnagar e um ano depois, em 1935, foi transferido para Shillong. Seu lema episcopal: *Apóstolo de Cristo*. Como um apóstolo de Cristo, enquanto a saúde lhe permitia, visitou a pé as zonas missionárias e as aldeias. Costumava dizer aos sacerdotes: “Não podeis girar com os carros para converter as almas; para aproximar-se do povo e resolver seus problemas, deveis ir a pé”,²³ e, então, mesmo como bispo, caminhava milhas e milhas em busca de almas. Seguindo o exemplo do Apóstolo dos gentios, ele se fez tudo

²² J. Puthenkalam & A. Mampra, *Sanctity in the Salesian Family*, p. 529.

²³ *Ibid.*, p. 533.

para todos, aprendendo as línguas da sua gente, seus costumes e usos a fim de compreender seu etos e pregar-lhes Cristo mais eficazmente.

Dom Ferrando foi bispo de Shillong por 35 longos anos, no decurso dos quais desenvolveu bem a diocese. Rezava com freqüência: “Senhor, como pastor do rebanho, eu ofereço a minha vida como sacrifício pelo bem das ovelhas, pela salvação das almas confiadas aos meus cuidados”. O Senhor realmente ouviu a sua oração e abençoou sua diocese de Shillong, que se multiplicou a ponto de hoje no nordeste da Índia existirem 3 arquidioceses e 10 dioceses.

Com o mesmo zelo apostólico, ele cuidou das vocações locais e fundou a congregação religiosa das “irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora”, da qual já falamos antes. Era conhecido e apreciado pela simplicidade, jovialidade e, sobretudo, santidade. Morreu em 1978 e foi inicialmente sepultado no túmulo da família em Rossiglione. Mais tarde, aderindo ao desejo de ter seus ossos sepultados no solo das colinas *khasi*, seus restos mortais foram transferidos para a capela do convento da Casa Geral das irmãs. Em 1998 foi introduzida a causa de sua beatificação e canonização.

Padre Francesco Convertini (1898-1976)

Francesco Convertini nasceu em 1898, em Papariello, uma aldeia da Murgia, província de Brindisi, Itália. Perdeu o pai com menos de 2 meses de idade, e sua mãe, que depois de ter se casado novamente, morreu quando Francesco tinha 11 anos. Foi então o padraсто quem cuidou do órfão. Ainda menino, trabalhou prestando serviço com modesto salário, para duas famílias de agricultores, que eram gentis para com ele. Aprendeu a ler e escrever, enamorou-se também de uma jovem, dizendo-lhe estar disposto a se casar com ela. Depois do serviço militar prestado durante a guerra, insatisfeito com o trabalho de agricultor, encontrou trabalho como funcionário em Turim.

Em Turim aconteceu uma reviravolta decisiva em sua vida. Entrando na Basílica de Maria Auxiliadora para se confessar, Francesco encontrou padre Amadei, que lhe perguntou sem meios-termos: “Gostaria de ser missionário?”. Por algum tempo, ele se esqueceu do incidente, entretanto mais tarde encontrou novamente padre Amadei e,

afinal, decidiu ser missionário. Criou coragem e explicou as coisas à sua jovem.

Entrou no Aspirantado Missionário Dom Cagliero de Ivrea, onde teve de estudar junto com colegas que eram onze anos mais jovens do que ele. Não era muito inteligente, mas o desejo de ser missionário estimulou-o. Um de seus professores disse: “Francesco aprendeu mais sobre os joelhos do que sentado na sala de aula”,²⁴ tal era o seu amor por Jesus Eucarístico, em cuja presença passava longas horas em oração.

Em 1927 recebeu o hábito clerical do Reitor-Mor, padre Filipe Rinaldi, que já o tinha indicado para as missões do Assam. Chegando ao Assam, fez o noviciado e os estudos para o sacerdócio e foi ordenado padre em 1935. Durante seus anos de formação, tinha aprendido algumas noções de *khasi*, língua falada em Shillong. Depois da ordenação foi enviado a Krishnagar e, pobre como era nas línguas, teve de aprender uma nova língua, o bengalês. Na verdade, jamais aprendeu o bengalês suficientemente para poder conversar com facilidade, ainda menos para fazer homilias dominicais eloqüentes. Entretanto, o povo o amou pela sua simplicidade e apegou-se a ele muito facilmente. Apreciavam suas pregações, feitas num bengalês um tanto desconexo, porque viam a convicção com que falava. Compreenderam que o pregador era um exemplo vivo da mensagem que comunicava.

Padre Convertini conquistou almas para Cristo mediante a oração, a pregação e o sacrifício. Fazendo-se um com o povo indiano, ele exultou quando a Índia obteve a independência em 1947, e chorou com a morte do Mahatma Gandhi; embora sendo italiano de nascimento, era indiano de coração: pediu e obteve a cidadania indiana. O bispo e os sacerdotes, as irmãs e os leigos queriam-no como confessor, porque encontravam nele a personificação da misericórdia de Deus. A sua pobreza era proverbial: tendo nascido pobre, pobre por vocação e por opção, ele permaneceu pobre como o seu povo, e muitas vezes andava com os pés descalços.

Era um amigo para todos, grandes e pequenos, ricos e pobres. Entrando em contato com a simplicidade do padre Convertini, algumas

²⁴ Ibid., p. 551.

pessoas importantes de Bengala converteram-se ao catolicismo; outros ficavam impressionados e chamavam-no “um profeta e um santo”; outros, ainda, ficavam “fascinados pelo modo com que fazia o sinal-da-cruz”, e havia aqueles que declaravam que “a presença desse santo sacerdote era uma inspiração”.²⁵

Consumado pelo trabalho e atormentado por vários achaques, morreu no dia 11 de fevereiro de 1976. Todos que conheciam padre Convertini podiam confirmar que ele foi um testemunho vivo do Evangelho que pregava. A causa da sua beatificação foi introduzida oficialmente em 1997.

6. OS GRANDES DESAFIOS DA REGIÃO

A Região Ásia Sul, pululante de milhões de jovens que se esforçam por construir um futuro melhor para si mesmos e, ao mesmo tempo, são dotados de ricos recursos humanos, de talentos, criatividade e energia, é um vasto campo, ainda muito promissor, para a missão salesiana.

Os primeiros cem anos da presença e atividade salesiana na Região viram um exuberante florescimento de iniciativas e de obras que bem se harmonizam com as diversas e prementes necessidades dos jovens e dos pobres. O futuro lança um sério desafio e é muito encorajador, com a condição, porém, de os salesianos serem fiéis ao próprio carisma salesiano e aos destinatários da sua missão: se evangelizar é o principal desafio, será prioritário viver o Evangelho, em nível pessoal e comunitário.

6.1 Dar Deus aos jovens, prioridade absoluta

O clima natural da Região respira Deus. A alma da Índia, do Sri Lanka e de Mianmar é profundamente religiosa. Mesmo quando parece esmagada por uma pobreza opressiva, pelas rígidas divisões de castas e por uma miríade de outras contradições sociais, sua busca milenar de Deus é incansável e profunda. Se, de diversas formas, sofre pela fome

²⁵ Ibid. 558-559.

de bens essenciais para a vida das pessoas, ela tem fome ainda mais intensa de uma experiência de Deus. E, quando entra em cena uma pessoa autenticamente religiosa, ela toca a alma do povo imediatamente. Pensai no impacto profundo que teve um Mahatma Gandhi ou uma Madre Teresa sobre o povo do subcontinente indiano.

Por esse motivo, Deus é a oferta mais eficaz que os salesianos da Região podem fazer aos pobres e aos jovens, revelando-lhes seu verdadeiro nome e seu rosto na pessoa de Jesus Cristo, mediante o testemunho de sua vida pessoal e comunitária. Eis então a necessidade de dar o primado absoluto a Deus, e de manter viva a paixão por Deus e pelos jovens. “Como Dom Bosco, somos chamados todos e em qualquer ocasião, a ser educadores da fé. Nossa ciência mais eminente é, pois, conhecer Jesus Cristo; e a alegria mais profunda, revelar a todos as insondáveis riquezas do seu mistério” (Const. 34).

Isso quer dizer que, qualquer atividade deve mirar com clareza a evangelização e a educação à fé dos jovens. Trata-se de ser claros a respeito do que nós somos, para onde estamos caminhando e o que queremos fazer pelos jovens. Nossas Constituições exprimem-no com muita franqueza: “Caminhamos com os jovens para conduzi-los à pessoa do Senhor ressuscitado, a fim de que, descobrindo nele e em seu Evangelho o sentido supremo da própria existência, cresçam como homens novos” (Const. 34).

6.2 Viver apaixonados pela “*missio ad gentes*”

Missão não quer dizer simplesmente atividades, iniciativas, obras, estruturas. É, antes de tudo, paixão pela salvação dos jovens, paixão que tem sua fonte “no próprio coração de Cristo, apóstolo do Pai” (Const. 11). É a paixão que ecoava no coração de Dom Bosco, o motor secreto nas profundezas do seu ser que infundia energia e dava vitalidade a tudo o que fazia ou dizia. Dom Bosco vivia e respirava o “*Da mihi animas*” com todas as fibras da sua existência. Esse lema sintetizou de modo maravilhoso a essência da sua espiritualidade. A mesma paixão pela salvação dos jovens apossou-se dos primeiros missionários e os impulsionou para fazerem as coisas mais incríveis que explicam o maravilhoso crescimento e a variedade da presença salesiana na Região.

Naturalmente, num contexto de pluralidade religiosa, esse processo é delicado e cheio de dificuldades, especialmente em algumas situações e zonas, onde poderia ser facilmente considerado como proselitismo. Isso, porém, não nos deveria deter, porque é direito inalienável de qualquer pessoa conhecer Deus e o seu Filho Jesus Cristo, embora no total respeito de sua liberdade. Nem pode ser simplesmente um processo improvisado. Num contexto de pluralidade religiosa como o da Ásia Sul, a evangelização e a educação à fé devem ser projetadas com cuidado, buscadas com diligência e executadas com firmeza, com objetivos, estratégias e linhas de ação apropriadas a cada situação e a cada contexto. Nesta área – é preciso admiti-lo, caros irmãos – ainda há muito trabalho a fazer, e exige-se capacidade de imaginação e criatividade.

Isso tudo implica que o zelo missionário, expressão concreta da paixão apostólica do “*Da mihi animas*”, deva continuar sem pausa. Longe de permitir que possa diminuir ou esfriar-se com o passar do tempo, ele deve antes se intensificar e crescer sempre mais. Não podemos ser simplesmente complacentes com o passado glorioso. Cristo ainda deve ser proclamado, o Evangelho deve ser pregado e a Igreja e o carisma salesiano devem enraizar-se em muito mais áreas e em muito mais jovens que esperam a Boa Nova. *O amor de Cristo nos impele* (2Cor 5,14) a disseminar o Evangelho.

A Região recebeu muito nos últimos cem anos por meio de missionários intrépidos, de grande calibre humano e indiscutível santidade. Agora deverá fazer pela missão salesiana no mundo aquilo que os missionários italianos e europeus fizeram nos primeiros cem anos de vida da Congregação, isto é, encher o mundo de jovens missionários, ardentes e corajosos, que sintam a *missio ad gentes* como tarefa apostólica que não se pode evitar. A Ásia Sul deve, portanto, elevar os olhos, abrir o coração, alargar os horizontes e enviar pessoal a novos campos de missão na própria Região e no mundo todo. As missões salesianas do mundo inteiro precisam disso, hoje mais do que nunca! Causa-me profunda emoção encontrar missionários da Região em várias partes do mundo, particularmente na África, onde estão escrevendo páginas de ouro de gesta missionária. Creio sinceramente, porém, e o peço com

urgência, que se possa fazer mais. A Ásia Sul pode e deve continuar missionária! Essa é a sua hora, porque é forte no espírito, rica de entusiasmo apostólico e abençoada com muitas jovens vocações. Em nome da Congregação e dos jovens do mundo eu vos peço: “Nós vos esperamos, vinde entre nós, não nos podeis fugir”.

6.3 Robustecer a vida comum

O carisma salesiano gera uma vida fraterna apostólica que Dom Bosco sintetizava em três elementos: viver e trabalhar *in unum locum, in unum spiritum, in unum agendi finem* (CGE, 498). Nossas Constituições recolheram essa inspiração com um indicativo imperativo: “Viver e trabalhar juntos é para nós salesianos exigência fundamental e caminho seguro para realizarmos nossa vocação” (Const. 49). Há hoje uma sentida necessidade de ajudar as comunidades salesianas a realizarem e aprofundarem esse estilo comum de vida e presença entre os jovens, que supere o individualismo, o ativismo, o setorialismo.

A consistência numérica e qualitativa das comunidades é uma tarefa que não deve ser descurada; ela, de fato, garante a presença educativa entre os jovens e a eficácia evangelizadora da missão apostólica. Isso exige do governo em âmbito inspetorial chegar a um desejado equilíbrio entre expansão e consolidação das obras; os salesianos não podem – nem devem – sentir-se responsáveis por responder a todas as necessidades dos jovens mais pobres, mesmo que sejam urgentes; um ministério eficaz não deve ser identificado com a multiplicidade das ofertas, mas com a qualidade do serviço prestado. Justamente por isso, o número de irmãos em cada comunidade deve adequar-se à complexidade da missão apostólica comum.

No contexto de multiplicidade étnica e pluralidade cultural característico da Região Ásia Sul, a presença de comunidades apostólicas que sejam testemunhas transparentes de fraternidade, aceitação sincera e estima recíproca favorece a implantação do Evangelho e o saneamento da sociedade. Construir comunidades fraternas já é evangelização em ato, o modo mais eficaz de transmitir o Evangelho hoje. Dever-se-á, portanto, garantir nas comunidades uma forma de vida fraterna que evite qualquer tipo de discriminação. Pois qualquer desigualdade,

consentida ou simplesmente suportada, danificaria a qualidade do nosso testemunho e colocaria em risco a evangelização.

Deve-se, pois, encorajar que nas comunidades, locais ou inspetoriais, onde haja uma presença marcante de culturas, etnias e castas diversas, sejam estudados e se coloquem em ação processos e iniciativas para ajudar os irmãos a enfrentarem e apreciarem as diferenças e superarem possíveis insatisfações ou mal-entendidos. Não se deveria excluir o fato de tratar dessas questões em nível regional a fim de se chegar, por meio de um maior discernimento, a fazer opções compartilhadas e comuns na Região.

6.4 Cuidar da identificação carismática dos irmãos

Devido aos números em crescimento, a formação é indispensável para manter e aprofundar a identificação carismática; ela continua um ponto crucial para garantir que o crescimento não seja apenas em números, mas sobretudo na qualidade. A formação, inicial e permanente, deve manter vivo o espírito, o zelo e o impulso missionário que caracterizam atualmente a Região. Precisamos de salesianos de qualidade, salesianos de densa identidade carismática, salesianos inflamados de paixão apostólica.

A formação deve ser dirigida, em primeiro lugar, a incendiar e manter viva e eficaz a paixão apostólica do *“Da mihi animas”* em seu dúplice ponto de referência: a paixão por Deus e a paixão pelos jovens e pobres. Sem essa chama no coração, somos inúteis, sem alma, sem meta, sacudidos por qualquer capricho e fantasia, sem uma idéia clara de para onde caminhamos. Essa dúplice paixão é antes de tudo um dom de Deus, dado em germe com a vocação salesiana. Esse dom inicial, porém, é também uma responsabilidade e uma tarefa: atizar a chama, fazê-la crescer, mantê-la sempre acesa e luminosa. Esta é a principal tarefa da formação inicial e permanente: fazer com que a paixão apostólica do *“Da mihi animas”* se torne o centro, a síntese, o ponto focal da própria existência, o coração da própria espiritualidade.

A formação, para ser atual, deve ser profundamente aculturada, isto é, enraizada antes de tudo no Evangelho, vivido segundo o carisma salesiano, e não menos na cultura, nas tradições e no etos do povo que somos chamados a servir.

Por meio dos salesianos da Ásia Sul, Dom Bosco deve ter uma face indiana, birmane, nepalesa, cingalesa. O Evangelho e o carisma salesianos, plantados no solo fértil da Ásia Sul, devem aprofundar suas raízes, crescer e florescer. Isso significa aprender a língua, assimilar a cultura, adotar as tradições sadias do povo, especialmente dos jovens e dos pobres.

Ao mesmo tempo, será preciso ter consciência, e agir em consequência, de que nenhuma cultura é absoluta, porquanto antiga e nobre que seja. Como qualquer empresa humana, ela tem suas limitações e seus defeitos, às vezes até mesmo sérios. Toda cultura precisa ser purificada e aperfeiçoada pelo Evangelho. Toda cultura, para ser fiel a si mesma, deve abrir-se a outras culturas. Fechando-se, ela estagna, fenece e morre. Ao contrário, abrindo-se e interagindo com outras culturas revigora-se e floresce.

Uma formação que dura a vida inteira, que é assumida como projeto pessoal e vivida na comunidade, ajuda a ter os pés firmemente plantados na realidade sociocultural do povo, de modo porém a manter a mente aberta a tudo que seja verdadeiro e bom onde quer que se encontre, levando – como se diz hoje – a pensar globalmente, mas a agir localmente.

Ainda há muito a fazer! A Ásia Sul não pode repousar sobre os louros, por assim dizer, contemplando o passado glorioso. As celebrações centenárias devem estimular a levar o olhar adiante e fazer progredir a grande missão do Senhor e o sonho de Dom Bosco na Região.

Que o Senhor, mediante a assistência materna de Maria e a intercessão de Dom Bosco, abençoe essa nobre tarefa e a faça florescer para sua glória e para salvação dos jovens.

Cordialmente,



Padre Pascual Chávez Villanueva

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1 EMPENHO MISSIONÁRIO DOS SALESIANOS DE DOM BOSCO HOJE

“Ide ao mundo todo e anunciai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15)

Padre Francis ALENCHERRY
Conselheiro Geral para as Missões

Os irmãos perguntam freqüentemente: “Qual é o projeto missionário da Congregação Salesiana hoje? Em que áreas do mundo há necessidade de missionários? Temos alguma prioridade?”.

Como toda a Congregação participa do projeto missionário, é do interesse de todos conhecer a política atual que orienta o movimento dos irmãos como missionários. Expressamos aqui um reconhecimento especial às Inspetorias que colocam alguns irmãos à disposição para as missões *ad gentes*.

Para informação de todos os irmãos, particularmente dos Inspetores e de seus Conselhos, e para ajudar no discernimento daqueles que possam nutrir o desejo de apresentar-se como voluntários para as missões em países diversos dos seus, eis algumas orientações que podem iluminar o projeto missionário da Congregação hoje.

1. A DIMENSÃO MISSIONÁRIA

O art. 30 das Constituições afirma que a dimensão missionária é “um traço essencial da nossa Congregação”. Hoje, isso é entendido de modo integral e completo, e não só no sentido de pregar o Evangelho e estabelecer a Igreja em terras onde o Evangelho ainda não chegou, como se podia pensar em outros tempos. Quando pensamos:

- no grande número daqueles que, nos vários países, ainda devem ser alcançados pelo Evangelho;
- na descristianização, sob o furibundo ataque do materialismo prático e do secularismo militante, daqueles países que eram considerados tradicionalmente cristãos;

- na necessidade de uma evangelização mais profunda em ambientes onde o Evangelho já foi pregado e a Igreja institucional está presente, mas a maioria do povo ainda deve passar de um cristianismo ritual a um estilo de vida que seja mais de acordo com os ensinamentos do Evangelho;
- nos amplos setores da humanidade, particularmente, a juventude, em todos os continentes, que vivem em vergonhosa pobreza material e moral, é difícil encontrar hoje um país que não deva ser considerado “terra de missão”.

À luz dessa realidade em escala mundial, o movimento de irmãos de uma nação a outra é realmente um movimento de “missionários”, segundo as necessidades particulares de evangelização encontradas em cada zona. Então, às vezes, pode parecer que já tenha iniciado um fluxo inverso de missionários: das terras que antes os recebiam àquelas que em anos anteriores os enviavam.

É sobre a missão que nos devemos concentrar, e não só na tradição ou na situação econômica de um país. Deveria estar claro que não se envia “missionários” aos diversos países apenas para sustentar e manter as estruturas herdadas do passado, mas para infundir um novo entusiasmo de evangelização integral em cada contexto nos quais as presenças salesianas estão atuantes. Poder-se-ia afirmar que cada irmão salesiano deve ser um “missionário” até mesmo no seu próprio país.

2. A ATUAL POLÍTICA MISSIONÁRIA

Em geral, a atual política da Congregação é de não dar início a novas missões em países onde ela ainda não esteja presente, a menos que se apresentem razões muito urgentes e significativas para fazê-lo (cf. *Projeto de animação e governo do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2002-2008*, ACG 380, p. 53-54). Esta política é baseada também na constatação feita *in loco* durante as visitas extraordinárias, as visitas do Reitor-Mor e de outros Conselheiros às diversas Inspetorias e na reflexão que se faz em seguida no Conselho Geral.

Podemos precisar os motivos dessa política como segue:

1. Sentimos a urgente necessidade de consolidar e reforçar as numerosas presenças novas abertas nos últimos dois decênios.

2. Embora o Projeto África tenha sido oficialmente concluído, uma vez que foi completada a criação de novas circunscrições africanas, ainda persiste a necessidade de irmãos qualificados para reforçar e desenvolver nelas a presença salesiana.
3. Muitas regiões da Europa parecem agora “terras de missão”, porquanto a fé cristã não é mais a regra de vida da maioria da população, e o continente precisa da infusão de sangue novo e de entusiasmo renovado para continuar a proclamar a mensagem cristã;

A Moldávia é a única nova nação, desde 2002, onde se abriu uma presença salesiana. Contudo, ela é vista como extensão da presença da Romênia.

3. ONDE SÃO NECESSÁRIOS OS MISSIONÁRIOS

Em relação à política indicada acima, a Congregação tem hoje as seguintes prioridades no envio de irmãos como missionários de um a outro país ou Inspetoria. Trata-se das nossas atenções especiais, independentemente da ordem numérica indicada.

1. Enviar o maior número possível de irmãos à Inspetoria do **Oriente Médio** (MOR), a serviço das diversas nações que a compõem. A situação da Inspetoria é muito complexa e difícil; precisamos de irmãos prontos ao sacrifício, a dar energias e tempo para aprender as línguas, especialmente o árabe, ricos de boa vontade para dialogar com o Islã em todas as suas formas. O Reitor-Mor lançou um apelo especial para ter missionários para a MOR (cf. ACG 385, p. 29).
2. Reforçar as presenças salesianas em países, delegações e visitadorias que ainda se encontram em dificuldade pela falta ou número reduzido de vocações locais. Entre elas podem-se enumerar as seguintes;
 - a) **Delegação de Papua Nova Guiné – Ilhas Salomão** (PNG – SI). Há 26 e há 10 anos respectivamente os salesianos estão trabalhando em PNG e SI. Muito se fez pelo desenvolvimento institucional do carisma salesiano, mas ainda é preciso fazer muito

mais para a sua aculturação e a implantação sólida de suas raízes na cultura local e no povo. Espera-se que, com alguns reforços, PNG-SI possa ser logo uma visitadoria autônoma.

- b) **Mongólia, Paquistão e Camboja** são presenças relativamente novas. Será preciso bastante tempo antes que se possam ter vocações locais, especialmente na Mongólia e no Camboja, onde a comunidade católica é praticamente inexistente. Os desafios da evangelização nesses países são realmente muito grandes e precisamos de missionários corajosos e zelosos para o empreendimento. Quanto ao Paquistão, acrescente-se o outro desafio de ser um país muçulmano.
- c) **Albânia e Lituânia** precisam do reforço de pessoal para tornar as presenças salesianas mais significativas e para o trabalho de evangelização.
- d) **O Sri Lanka** é uma nova visitadoria em fase de infância. Precisa de outro pessoal qualificado para colocar as próprias casas em bases salesianas mais sólidas.

3. Continuar o trabalho de consolidação das circunscrições africanas, enviando irmãos onde sejam necessários para reforçar as presenças existentes e abrir novas presenças onde haja necessidade delas. A esse respeito podem-se recordar as seguintes prioridades:

- O **Sudão** tornou-se uma Delegação com estatuto especial em agosto de 2006. Já iniciamos um Projeto Sudão para a realização do qual são precisos vários irmãos. O sul do Sudão precisa ser reconstruído em todo o sentido da palavra e pede variadas atividades em vista da educação e da evangelização da juventude e dos pobres. Um empreendimento do gênero não se faz sem irmãos cheios de entusiasmo, prontos a enfrentarem condições difíceis de vida e de trabalho.
- A Visitadoria da **África do Sul** precisa de sangue novo, que lhe infunda novas energias a fim de torná-la mais significativa e promover vocações para a vida religiosa e o sacerdócio.
- **Moçambique** passou de Delegação a Visitadoria em agosto de 2006. Precisa de pessoal que dê reforço numérico adequado a algumas presenças.

- Outras Visitadorias que teriam necessidade de pessoal novo são: ATE, para o **Chad**; **ZMB**, para o apostolado escolar; **Angola**, para uma nova presença; **Etiópia**, para a Prefeitura de Gambella, e **Eritreia**, para a casa de formação; **Madagascar**, para os centros juvenis; e **AFW** para as casas de formação.
4. Levar o frescor do entusiasmo a algumas Inspetorias salesianas européias selecionadas, enviando-lhes, de outros países, “missionários” portadores de nova evangelização e, ao mesmo tempo, promotores de vocações para a vida salesiana e sacerdotal. Em vista dessa finalidade, precisamos de *jovens salesianos bem enraizados em sua vocação religiosa salesiana, capazes de dialogar com a atual cultura materialista e secularizada e resistir às suas tentações*. No momento estamos pensando em Inspetorias como as da **Hungria e França** e na Delegação da **Holanda**. A Visitadoria **EST** ainda é bastante frágil quanto ao pessoal e precisaria de reforços.
 5. Encontrar pessoal para **Cuba** e para algumas outras presenças entre as populações indígenas da **América do Sul**, que também exigem forças novas.
 6. Estudar o modo de ter uma presença mais eficiente em países com população de maioria muçulmana, abrindo novas presenças, se necessário, em vista também do serviço aos necessitados da população minoritária católica e cristã.
 7. Ter, enfim, uma atenção especial, e isso é o mais importante de tudo, à **Inspetoria Chinesa**. Depois de 100 anos de presença entre o povo chinês, esperamos e rezamos para que o carisma salesiano refloresça, sem mais delongas, no subcontinente chinês.

4. CONCLUSÃO

É difícil falar de uma lista de prioridades na indicação de novo pessoal missionário. Tomada separadamente, cada uma das urgências

acima mencionadas constitui uma prioridade importante. Procuramos a cada ano concentrar-nos numa ou noutra ou em algumas delas, segundo a disponibilidade de novos missionários e suas preferências e competências. É certo que em alguns anos a situação vai mudar, necessitando portanto de uma nova política.

“A messe é grande, mas os operários são poucos! Pedi, portanto, ao dono da messe que envie operários para a sua messe!” (Mt 9,37).

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

Junho de 2006

O Reitor-Mor, com a maior parte dos Conselheiros e do Inspetor do Oriente Médio, padre Gianmaria Gianazza, concluiu o trimestre anterior e iniciou o novo trimestre na Terra Santa, vivendo intensamente – nos lugares santificados pela presença do Senhor – os Exercícios espirituais, sob a guia do padre Guido Novella e do padre Juan José Bartolomé; o evento ocorreu de 27 de maio a 4 de junho.

Na segunda-feira 5 de junho deu início à *sessão plenária de verão* do Conselho Geral, que se prolongou até o dia 28 de julho. Como de costume, foi um período de muitos encontros, reuniões, visitas de bispos, irmãos e membros da Família Salesiana.

Quarta-feira 7, à tarde, o padre Chávez recebeu D. Maroun Lahham, bispo de Tunis.

Desde a tarde de sexta-feira 9 até a tarde de segunda-feira 12 de junho, o Reitor-Mor presidiu a *Visita de Conjunto* da Visitadoria UPS. Pôde também falar com alguns irmãos.

O padre Chávez, à noite de segunda-feira 12, deu início ao *curso para os novos Inspetores*, que foi concluído no sábado 24 com a festa do Reitor-Mor. Como de costume, o

Reitor-Mor, além do diálogo pessoal com cada Inspetor, manteve três encontros com o grupo, nos quais apresentou a visão global do ministério de Inspetor, orientou o retiro espiritual deles e respondeu a questões por eles preparadas ao longo do curso.

O fim de semana, de 22 a 25 de junho, foi particularmente ocupado, antes de tudo pela nomeação de S. Em. o Card. Tarcisio Bertone como Secretário de Estado do Vaticano, depois pela conclusão do curso para os novos Inspetores, aos quais o padre Chávez apresentou a carta de convocação do Capítulo Geral 26 e, em seguida, pela festa do Reitor-Mor, que contou com a presença da Madre Geral das FMA, Ir. Antonia Colombo, e de algumas Conselheiras gerais na Eucaristia e no almoço, como também com a presença do Superior da Visitadoria da UPS, padre Giuseppe Nicolussi, do Inspetor da Inspetoria Romana, padre Gianluigi Pussino, e, à noite, da comunidade do Vaticano.

Na segunda-feira 26 e no dia seguinte, o Reitor-Mor continuou o seu trabalho ordinário, com visitas de Inspetores, irmãos e membros da Família Salesiana vindos para encontrá-lo.

Na quarta-feira 28 retomou a atividade do plenum do Conselho Ge-

ral, que foi acompanhada, como de costume, por visitas de Inspetores, irmãos e missionários.

Julho de 2006

O padre Chávez recebeu o padre Aldo Giraudo na manhã de sábado 1º de julho.

No domingo 2, à tarde, foi-lhe comunicada a notícia da morte imprevista do padre Cláudio Filippin, Inspetor da Inspetoria São Marcos de Veneza-Mestre, que veio a falecer por um infarto cardíaco. Reuniu-se imediatamente com o Vigário, padre Adriano Bregolin, e com o Conselheiro para a Região Itália – Oriente Médio, padre Pier Fausto Frisoli, a fim de estudar o acompanhamento a ser dado à Inspetoria.

O dia seguinte foi uma jornada particularmente intensa de visitas e de encontros: Bispos, Inspetores, Conselheiros que marcaram o trabalho no escritório.

No dia 4, quarta-feira, houve a reunião costumeira com o Conselho Geral e, à noite, acompanhado pelos padres Adriano Bregolin, Francesco Cereda, Tarcísio Scaramussa, Francis Alencherry, Pier Fausto Frisoli e Francesco Maraccani, o Reitor-Mor foi a Veneza para presidir os funerais do padre Cláudio. Os funerais foram

realizados na quarta-feira 5, às 11 horas. À noite o padre Chávez retornou à sede com os demais Conselheiros e o Procurador.

Nos dias 6 e 7, quinta e sexta-feira, houve reunião normal do Conselho.

A partir de sábado 8 até quarta-feira 12, o Reitor-Mor e a maior parte dos Conselheiros, fizeram uma pausa nos trabalhos da sessão plenária para irem a Turim. Passaram o primeiro dia fundamentalmente em Valdocco e nos outros lugares salesianos de Turim. Passaram o dia 9, domingo, no Colle Don Bosco, visitando também Castelnuovo, Capriglio e Chieri. Na segunda-feira 10 fizeram uma excursão ao Monte Branco na vertente de Châtillon. Estiveram em Les Combes na terça-feira 11 para acolherem o Santo Padre, que nos honrou mais uma vez escolhendo a nossa casa para seus dias de repouso.

O padre Chávez retornou à sede na quarta-feira 12 e recebeu o novo Inspetor da Inspetoria da China, padre Simon Lam, e à tarde reuniu-se com ele, com o padre Carlo Socol e o Regional para a Região Ásia Leste e Oceania.

Na quinta-feira 13, o Reitor-Mor retomou os trabalhos do Conselho e da atividade ordinária no escritório. A sexta-feira 14 e o sábado 15 vêm uma agenda muito intensa de encontros com

Conselheiros, Inspetores (padre Vidal Niebles, novo Inspetor de Colômbia-Medellín, e padre Joseph Czerwiński, Superior da Visitadoria de Zâmbia), irmãos e missionários. À noite do dia 15, com grande parte dos Conselheiros, vai à Comunidade Salesiana no Vaticano para a oração das vésperas e o jantar.

No domingo 16, pela manhã, recebe um grupo de irmãos e animadores das “Férias Jovens” de Florença-Scandicci e Colle Val D’Elsa (SI) e, à noite, o Delegado para a Pastoral Juvenil da Inspetoria Romana.

O Reitor-Mor recebe, na segunda-feira 17, pela manhã, o padre Giuseppe Pellizzari, novo Superior da Circunscrição LESTE. No dia seguinte retoma as atividades do Conselho Geral e, à noite, participa, com o Conselheiro para a Formação, da reunião semestral do Vigário com os Regionais, para falar do Capítulo Geral. Mais tarde, recebe um grupo de Irmãs Ferrandinas (MSMHC) composto pela Vigária Geral, pela Conselheira para a Formação e por outras duas irmãs.

Na quarta-feira 19, à noite, o padre Chávez encontra-se com o Superior da Visitadoria de Haiti. Na sexta-feira 21, antes da reunião do Conselho mantém um colóquio com o padre Eugenio Riva, novo Inspetor da Inspetoria da Itália Nordeste, e ao meio-dia, com o padre Marek Chrzan,

novo Inspetor da Inspetoria de Cracóvia, Polônia.

No domingo 23, pela manhã, recebe um grupo de VDB da China e, à noite, janta com um grupo de SDB da Coréia.

O Reitor-Mor vai ao Vaticano, na manhã do dia 24, segunda-feira, com o seu Vigário padre Adriano Bregolin, para um encontro com o Card. Re, Prefeito da Congregação para os Bispos e, à tarde, para um outro encontro com o Card. Ivan Dias, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos.

Terça-feira 25, o Reitor-Mor retoma a atividade do Conselho Geral iniciando a última semana da sessão plenária. Conclui a sessão na quinta-feira 27 com a reunião final e a santa Missa, precedida da bênção de um busto em bronze de Dom Bosco, colocado na capela do Conselho Geral. À tarde, vai à enfermaria da UPS para visitar o padre Paolo Natali e outros irmãos enfermos. À noite dá a boa-noite à comunidade da Casa Geral, ilustrando os pontos salientes da sessão plenária.

Na sexta-feira 28 mantém encontros com alguns Conselheiros e no final da manhã recebe o novo bispo salesiano Mons. Antônio Carlos Altieri. No início da tarde, logo após o almoço, parte para uma visita de

animação à Circunscrição LESTE. Por exigências de vôos, faz uma etapa em Varsóvia, onde é recebido pelo Inspetor padre Jan Nieweglowski e pelo Superior da Circunscrição LESTE, padre Henryk Boguszewski. No dia seguinte prossegue para a Ucrânia.

Nos dias 29 e 30 de julho, o padre Chávez encontra-se, em Lviv, com o Conselho da Delegação da Ucrânia, celebra a Eucaristia para os irmãos, concelebra depois numa Eucaristia em rito bizantino-ucraniano, presidida por D. Sapelak, para os jovens, fiéis adultos e grupos da Família Salesiana; em seguida, reúne-se com a Família Salesiana e com os jovens, e visita algumas obras salesianas (Vynnyky, Peremyshlany e Bibrka). Na segunda-feira 31, mantém um encontro com os diretores e irmãos da Ucrânia.

Agosto de 2006

Em Minsk, na terça-feira, 1º de agosto, o Reitor-Mor encontra-se com os jovens, diretores e irmãos que trabalham em Belarus, celebra a Eucaristia e depois faz uma reunião com a Família Salesiana.

Nos dias 2 e 3 de agosto, o padre Chávez está em Moscou, onde se encontra com os diretores e irmãos da Federação Russa, celebrando com eles a Eucaristia; em seguida, encontra-se

com as Filhas de Maria Auxiliadora e visita a casa para meninos de rua; a visita é concluída com uma reunião com o Conselho Inspetorial e uma visita à cidade. Retorna a Roma na quinta-feira 3 à noite.

Além do trabalho ordinário de escritório, o Reitor-Mor recebe alguns irmãos e faz uma reunião com os Conselheiros que estão na sede. Sexta-feira à noite, com o seu secretário pessoal e com o padre Adriano Bregolin, vai jantar com os irmãos da comunidade salesiana no Vaticano.

Domingo 6 de agosto, pela manhã, acompanhado pelo Conselheiro para a Pastoral Juvenil, padre Antonio Domenech, o Reitor-Mor parte para Turim, sendo acolhido pelo Inspetor, padre Pietro Migliasso, que o leva a Les Combes para alguns dias de repouso; durante a viagem detém-se em Châtillon, almoçando com a comunidade.

Em Les Combes, na segunda-feira 7, recebe um grupo de irmãos da Inspetoria de New Rochelle, com o Inspetor padre Jim Heuser, vindos em peregrinação aos lugares santos salesianos. Celebra com eles a Eucaristia, à qual se segue um momento de diálogo.

Recebe na sexta-feira 11 o padre Adriano Bregolin, que chegara ao meio-dia; à noite recebe toda a comunidade de Châtillon vinda a Les

Combes para o jantar. No dia seguinte, depois do almoço, com o Ecônomo Inspetorial, Sr. Cláudio Marangio, faz uma visita ao canteiro de obras da Basílica de Maria Auxiliadora, retornando à noite a Les Combes.

No domingo 13, o padre Chávez recebe a visita da Inspetora do Piemonte e Valle d'Aosta, Ir. Celestina Corna, acompanhada de outras duas irmãs.

Na Solenidade da Assunção, o padre Chávez vai a Capriglio, onde é recebido pelas autoridades civis e religiosas, juntamente com uma grande multidão. Em Capriglio preside a Eucaristia depois da qual concede entrevista à Televisão Regional; assiste, em seguida, à dedicação de uma praça ao padre Mario Caustico, SDB, e de uma rua a Ir. Vera Occhiena, FMA, ambos naturais da cidade; em seguida é conferida ao Reitor-Mor a *cidadania honorária*. Depois do almoço, do qual participou no Colle Don Bosco, o Reitor-Mor vai a Pinerolo, onde tem um encontro com a comunidade do noviciado, seguido do jantar. Vai depois a Valdocco onde passa a noite.

Na quarta-feira 16 de agosto, o padre Chávez celebra no Colle a memória do aniversário de Dom Bosco. Durante a Eucaristia, o Reitor-Mor acolhe a renovação da profissão religiosa de cinco irmãos, recebe o pedido para a primeira profissão dos

noviços e, ao final da Missa, benze uma cópia da urna de Dom Bosco que, depois do CG26, girará por toda a Congregação. À noite retorna a Les Combes.

Recebe ainda alguns hóspedes nos dias 17 e 18. Enfim, no domingo 20, depois do almoço, deixa Les Combes para ir a Valdocco, aonde dá a boa-noite aos irmãos das duas comunidades, jantando com elas. Celebra a santa Missa na Basílica de Maria Auxiliadora na segunda-feira 21 e, ao meio-dia, retorna à sede.

O padre Chávez, na terça-feira 22, encontra-se para o almoço com o Embaixador do México junto à Santa Sé, Luis Felipe Bravo Mena, e sua família.

Na quarta e quinta-feira, 23 e 24, além das visitas de irmãos vindos para cumprimentá-lo ou para conversar com ele, o Reitor-Mor tem encontros especiais com o Ecônomo Geral, padre Gianni Mazzali, e com o Inspetor da América Central, padre Luis Corral, acompanhado pelo seu Vigário. À noite do dia 24, o Reitor-Mor faz uma reunião com os Conselheiros presentes. Igualmente nos dias seguintes, 25 e 26, recebe diversas visitas de irmãos, além de um novo encontro com o Inspetor e o Vigário inspetorial da América Central.

No domingo 27 vai a Genzano para um encontro com os noviços, celebração da Eucaristia e almoço.

De segunda-feira 28 a quinta-feira 31 trabalha substancialmente no escritório, recebe alguns irmãos, faz uma reunião com os Conselheiros presentes na sede. Conclui o período partindo, na noite de 31 de agosto, para a Visitadoria de Angola que celebra os 25 de presença salesiana naquela nação.

4.2 CRÔNICA DO CONSELHO GERAL

Teve início no dia 5 de junho de 2006 a sessão plenária de verão do Conselho Geral, que empenhou os Conselheiros até o dia 28 de julho de 2006. Às reuniões plenárias, 27 no total, uniram-se outros encontros de grupos ou comissões para o estudo de diversos temas. Durante a sessão realizou-se, também – de 12 a 24 de junho – a reunião dos novos Inspetores, que se reuniram com o Reitor-Mor e com o seu Conselho. Os Conselheiros deram também a própria contribuição em encontros de animação, sobretudo os que se realizaram na Casa Geral. Como sempre, com os temas ou problemas mais relevantes para a animação e guia da Congregação, foram dedicados os tempos necessários às práticas ordinárias vindas das Inspetorias, como: nomeação de membros dos Conselhos inspetoriais e aprovação de nomeação de direto-

res, aberturas e ereções canônicas de casas e/ou atividades, práticas relativas a irmãos e práticas econômico-administrativas. Apresenta-se aqui em seguida uma síntese dos assuntos mais relevantes da ordem do dia.

1. NOMEAÇÕES DE INSPETORES

Nesta sessão, foram doze as Inspetorias ou Visitadorias para as quais foi nomeado o Superior. O Conselho Geral procedeu nisso com acurado discernimento, tendo por base e ponto de referência os resultados da consulta feita na Inspetoria ou Visitadoria.

Eis o elenco, em ordem alfabética, dos Inspetores ou Superiores de Visitadorias nomeados no decurso da sessão: Richard Authier, para a Visitadoria do Canadá; Marek Chrzan, para a Inspetoria de Cracóvia, Polônia; François Dufour, para a Visitadoria da África Meridional; Manuel Leal Gomes, para a Visitadoria de Moçambique; Walter Luis Jara, para a Inspetoria do Paraguai; Simone Lam Chung-Wai, para a Inspetoria da China; Gabriel Ngendakuriyo, para a Visitadoria África Grandes Lagos; Vidal Niebles, para a Inspetoria de Medellín, Colômbia; Giuseppe Pellizzari, para a Circunscrição Especial do Leste; James Poonthuruthil, para a Inspetoria de Dimapur, Índia; Eugenio Riva, para a Inspetoria da Itá-

lia Nordeste; Natale Vitali, para a Inspetoria do Chile.

O n. 5.5. deste número dos ACG apresenta alguns dados de cada Inspetor nomeado.

2. RELATÓRIOS DAS VISITAS EXTRAORDINÁRIAS

O exame dos relatórios das Visitas extraordinárias às Inspetorias, apresentados pelos respectivos Visitadores, representa um dos momentos mais qualificados do trabalho do Conselho Geral para a animação da Congregação, articulada nas diversas Circunscrições locais. O exame do relatório permite a reflexão comum sobre a caminhada de cada Inspetoria, recolhendo o que foi individuado pelo Visitador e oferecendo ulteriores sugestões para a ação de governo. Deles derivam indicações úteis para a carta conclusiva do Reitor-Mor, juntamente com propostas de iniciativas de acompanhamento por parte do Conselho Geral.

Durante esta sessão, foram estudados os relatórios das seguintes 11 Inspetorias ou Visitadorias: Inspetoria de La Plata, Argentina; Visitadoria do Canadá; Comunidade da Casa Geral e Comunidade do Vaticano; Visitadoria do Haïti; Visitadoria da Indonésia – Timor; Inspetoria da Sicília, Itália; Inspetoria do Paraguai;

Inspetoria de Cracóvia, Polônia; Inspetoria de Madri, Espanha; Inspetoria dos Estados Unidos Leste; Visitadoria da UPS.

3. TEMAS DE ESTUDO E DECISÕES OPERATIVAS

No decurso da sessão, juntamente com assuntos relativos às Inspetorias e Regiões, o Conselho enfrentou alguns temas que se referiam ao governo e à animação da Congregação em geral, com atenção particular ao Projeto de animação e governo para o sexênio e à própria vida e ação do Conselho. Não faltaram algumas decisões operativas, relacionadas com algum dos pontos examinados. Apresentam-se aqui os principais argumentos tratados.

— **Estréia do Reitor-Mor para 2007.** Em sede de Conselho foi feita uma reflexão sobre o tema apresentado pelo Reitor-Mor para a Estréia 2007:

**“Para uma verdadeira cultura da vida humana”
Deixemo-nos guiar pelo amor que Deus tem pela vida**

A Estréia quer ser “*uma reafirmação precisa e firme do valor da vida humana e da sua inviolabilidade*, e, ao mesmo tempo, um ape-

lo apaixonado dirigido a todos e a cada um, em nome de Deus: *respeita, defende, ama e serve à vida, qualquer vida humana!* Somente nesse caminho encontrarás justiça, desenvolvimento, verdadeira liberdade, paz e felicidade!” (EV 5, cursivos originais). A fim de criar a cultura da vida é preciso fazer resplender a novidade original do Evangelho da Vida. Isso comporta que todos os membros da Família Salesiana proponham esses conteúdos a partir do primeiro anúncio do Evangelho e, em seguida, *na catequese e nas diversas formas de pregação, no diálogo pessoal e em toda ação educativa*; que os educadores, professores, catequistas e agentes pastorais ponham em destaque *as razões antropológicas* que fundamentam e sustentam o respeito de qualquer vida humana; que todos trabalhem *em rede* com aqueles que trabalham para fazer surgir uma nova cultura da vida (cf. EV 82).

- **Ereção da Visitadoria de Moçambique.** Considerando a situação e o desenvolvimento das presenças e obras salesianas na África; levando em consideração uma animação mais eficaz, foi constituída a Delegação Inspetorial de Moçambique, com sede em

Maputo-Residência (Moçambique); considerado o parecer favorável do Inspetor de Portugal com o seu Conselho e considerados os resultados da consulta promovida entre os irmãos que trabalham em Moçambique, o Conselho Geral deu o próprio consenso para a ereção da Visitadoria Salesiana de Moçambique, intitulada a Maria Auxiliadora, com sede em Maputo-Residência, Moçambique, casa São João Bosco (cf. Decreto do Reitor-Mor no n. 5.3 destes ACG).

- **Ereção da Visitadoria da África Grandes Lagos.** Considerando a situação e o desenvolvimento das presenças e obras salesianas na África, e especificamente nos seguintes Estados: Burundi, Ruanda e Uganda; levando em consideração uma animação mais eficaz, foi constituída a Delegação Inspetorial de Ruanda-Burundi, com sede em Kimihurura (Ruanda); depois de ouvir os Inspetores interessados com os respectivos Conselhos e considerados os resultados da consulta promovida entre os

irmãos que trabalham nos países indicados acima, o Conselho Geral deu o próprio consenso para a ereção da Visitadoria Salesiana da África Grandes Lagos, intitulada a São Carlos Lwanga, com sede em Kimihurura (Ruanda), casa Maria Auxiliadora (cf. Decreto do Reitor-Mor no n. 5.4 destes ACG).

— **Constituição da Delegação salesiana do Sudão.** Depois da visita extraordinária à Inspeção África Leste (AFE) em 2003, o Reitor-Mor deu mandato ao Inspetor para que nomeasse um seu delegado pessoal para o Sudão, a fim de responder adequadamente às necessidades particulares daquele país.

Na sessão intermédia do Conselho Geral em outubro de 2005, o problema do Sudão foi estudado no contexto das Inspetorias e Circunscrições jurídicas da África. Após esse estudo, considerou-se que, para responder às necessidades particulares do Sudão, fosse necessário constituir uma Delegação para todo o Sudão. As conclusões desse

estudo foram confirmadas na reunião da sessão plenária do Conselho Geral em 7 de dezembro de 2005. Julgava-se necessário constituir para todo o Sudão uma Delegação inspetorial *sui iuris*, juridicamente dependente da Inspetoria AFE, mas sob a égide do Reitor-Mor e do seu Conselho. O funcionamento da Delegação seria especificado num Estatuto próprio, aprovado pelo Reitor-Mor. Obtido então o consenso do Conselho Geral na reunião de 14 de junho de 2006, o Reitor-Mor, padre Pascual Chávez Villanueva, de acordo com os artigos 156 e 159 das Constituições, aprovou a constituição da acima indicada Delegação salesiana do Sudão, dependente juridicamente da Inspetoria África Leste (AFE), mas funcionando segundo o Estatuto aprovado pelo Reitor-Mor. Na mesma data de 14 de junho de 2006, o Reitor-Mor aprovou o Estatuto da Delegação do Sudão e nomeou como Delegado inspetorial o padre Jacob Thelekkadan, para o triênio julho 2006 – junho 2009.

— **Avaliação e Orientações para a Formação inicial nas Regiões.**

São frutos da visita do Conselheiro Geral para a formação, realizada para um mais profundo conhecimento das comunidades formadoras; levam em conta os Diretórios inspetoriais – Seção formação, aprovados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho; fazem referência à avaliação sobre a consistência quantitativa e qualitativa da formação em cada Região. Nesta sessão, o Conselho Geral examinou a avaliação feita em três Regiões: Interamérica, América Latina Cone Sul (Conferências CISUR e CISBRASIL) e Ásia Leste – Oceania.

— **Aprovação do Balanço consolidado de 2005.**

Durante a sessão, o Conselho Geral – com a apresentação do Ecônomo geral – examinou e aprovou, segundo os Regulamentos, o balanço consolidado da Direção Geral Obras de Dom Bosco, em 31 de dezembro de 2005.

— **Distribuição do “Fundo Missões”.**

O Conselho Geral levou em consideração e aprovou as

propostas feitas pela comissão para a distribuição n. 138, junho de 2006, das ajudas dadas pelo Fundo Missões. Trata-se dos fundos vindos das Procuradorias Missionárias em benefício dos muitos projetos e intervenções da Congregação.

— **Coordenador da Região África e Madagascar.**

Após a morte do Conselheiro geral para a Região África e Madagascar, padre Valentín De Pablo, em obediência ao art. 142 das Constituições que diz: “Se algum dos membros do Conselho Geral falecer ou ficar definitivamente impedido, o Reitor-Mor, com o consentimento do seu Conselho, confiará o encargo, até o fim do sexênio, a quem no Senhor julgar mais idôneo”, na reunião do Conselho Geral de quarta-feira 7 de junho de 2006, o Reitor-Mor confiou a coordenação da Região África e Madagascar ao padre Francis Alencherry, Conselheiro Geral para as Missões. Ao tomar essa decisão, o Reitor-Mor acolheu o parecer dos Inspetores e Superiores de Visitadorias da Região África

e Madagascar, expressos por ocasião dos funerais do padre Valentín De Pablo em Bamako. Levando em consideração o fato de o sexênio estar caminhando para o seu término, à pergunta feita sobre qual fosse o seu pensamento a respeito do vazio deixado pelo padre Valentín, eles se orientaram para a pedir ao Reitor-Mor a nomeação de alguém que continue a acompanhar e coordenar a Região, sem contudo explicitar se tivesse que ser um novo Regional ou um membro do Conselho Geral atual.

— **Carta de convocação do CG26.** O Reitor-Mor apresentou no Conselho a Carta de convocação do CG26, publicada no número 394 dos Atos do Conselho Geral.

— **Carta sobre Mamãe Margarida.** O Reitor-Mor, informando sobre o processo canônico para a Causa de beatificação de Mamãe Margarida, que está caminhando bem, apresentou a carta por ele endereçada aos Inspetores Salesianos, convidando-os a uma animação

particular, também através de celebrações oportunas, a fim de favorecer um maior conhecimento de Mamãe Margarida, particularmente no dia 25 de novembro, data da sua morte (e data para a qual se espera ter o decreto de Venerabilidade). Pediu que cada Inspetor lhe comunicasse diretamente o que pretende programar e atuar a respeito na própria Inspetoria (cf. n. 5.1 do presente número dos ACG).

Entre os **momentos significativos** durante a sessão, recordam-se em particular:

- Os exercícios espirituais do Reitor-Mor com o seu Conselho, realizados em forma de peregrinação na Terra Santa, de 27 de maio a 4 de junho, guiados e animados pelo padre Juan José Bartolomé, secretário do Reitor-Mor, e pelo padre Guido Novella, Vigário da Inspetoria da Itália Nordeste. Foi uma ocasião para visitar também todas as casas salesianas na Palestina e Israel, compreendidas algumas das Filhas de Maria Auxiliadora.
- A peregrinação do Reitor-Mor com o seu Conselho a

Turim nos dias 8-12 de julho, que teve em sua conclusão o significativo momento de acolhida e de um breve encontro

com o Santo Padre Bento XVI que iniciava no dia 11 de julho o seu período de repouso em Les Combes.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 CAUSA DE BEATIFICAÇÃO DE MAMÃE MARGARIDA

CARTA DO REITOR-MOR AOS INSPETORES

Apresenta-se a Carta escrita pelo Reitor-Mor aos Inspetores, na qual anuncia a provável iminente declaração do exercício das virtudes heróicas de Mamãe Margarida, etapa importante em sua Causa de Beatificação. Para a ocasião, considerando também a ocorrência dos 150 anos da morte da Mãe de Dom Bosco, o Reitor-Mor convida a promover iniciativas de celebração e estudo no âmbito da Família Salesiana.

CARÍSSIMOS INSPETORES,

comunico-vos com grande alegria que o processo canônico para a Causa de beatificação de **Mamãe Margarida** está caminhando bem. Depois do interesse direto do Santo Padre, a Comissão de Teólogos, encarregada de examinar os atos da Causa (*Positio*), reuniu-se no dia 26 de maio e deu parecer unanimemente favorável. Agora, só falta o parecer da Comissão Cardinalícia, que acreditamos será certamente favorável, e se chegará assim, presumivelmente pelo final de 2006, ao decreto de Venerabilidade.

Isso significará um dom grandíssimo para nós, neste ano em que recordamos os 150 anos da morte da

Mãe de Dom Bosco. Foi justamente desta ocorrência que eu quis partir para vos apresentar a Estréia 2006, centrada no tema da *Família como “berço da vida e do amor e lugar primário de humanização”*.

O motivo desta minha carta é convidá-los a **valorizar esse próximo decreto de Venerabilidade de Mamãe Margarida** para uma particular animação, também através de celebrações oportunas a realizar em vossas Inspetorias.

Minha sugestão específica é que **no dia 25 de novembro de 2006**, data em que se comemora a morte de Mamãe Margarida (e data na qual esperamos poder ter o decreto de Venerabilidade), **faça-se uma memória especial em todas as nossas Inspetorias**. Deixo-vos a tarefa de concretizar o que se possa atuar nessa ocasião. Só a título de exemplo posso indicar-vos as seguintes possibilidades:

- jornada de estudo, com os irmãos e com a Família Salesiana, sobre a figura espiritual de Mamãe Margarida;
- aprofundamento da conexão entre a figura de Mamãe Margarida e os grandes elementos do Sistema Preventivo;
- encontro com os jovens, no qual apresentar Mamãe Margarida e falar de temáticas familiares;

- celebração para a qual convidar todos os Genitores dos Salesianos e das Filhas de Maria Auxiliadora da Inspetoria;
- encontro comemorativo com os dependentes leigos (compreendidos os “auxiliares”) que trabalham em nossas casas;
- conferência pública, na qual evidenciar o valor da Mãe de Dom Bosco e a sua influência na vocação do filho;
- valorização da figura de Mãe Margarida através de artigos apropriados na imprensa local, diocesana e leiga;
- espaço de atenção especial em todos os *sites web* de nossas Inspetorias e de nossas casas.

Espero que o vosso amor a Dom Bosco leve a vossa fantasia pastoral a realizar algo de concreto e significativo para iluminar na forma justa esta figura tão preciosa no caminho de desenvolvimento da Obra Salesiana.

Ficarei contente se cada Inspetor comunicar-me diretamente o que pretende programar e atuar a respeito.

O decreto de Venerabilidade haverá de nos estimular a olharmos para Mamãe Margarida como para uma pessoa à qual nos podemos dirigir em oração, pedindo a sua intercessão para nossas Casas, para nossas pessoas, para os jovens e todos os que nos são

confiados, para as famílias.

Caríssimos Inspetores e caríssimos Irmãos, devemos tornar conhecida esta Mãe extraordinária que, vivendo uma santidade simples e quotidiana, cultivou, acompanhou e fez crescer o grande fruto da santidade de Dom Bosco.

Eu vos escrevo esta carta no dia onomástico de Dom Bosco, 24 de junho, Festa da natividade de São João Batista. É também o dia em que se celebra tradicionalmente a Festa do Reitor-Mor. **Façamos este presente a Dom Bosco: façamos conhecer Mamãe Margarida.**

Agradeço-vos de coração pelo que conseguireis promover e atuar. Estou certo de que acolhereis o meu convite.

Asseguro-vos a minha proximidade e o meu afeto. Sabei que estou constantemente próximo de vós na oração, que aprecio e abençôo o vosso trabalho, enquanto vos encorajo a uma fidelidade sempre maior.

Com afeto e estima.

Roma, 24 de junho de 2006

P. Pascual CHÁVEZ
VILLANUEVA
Reitor-Mor

5.2 DECRETO SOBRE O MARTÍRIO DOS SERVOS DE DEUS ENRIQUE SAIZ APARICIO E 62 COMPANHEIROS

Apresenta-se – com uma tradução em língua portuguesa do original em latim (através do italiano) – o Decreto sobre o Martírio do Servo de Deus Enrique Saiz Aparicio, salesiano sacerdote, e de outros 55 Irmãos, em união com três Cooperadores, três aspirantes e um familiar, mortos na Espanha “in odium fidei”, nas Inspetorias de Madri e de Sevilha, no ano de 1936.

CONGREGAÇÃO PARA AS CAUSAS DOS SANTOS

Diocese de Madri e outras
Beatificação ou declaração
do martírio

dos servos de Deus
**ENRIQUE SAIZ APARICIO
e LXII COMPANHEIROS**

da Sociedade de São
Francisco de Sales
(+ 1936-1937)

DECRETO SOBRE O MARTÍRIO

“Quero novamente propor a todos, para que jamais seja esquecido,

o grande sinal de esperança constituído pelas tantas testemunhas da fé cristã, vividas no último século... Elas souberam tornar próprio o Evangelho em situações de hostilidade e perseguição, freqüentemente até à prova suprema do sangue” (João Paulo II, Exortação Apostólica Pós-sinodal Ecclesia in Europa, n. 13: AAS 95 [2003], 658-659).

Entre o número das testemunhas da fé que, no decorrer do século vinte cristão, aderiram aos ensinamentos do Evangelho até à prova suprema do sangue, devem ser certamente inscritos os Servos de Deus Enrique Saiz Aparicio e seus 62 Companheiros da Sociedade Salesiana fundada por São João Bosco. Estes, de fato, enquanto a religião cristã era hostilmente perseguida na Espanha nos anos 1936-1939, não desistiram de realizar os deveres do próprio estado, segundo as condições de cada um, conservando o vínculo de união e de obediência com a Santa Igreja, a ponto de preferirem padecer a morte a renegarem a fé católica. Todos eles, embora tenham sido mortos em circunstâncias e em tempos diversos deram generosamente a vida por Cristo; entre eles, alguns sofreram o martírio na Inspetoria Salesiana de Madri, outros na de Sevilha.

**A. ELENCO DOS SERVOS DE
DEUS QUE SOFRERAM O
MARTÍRIO NA INSPETORIA
SALESIANA DE MADRI**

1. ENRIQUE SAIZ APARICIO, professo, sacerdote. Nasceu no dia 1º de dezembro de 1889. Depois de ter sido consagrado a Deus com os votos religiosos em 1909, recebeu a ordenação presbiteral em 1918. Após ter dirigido algumas casas salesianas, foi destinado à sede dos estudos superiores de teologia situada em *Carabanchel Alto*, onde foi alcançado pela perseguição. Sacerdote de virtudes exímias, preparou-se para o martírio com o seus, aos quais ajudou até o fim: preocupava-o, de fato, a sorte de seus companheiros, pelos quais, para que fossem libertados do cárcere, tinha oferecido a própria vida aos milicianos. Foi morto por fuzilamento no dia 2 de outubro de 1936.
2. FÉLIX GONZÁLEZ TEJEDOR, professo, sacerdote, foi morto durante a noite de 24 de agosto de 1936.
3. GERMÁN MARTÍN MARTÍN, professo, sacerdote, lavou suas vestes no sangue em 30 de agosto de 1936.
4. JOSÉ VILLANOVA TORMO, professo, sacerdote, foi fuzilado em 29 de setembro de 1936.
5. PIO CONDE CONDE, professo, sacerdote, foi assassinado pelos revoltosos em 15 de março de 1937.
6. MIGUEL LASAGA CARAZO, professo, sacerdote, imolou sua vida em 6 de dezembro de 1936.
7. ANDRÉS JIMÉNEZ GALERA, professo, sacerdote, foi morto em 27 de julho de 1936.
8. LUIS MARTÍNEZ ALVARELLOS, professo, candidato ao sacerdócio, morreu mártir em 6 de dezembro de 1936.
9. JUAN LARRAGUETA GARAY, professo, candidato ao sacerdócio, caiu fuzilado em 6 de dezembro de 1936.
10. PASCAL DE CASTRO HERERA, professo, candidato ao sacerdócio, foi morto em 6 de dezembro de 1936.
11. VIRGILIO EDREIRA MOSQUERA, professo, candidato ao sacerdócio, padeceu o martírio junto com o irmão Francisco em 29 de setembro de 1936.

12. FRANCISCO EDREIRA MOSQUERA, professo, candidato ao sacerdócio, foi morto com o irmão Virgílio em 29 de setembro de 1936.
13. PEDRO ARTOLOZAGA MELLIQUE, professo, candidato ao sacerdócio, foi morto em 1º de outubro de 1936.
14. MANUEL BORRAJO MÍGUEZ, professo, candidato ao sacerdócio, aprisionado, foi fuzilado em 1º de outubro de 1936.
15. JUSTO JUANES SANTOS, professo, candidato ao sacerdócio, deu o testemunho supremo de fé e caridade em 28 de novembro de 1936.
16. HELIODORO RAMOS GARCÍA, professo, coadjutor, morreu por fuzilamento em 6 de dezembro de 1936.
17. ESTEBAN VÁZQUEZ ALONSO, professo, coadjutor, foi morto em 6 de dezembro de 1936.
18. PABLO GRACIA SÁNCHEZ, professo, coadjutor, foi morto em meados do mês de dezembro de 1936.
19. VALENTÍN GIL ARRIBAS, professo, coadjutor, padeceu o martírio em 27 de novembro de 1936.
20. ANASTASIO GARZÓN GONZÁLEZ, professo, coadjutor, foi aprisionado em 6 de setembro de 1936 e em seguida levado à morte por fuzilamento.
21. FRANCISCO JOSÉ MARTÍN LÓPEZ DE ARROYAVE, professo, coadjutor, foi fuzilado em 9 de novembro de 1936.
22. RAMÓN EIRÍN MAYO, professo, coadjutor, foi morto em 15 de dezembro de 1936.
23. JUAN DA MATA DÍEZ, leigo, familiar, combateu pelo encontro definitivo da fé, durante a noite em 1º de outubro de 1936.
24. SALVADOR FERNÁNDEZ PÉREZ, professo, sacerdote, foi fuzilado em 18 de setembro de 1936.
25. SABINO HERNÁNDEZ LASO, professo, sacerdote, foi morto em 28 de julho de 1936.
26. ANDRÉ GÓMEZ SÁEZ, professo, sacerdote, foi capturado pelos revoltosos em 1º de janeiro de 1937 e, em seguida, trucidado.
27. CARMELO JUAN PÉREZ RODRÍGUEZ, professo, subdiácono, foi morto em 1º de outubro de 1936.
28. ESTEBAN COBO SANZ, professo, candidato ao sacerdócio, padeceu por Cristo em 22 de setembro de 1936.

29. MANUEL MARTÍN PÉREZ, professo, candidato ao sacerdócio, morreu entre os dias 6 e 8 de novembro de 1936.
 30. TEÓDULO GONZÁLEZ FERNÁNDEZ, professo, candidato ao sacerdócio, foi morto em 8 de setembro de 1936.
 31. VICTORIANO FERNÁNDEZ REINOSO, professo, candidato ao sacerdócio, entregou o seu corpo como testemunho a Deus no ano de 1936.
 32. FLORENCIO RODRÍGUEZ GÜEMES, professo, candidato ao sacerdócio, foi trucidado em 6 de dezembro de 1936.
 33. DIONISIO ULLÍVARRI BARAJUÁN, professo, coadjutor, foi imolado em 30 de agosto de 1936.
 34. MATEO GAROLERA MASFERRER, professo, coadjutor, confessou a fé até ao sangue em 1º de outubro de 1936.
 35. JOSÉ MARÍA CELAYA BADIOLA, professo, coadjutor, sucumbiu pelos maltratos sofridos no cárcere de Madri em 9 de agosto de 1936.
 36. NICOLÁS DE LA TORRE MERINO, professo, coadjutor, caiu fuzilado nos primeiros dias de agosto de 1936.
 37. EMILIO ARCE DÍEZ, professo, coadjutor, foi morto em 23 de julho 1936.
 38. ANTONIO CID RODRÍGUEZ, professo, coadjutor, foi morto em 25 de setembro de 1936.
 39. JUAN CODERA MARQUÉS, professo, coadjutor, capturado pelos revolucionários junto a um doente que fora visitar, foi levado à morte por fuzilamento em 25 de setembro de 1936.
 40. TOMÁS GIL DE LA CAL, postulante, morreu mártir em 25 de setembro de 1936.
 41. HIGINO DE MATA DÍEZ, postulante, foi morto em 1º de outubro de 1936.
 42. FREDERICO COBO SANZ, aspirante salesiano, foi fuzilado em 22 de setembro de 1936.
- B. ELENCO DOS SERVOS DE DEUS QUE MORRERAM MÁRTIRES NA INSPETORIA DE SEVILHA**
43. ANTONIO TORRERO LUQUE, professo, sacerdote, foi assassinado por amor a Deus em 24 de julho 1936.
 44. ANTONIO FERNÁNDEZ CAMACHO, professo, sacerdote,

- conseguiu a palma do martírio em 20 de julho de 1936.
45. MANUEL FERNÁNDEZ FERRO, professo, sacerdote, deu a vida em 24 de agosto de 1936.
46. JUAN LUIS HERNÁNDEZ MEDINA, professo, candidato ao sacerdócio, foi fuzilado em 28 de julho de 1936.
47. ANTONIO RODRÍGUEZ BLANCO, sacerdote, cooperador salesiano, sofreu o martírio em 16 de agosto de 1936.
48. BARTOLOMÉ BLANCO MÁRQUEZ, cooperador salesiano, foi morto em 29 de setembro de 1936.
49. JOSÉ LIMÓN Y LIMÓN, professo, sacerdote, foi morto em 21 de julho de 1936.
50. ENRIQUE CANUT ISÚS, professo, sacerdote, derramou o seu glorioso sangue pelo Senhor em 24 de julho de 1936.
51. MIGUEL MOLINA DE LA TORRE, professo, sacerdote, foi fuzilado em 28 de julho de 1936.
52. PABLO CABALLERO LÓPEZ, professo, sacerdote, foi morto em 28 de julho de 1936.
53. ANTONIO MOHEDANO LARRIVA, professo, sacerdote, conseguiu o prêmio eterno com a efusão do sangue, com grande constância, em 2 de agosto de 1936.
54. FRANCISCO MÍGUEZ FERNÁNDEZ, professo, sacerdote, foi morto em 15 de agosto de 1936.
55. FÉLIX PACO ESCARTÍN, professo, sacerdote, imolou sua vida em 31 de agosto de 1936.
56. MANUEL GÓMEZ CONTOSO, professo, sacerdote, sofreu o martírio em 24 de setembro de 1936.
57. ANTONIO PANCORBO LÓPEZ, professo, sacerdote, foi trucidado em 24 de setembro de 1936.
58. HONÓRIO HERNÁNDEZ MARTÍN, professo, sub-diácono, foi enriquecido com a fúlgida coroa do martírio em 28 de julho de 1936.
59. TOMÁS ALONSO SANJUÁN, professo, coadjutor, derramou o seu sangue em 31 de agosto de 1936.
60. ESTEBAN GARCÍA GARCÍA, professo, coadjutor, foi morto em 24 de setembro de 1936.
61. RAFAEL RODRÍGUEZ MESA, professo, coadjutor, foi coroado com a coroa da justiça em 24 de setembro de 1936.

62. JOSÉ BLANCO SALGADO, professo, coadjutor, chegou ao prêmio do reino em 21 de julho de 1936.

63. TERESA CEJUDO REDONDO, cooperadora salesiana, esposa de João Batista Caballero, a quem tinha gerado uma filha, foi morta em 16 de setembro de 1936.

Sendo todos eles tidos pelo povo de Deus como mártires da fé, e uma vez que essa convicção, com o passar dos anos, ia sempre crescendo, o Arcebispo de Sevilha decidiu introduzir a Causa de beatificação ou de declaração do martírio com o Processo Ordinário, que se concluiu no ano de 1956. No ano de 1957 foi depois iniciado um outro Processo na Arquidiocese de Madri, a respeito especificamente dos Servos de Deus que tinham sido mortos naquela circunscrição. A Congregação para as Causas dos Santos, depois de ter dado faculdade, no ano de 1985, para que as duas Causas confluíssem numa única, reconheceu o valor jurídico dos dois Processos com dois Decretos distintos, isto é, o da Diocese de Madri em 21 de fevereiro de 1992, e o de Sevilha no sucessivo 14 de março. Em seguida, preparada a Positio, investigou-se, como de costume, sobre o presumido martírio dos acima indicados Servos de Deus. Em 23 de novembro

de 2004 realizou-se, com resultado positivo, o Congresso Peculiar dos Consultores Teológicos. Em seguida, os Padres Cardeais e Bispos, na Sessão Ordinária de 6 de maio de 2006, ouvida a relação do Exmo. D. Javier Echevarría Rodríguez, Bispo Titular de Cilíbia, Ponente da Causa, reconheceram que Henrique Saiz Aparício e seus 62 Companheiros foram mortos pela sua fidelidade a Cristo.

Feita a relação disso tudo pelo abaixo assinado Cardeal Prefeito, o Sumo Pontífice Bento XVI, acolhendo e aprovando o voto da Congregação para as Causas dos Santos, na data de hoje, declarou que: tem-se a certeza do martírio e da sua causa dos Servos de Deus Henrique Saiz Aparício e 62 Companheiros da Sociedade de São Francisco de Sales, “in casu et ad effectum de quo agitur”.

O Sumo Pontífice estabeleceu então que este Decreto fosse tornado público e inserido nos atos da Congregação para as Causas dos Santos.

Roma, 26 de junho de 2006

Iosephus Card. Saraiva Martins
Praefectus

L. + S.

Eduardus Nowak
a Secretis

5.3 DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA VISITADORIA SALESIANA MARIA AUXILIADORA DE MOÇAMBIQUE

PROT. 166/2006

DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA

**DA VISITADORIA SALESIANA
MARIA AUXILIADORA
DE MOÇAMBIQUE**

O abaixo assinado,
**P. Pascual CHÁVEZ
VILLANUEVA,**

Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

- considerando a situação e o desenvolvimento das presenças e obras salesianas na África;
- levando em consideração que, para uma mais eficaz animação, foi constituída a Delegação Inspetorial de Moçambique, com sede em Maputo – Residência (Moçambique);
- visto o parecer favorável do Inspetor de Portugal com o seu Conselho e vistos os resultados da consulta promovida entre os irmãos que trabalham em Moçambique;
- obtido o consenso do Conselho Geral na reunião de **13 de junho de 2006**, segundo as

normas dos artigos 132 §1,1 e 156 das Constituições:

SEPARA da Inspetoria Salesiana Santo Antonio de Portugal as seguintes Casas:

1. INHARRIME, “São Domingos Sávio”
2. MAPUTO - S. José de Lhanguene, “São José”
3. MAPUTO - Residência, “São João Bosco”
4. MATOLA, “São Domingos Sávio”
5. MATUNDO, “São João Bosco”
6. MOAMBA, “São José Operário”
7. MOATIZE, “São João Batista”
8. NAMAACHA, “São João Bosco”

e mediante o presente Decreto,
ERIGE CANONICAMENTE
a nova **VISITADORIA SALE-**

SIANA DE MOÇAMBIQUE, intitulada a MARIA AUXILIADORA, com sede em MAPUTO - Residência (Moçambique), casa São João Bosco, com as Casas salesianas acima indicadas.

Estabelece-se que:

1. Pertencem à Visitadoria os irmãos que, na data da ereção canônica, vivem e trabalham nas Casas salesianas acima indicadas ou segundo a opção feita previamente.

2. Também pertencem a ela os irmãos em formação provenientes de Moçambique, mesmo se inseridos em comunidades formadoras externas.
3. O âmbito das relações da Visitadoria com a Inspetoria de origem será definido por eventual Convenção, aprovada pelo Reitor-Mor.

O presente Decreto entrará em vigor no dia **15 de agosto de 2006**.

Roma, 18 de junho de 2006
Solenidade de Corpus Domini.

P. Pascual CHÁVEZ
VILLANUEVA
Reitor-Mor

P. Marian STEMPEL
Secretário Geral

5.4 DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA DA VISITADORIA SALESIANA SAN CARLO LWANGA DA ÁFRICA GRANDES LAGOS

PROT. 167/2006
*DECRETO DE EREÇÃO CANÔNICA
DA VISITADORIA SALESIANA SÃO
CARLOS LWANGA
DA ÁFRICA GRANDES LAGOS*

O abaixo assinado,
**P. Pascual CHÁVEZ
VILLANUEVA,**
Reitor-Mor da Sociedade Salesiana de São João Bosco,

- considerando a situação e o desenvolvimento das presenças e obras salesianas na África, e especificamente nos seguintes Estados: Burundi, Ruanda, Uganda;
- levando em consideração que, para uma animação mais eficaz, foi constituída a Delegação Inspetorial de “Ruanda - Burundi”, com sede em Kimihurura (Ruanda);
- depois de ter ouvido os Inspetores interessados com os respectivos Conselhos e vistos os resultados da consulta promovida entre os irmãos que trabalham nos países acima indicados;
- com referência ao artigo 156 das Constituições;
- obtido o consenso do Conselho Geral na reunião de **21 de junho de 2006**, segundo a norma dos artigos 132 §1,1 e 156 das Constituições.

ERIGE CANONICAMENTE
mediante o presente Decreto, a
nova **VISITADORIA SALESIANA**

da **ÁFRICA GRANDES LAGOS**, intitulada a **SÃO CARLOS LWANGA**, com sede em **KIMIHURURA (Ruanda)**, casa **Maria Auxiliadora**, constituída pelas seguintes casas, canonicamente erigidas, situadas nos três Estados:

— Em *Burundi*:

1. BUJUMBURA, “São João Bosco”
2. NGOZI, “São João Bosco”
3. RUKAGO, “Maria Mãe de Deus”

— Em *Ruanda*:

1. BUTARE, “Sagrado Coração de Jesus”
2. BUTARE - Noviciado, “São Luís Versiglia”
3. GATENGA, “São Carlos Lwanga”
4. KABGAYI, “Beato Miguel Rua”
5. KIMIHURURA, “Maria Auxiliadora”

— Em *Uganda*:

1. BOMBO - Namaliga, “São João Bosco”

como também a **presença salesiana**, ainda não canonicamente erigida, em KAMULI, *Uganda*.

Estabelece-se que:

1. Pertencem à Visitadoria os irmãos que, na data da ereção canônica, vivem e trabalham nas Casas salesianas acima

indicadas ou segundo a opção feita previamente.

2. Também pertencem a ela os irmãos em formação provenientes de Moçambique, mesmo se inseridos em comunidades formadoras externas.
3. O âmbito das relações da Visitadoria com as Inspetorias de origem será definido por eventual Convenção, aprovada pelo Reitor-Mor.

O presente Decreto entrará em vigor no dia **15 de agosto de 2006**.

Roma, 24 de junho de 2006
Natividade de São João Batista.

P. Pascual CHÁVEZ
VILLANUEVA
Reitor-Mor

P. Marian STEMPEL
Secretário geral

5.5 NOVOS INSPETORES

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho durante a sessão plenária junho-julho de 2006.

1. **AUTHIER RICHARD**,
SUPERIOR DA VISITADORIA DO CANADÁ.

Para guiar a Visitadoria São José do CANADÁ foi nomeado o P. *Richard AUTHIER*, que sucede ao P. Luc Lantagne.

Richard Authier nasceu aos 21 de janeiro de 1948 em Montreal (Canadá) e é salesiano desde o dia 16 de agosto de 1966, data da primeira profissão emitida no noviciado de Newton (EUA). Depois dos estudos filosóficos e do tirocínio prático, fez os estudos teológicos em Columbus (EUA). Professo perpétuo em 12 de agosto de 1972, foi ordenado presbítero em Sherbrooke (Canadá) no dia 5 de junho de 1976. Obteve a licença em Teologia.

Depois da ordenação sacerdotal, realizou por vários anos o ministério educativo e pastoral na casa de Sherbrooke, enriquecido por um curso de formação em Berkeley, do qual participou. Em 1984 foi chamado à responsabilidade de mestre dos novícios em Sherbrooke, à qual se acrescentou a de diretor. Em 1988, quando foi erigida a nova Visitadoria do Canadá, foi eleito seu primeiro Superior, cargo que ocupou até 2000. Em 2001 passou a trabalhar na comunidade de Montreal – St. Claire e, desde, 2004 em Montreal – Maria Auxiliadora, como pároco. Era, também, desde 2004 ecônomo da Visitadoria e delegado dos Cooperadores.

Agora, foi novamente chamado a assumir a responsabilidade de Superior da Visitadoria.

2. CHRZAN MAREK, INSPETOR DA INSPETORIA DA POLÔNIA – CRACÓVIA.

P. *Marek CHRZAN* é o novo Inspetor da Inspetoria São Jacinto de CRACÓVIA, Polônia, que sucede ao P. Tadeusz Rozmus.

Nascido em 1º de abril de 1964 na cidade de Katowice (Polônia), Marek Chrzan emitiu a primeira profissão salesiana em 22 de agosto de 1985 no noviciado de Kopiec. Depois do pós-noviciado e da experiência do tirocínio, foi enviado a Turim – faculdade teológica da Crocetta – para o curso de teologia. Professo perpétuo em 20 de agosto de 1991, foi ordenado presbítero em Cracóvia no dia 3 de julho de 1993. Aperfeiçoou seus estudos junto à Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, obtendo a Licença em Teologia.

Retornando à Inspetoria, trabalhou por vários anos (1994-2001) no teologado salesiano de Cracóvia. Em 2001 foi nomeado Vigário do Inspetor, cargo que ocupou por um triênio, até 2004, quando retornou à UPS – comunidade São João Bosco –, em vista da obtenção do doutorado. Agora, o Reitor-Mor, com o seu Conse-

lho, chamou-o à guia da Inspetoria de Cracóvia.

3. *DUFOUR FRANCIS, SUPERIOR DA VISITADORIA DA ÁFRICA MERIDIONAL.*

P. Francis DUFOUR foi nomeado como o novo Superior da Visitadoria Beato Miguel Rua, da ÁFRICA MERIDIONAL, ao final do mandato do P. Robert Gore.

P. Francis Dufour nasceu no dia 1º de agosto de 1957 em Standerton, Transvaal (África do Sul). Fez o noviciado e todo o ciclo formativo na Irlanda (da qual dependia então a África Meridional). Emitiu a primeira profissão em Maynooth no dia 1º de setembro de 1976. Depois dos estudos filosóficos e do tirocínio prático, emitiu os votos perpétuos em 29 de junho de 1982. Foi ordenado presbítero em Caen no dia 13 de abril de 1985.

Após a ordenação sacerdotal, retornou à África do Sul e desenvolveu o ministério educativo e pastoral por vários anos na casa de Walkerville – Dom Bosco Daleside, onde foi diretor no sexênio 1991-1997. Em 1998 foi nomeado Vigário Episcopal para a juventude, cargo que manteve por três anos, passando a residir na comunidade de Johannesburgo – Booysens. Em 2000 foi-lhe novamente confia-

da a direção de Walkerville – Dom Bosco Daleside e, em 2003, foi nomeado Vigário do Inspetor. Agora é chamado à guia da Visitadoria.

4. *GOMES MANUEL LEAL, SUPERIOR DA VISITADORIA DE MOÇAMBIQUE.*

O Reitor-Mor, com o seu Conselho, nomeou como primeiro Superior da nova Visitadora Maria Auxiliadora de Moçambique o P. Manuel Leal GOMES.

Nascido no dia 19 de fevereiro de 1951 em Mata Mourisca - Pombal (Portugal), Manuel Leal Gomes é salesiano desde 15 de agosto de 1969, data da primeira profissão emitida no noviciado de Manique. Depois dos estudos filosóficos e do tirocínio prático, feita a profissão perpétua em 15 de agosto de 1975, frequentou os estudos teológicos, que concluiu com a ordenação presbiteral no dia 26 de julho de 1980 em Lisboa. Em seguida (1984-1986) esteve em Roma – UPS, onde obteve a Licença em Teologia Espiritual.

Retornando a Portugal, desenvolveu o ministério educativo e pastoral sucessivamente em Manique (1986-1991) e no Porto – Pré-noviciado (1991-1996). Em 1996 foi nomeado Vigário do Inspetor, cargo que ocupou por um triênio, até 1999,

quando retornou ao Porto – Pré-noviado como diretor (1999-2001).

Em 2001 foi para Moçambique, onde em 2002 foi nomeado Delegado da Delegação inspetorial. Agora é escolhido para guiar a nova Visitadoria.

5. JARA WALTER LUIS,

INSPETOR DA INSPETORIA DO PARAGUAI.

O novo Inspetor da Inspetoria Nossa Senhora da Assunção, do PARAGUAI, é o P. *Walter Luis Jará*. Sucede ao P. Miguel Angel Cardozo.

Nascido no dia 23 de agosto de 1957 em San Rafael, província de Mendoza (Argentina), emitiu a primeira profissão em Manucho no dia 31 de janeiro de 1976, à qual se seguiram os estudos filosóficos e o tirocínio prático. Professo perpétuo em 24 de janeiro de 1982, frequentou o curso teológico no estudantado salesiano de Córdoba, e foi ordenado presbítero no dia 30 de dezembro de 1984 em San Rafael. No campo civil, obteve o título de professor escolar.

Destinado à comunidade do aspirantado Domingos Sávio de Córdoba, em 1987 foi nomeado seu diretor e em 1989 foi inserido como conselheiro no Conselho inspetorial. Em 1991, os Superiores confiaram-lhe o encargo de Vigário do Inspetor

e, em 1997, foi nomeado Inspetor da Inspetoria de Córdoba, Argentina. No final do mandato, em 2003 foi destinado como diretor à comunidade de San Ambrosio. Agora lhe é confiada a responsabilidade de Superior da Inspetoria do Paraguai.

6. LAM CHUNG-WAI SIMON,

INSPETOR DA INSPETORIA DA CHINA.

Para substituir o P. Savio Hon Tai-Fai como guia da Inspetoria Maria Auxiliadora da CHINA foi nomeado o P. *LAM CHUNG-WAI Simon*.

Simon Lam Chung-Wai nasceu no dia 7 de novembro de 1950 em Hong-Kong e é salesiano desde 15 de agosto de 1969, data da primeira profissão emitida no noviciado de Hong-Kong. Depois dos estudos filosóficos e do tirocínio prático, feita a profissão perpétua em 15 de agosto de 1975, foi enviado a Roma para os estudos teológicos, ao final dos quais foi ordenado sacerdote em Hong-Kong no dia 14 de agosto de 1981.

Após a ordenação sacerdotal, desenvolveu o ministério educativo e pastoral na casa St. Louis de Hong-Kong, onde foi primeiramente vigário, depois diretor de 1994 a 2000. Em 2000 foi nomeado ecônomo inspetorial e no ano seguinte Vigário do Inspetor e ao mesmo tempo diretor

da Casa inspetorial em Hong-Kong. Agora é chamado a guiar a Inspetoria como Inspetor.

**7. NGENDAKURIYO GABRIEL,
SUPERIOR DA VISITADORIA
DA ÁFRICA – GRANDES
LAGOS.**

O Reitor-Mor, com o seu Conselho, nomeou como primeiro Superior da nova Visitadoria São Carlos Lwanga da ÁFRICA – GRANDES LAGOS (Burundi, Ruanda e Uganda) o P. *Gabriel NGENDAKURIYO*.

Nascido no dia 3 de julho de 1954 em Mugongo-Jene, Ngozi (Burundi), Gabriel Ngendakuriyo emitiu a primeira profissão salesiana no dia 9 de setembro de 1979 no noviciado de Butare (Ruanda), pertencente à Inspetoria da África Central. Professo perpétuo em 22 de julho de 1984, foi ordenado presbítero em Lubumbashi no dia 11 de agosto de 1987.

Depois da ordenação sacerdotal, foi enviado à casa de Rukago (Burundi), onde desenvolveu o ministério educativo e pastoral até 1991, quando foi enviado a Roma a fim de completar seus estudos. Retornando à Inspetoria em 1994, foi enviado ao estudantado de Lubumbashi, do qual foi diretor de 1999 até 2005. Em 2005 foi nomeado Vigário do Inspetor e diretor da casa inspetorial em Lubumbashi. Agora lhe

é confiada a guia e a animação da nova Visitadoria africana.

**8. NIEBLES VIDAL, INSPETOR
DA INSPETORIA DE
MEDELLÍN – COLÔMBIA.**

P. *Vidal NIEBLES* é o novo Inspetor da Inspetoria São Luís Beltrán, de MEDELLÍN, Colômbia, sucedendo ao P. Armando Álvarez.

Vidal Niebles nasceu no dia 14 de julho de 1946 em Soledad, Barranquilla (Colômbia) e é salesiano desde 18 de janeiro de 1967, quando emitiu a primeira profissão no noviciado de Copacabana. Depois dos estudos filosóficos e do tirocínio prático, fez o curso teológico no estudantado salesiano de Bogotá. Professo perpétuo em 1º de dezembro de 1972 foi ordenado presbítero em Barranquilla no dia 24 de agosto de 1974.

Depois da ordenação sacerdotal, empenhou-se no trabalho educativo e pastoral e, em 1980, foi-lhe confiada a direção da casa de Tuluá. Em seguida, de 1985 a 1988 esteve em Roma para completar seus estudos junto à Universidade Pontifícia Gregoriana, obtendo a licença em filosofia.

Retornando à Colômbia, foi diretor em Barranquilla – Dom Bosco, de 1988 a 1991, quando foi nomeado Vigário do Inspetor e diretor da casa inspetorial de Medellín. Em 1994 o

Reitor-Mor elegeram-o Inspetor da Inspetoria de Medellín.

Ao final do encargo de Inspetor, em 2000 foi chamado a Roma como diretor da comunidade formadora do Gerini – Estudantes UPS. Agora, o Reitor-Mor, com o seu Conselho, confia-lhe novamente a responsabilidade de guiar a Inspetoria de Medellín.

**9. PELLIZZARI GIUSEPPE,
SUPERIOR DA
CIRCUNSCRIÇÃO
EUROPA LESTE.**

O P. *Giuseppe PELLIZZARI* é o novo Superior da Circunscrição Especial Maria Imaculada da EUROPA LESTE. Sucede ao P. Henryk Boguszewski.

Nascido no dia 8 de setembro de 1947 em Felettis, Ricinico (Údine, Itália), Giuseppe Pellizzari é salesiano desde 16 de agosto de 1964, data da primeira profissão emitida no noviciado de Albarè de Costermano (Verona). Depois do pós-noviciado e do tirocínio prático, completou os estudos teológicos na Irlanda – estudantado de Maynooth. Professo perpétuo em 7 de setembro de 1971, foi ordenado presbítero no dia 11 de novembro de 1978 em sua cidade natal.

Depois da ordenação sacerdotal, desenvolveu por vários anos o ministério educativo e pastoral na casa de Conegliano, depois em Santa Maria La

Longa, onde foi diretor nos anos 1989-1991. Após um ano como encarregado na obra de Veneza – São Jorge, em 1992 foi para a Rússia, Circunscrição Leste. Foi por um ano encarregado, depois vigário da comunidade de São Petersburgo - Gatchina. De 1994 a 2003 foi Conselheiro inspetorial. Agora lhe é confiada a animação e a guia da Circunscrição.

**10. POONTHURUTHIL JAMES,
INSPETOR DA INSPETORIA
ÍNDIA – DIMAPUR.**

Para suceder o P. Thomas Mulayinkal como Inspetor da Inspetoria São Francisco de Sales de DIMAPUR, Índia, foi nomeado o P. *James POONTHURUTHIL*.

Ele nasceu no dia 27 de janeiro de 1955 em Thodupuzha, Kerala (Índia) e emitiu a primeira profissão salesiana em Shillong no dia 24 de maio de 1976. Depois do pós-noviciado e do tirocínio prático, fez os estudos teológicos no estudantado de Shillong - Mawlai. Professo perpétuo em 31 de janeiro de 1982, foi ordenado presbítero em Manjувayal no dia 23 de dezembro de 1984.

Destinado ao estudantado de Shillong, em 1986 foi a Roma para completar os estudos, obtendo a licença em Teologia moral. Retornou por alguns anos (1988-1992) ao

teologado de Shillong; depois, de 1992 a 1994 esteve novamente em Roma, onde conseguiu a licença em Missiologia. Retornando à Inspetoria, de 1994 a 2001 foi diretor no estudantado filosófico de Dimapur. Depois de um biênio na comunidade de Borduria, encontrava-se desde 2003 novamente no teologado de Shillong. De 1997 a 2003 foi Conselheiro inspetorial. Agora é chamado a guiar a Inspetoria como Inspetor.

11. RIVA EUGENIO, INSPETOR DA INSPETORIA DA ITÁLIA NORDESTE.

A fim de guiar a Inspetoria São Marcos da ITÁLIA NORDESTE, depois da imprevista morte do P. Claudio Fillipin, o Reitor-Mor, com o seu Conselho, nomeou o P. *Eugenio RIVA*.

Ele nasceu no dia 29 de dezembro de 1950 em Treviglio (Bérgamo), Itália, onde os Salesianos possuem uma florescente obra escolar e oratoriana. Atraído pela vocação salesiana, entrou no noviciado de Missaglia (Lecco) ali emitindo a primeira profissão em 16 de agosto de 1968. Concluídos em seguida os estudos filosóficos em Nave (Bréscia) e o tirocínio prático, frequentou os estudos teológicos, obtendo a licença em Teologia. Professo perpétuo em 14 de setembro de 1974, foi ordenado presbítero em Treviglio no dia

27 de maio de 1978. Completou seus estudos obtendo a Láurea em Filosofia e a habilitação para o ensino.

Os Superiores destinaram-no depois ao trabalho de professor e de formador no Instituto filosófico e pedagógico (pós-noviciado) de Nave (Bréscia), do qual foi Diretor de estudos por vários anos. Em 1994 foi nomeado diretor da casa de Treviglio e, em 1997 foi eleito Conselheiro inspetorial. Em 1999, o Reitor-Mor, com o seu Conselho, nomeou-o Inspetor da Inspetoria Lombardo-Emiliana, com sede em Milão. Ao final do sexênio, em 2005, foi novamente destinado a Nave como diretor. Agora o Reitor-Mor confia-lhe a animação e a guia da Inspetoria da Itália Nordeste.

12. VITALI NATALE, INSPETOR DA INSPETORIA DO CHILE.

P. *Natale VITALI* é o novo Inspetor da Inspetoria São Gabriel Arcanjo do CHILE. Sucede ao P. Bernardo Bastres, nomeado Bispo de Punta Arenas em março de 2006.

Nascido em Montappone, província de Ascoli Piceno, Itália, no dia 14 de maio de 1955, Natale Vitali emitiu a primeira profissão salesiana em 12 de setembro de 1972. Depois dos estudos filosóficos, durante o tirocínio partiu para o Chile, inserin-

do-se na Inspetoria chilena. Ali emitiu os votos perpétuos em 11 de junho de 1978. Frequentou em seguida os estudos teológicos no estudantado de Santiago - La Florida, onde foi ordenado presbítero em 31 de julho de 1982 pela imposição das mãos do Card. Raúl Silva Henríquez.

Depois da ordenação, iniciou o trabalho educativo e pastoral. Em 1986, foi nomeado diretor de Talca – El Salvador; depois, em 1991, diretor de Santiago – La Gratitude Nacional. Em 1993 foi nomeado Vigário do Inspetor e diretor da casa inspetorial. Em 1994, o Reitor-Mor, com o seu Conselho, elegeu-o Inspetor, cargo que ocupou de 1º de janeiro de 1995 até agosto de 2000. À conclusão do sexênio foi enviado à casa de Puerto Montt como diretor e pároco. Agora, o Reitor-Mor confia-lhe novamente a guia da Inspetoria Chilena.

5.6 EM.MO CARD. TARCISIO BERTONE, SDB, SECRETÁRIO DE ESTADO

A Sala de Imprensa do Vaticano tornou conhecida, no dia 22 de junho de 2006, a notícia de que o Sumo Pontífice Bento XVI, acolhendo a renúncia apresentada pelo Card. Angelo Sodano, tinha nomeado o Em.mo Card. **TARCÍSIO BERTONE, SDB,**

Arcebispo de Gênova, novo **Secretário de Estado**, estabelecendo o dia 15 de setembro de 2006 como data da entrada no cargo.

Nascido em Romano Canavese, província de Turim, no dia 2 de dezembro de 1934, Tarcisio Bertone emitiu a primeira profissão salesiana no noviciado de Pinerolo no dia 3 de dezembro de 1950. Depois da profissão perpétua (15 de agosto de 1956), fez os estudos teológicos em Bollengo, onde foi ordenado presbítero em 1º de julho de 1960. Obtida a licença em Teologia junto à Faculdade teológica de Turim - Crocetta (PAS), continuou os estudos na Universidade Pontifícia Salesiana (UPS) de Roma, obtendo o dourado em Direito Canônico com uma pesquisa sobre “O governo da Igreja no pensamento de Bento XIV – Papa Lambertini (1740-1758)”. Foi docente na Faculdade de Direito Canônico do Ateneu Salesiano de Turim – Crocetta, e após 1967 em Roma – UPS, onde manteve a cátedra de Teologia Moral Especial. Em 1979 foi nomeado pelos Superiores Decano da Faculdade de Direito da UPS e, em 1989, Reitor-Magnífico da mesma UPS. Trabalhou por vários anos como consultor junto à Congregação para a Doutrina da Fé e junto ao Pontifício Conselho para a interpretação dos textos legislativos.

Em 4 de junho de 1991 foi nomeado pelo Papa João Paulo II Arcebispo Metropolitano de Vercelli, na Região do Piemonte, onde foi consagrado no dia 1º de agosto de 1991. Em junho de 1995, o Santo Padre chamou-o a Roma, com o encargo de Secretário da Congregação para a Doutrina da Fé. Cumpriu com essa missão até dezembro de 2002, quando o Santo Padre nomeou-o Arcebispo de Gênova, mandato que iniciou oficialmente em 2 de fevereiro de 2003.

No Consistório público promovido pelo Papa João Paulo II no dia 21 de outubro de 2003, no XXV de Pontificado, o Santo Padre associava-o ao Colégio Cardinalício, criando-o Cardeal da Santa Igreja Romana, com o título de Santa Maria Auxiliadora, na via Tuscolana.

Agora, o Papa Bento XVI chamou-o a colaborar mais estreitamente no governo da Igreja universal, confiando-lhe a responsabilidade de Secretário de Estado.

5.7 NOVOS BISPOS SALESIANOS

1. PERIYANAYAGAM

SOUNDARAJ, BISPO DE VELLORE (ÍNDIA)

A Sala de Imprensa do Vaticano tornou pública no dia 11 de julho de 2006 a nomeação, feita pelo Papa Bento XVI,

do sacerdote salesiano *Soundaraj PERIYANAYAGAM* como Bispo da Diocese de *VELLORE*, na Índia.

Nascido no dia 6 de junho de 1949 em Loappalur, North Arcot, Tamil Nadu (Índia), Soundaraj Periyanaayagam é salesiano desde 24 de maio de 1970, data da sua primeira profissão emitida no noviciado de Yercaud. Fez os estudos filosóficos no estudantado de Yercaud e, depois do tirocínio prático, frequentou a teologia na Inglaterra. Professo perpétuo em 10 de junho de 1970, foi ordenado presbítero em Bootle (Grã-Bretanha) no dia 25 de junho de 1983.

Depois da ordenação presbital, exerceu o ministério educativo e pastoral em várias casas da Inspetoria de Madras: Yercaud (1985-1991); Tirupattur - Sacred Heart College (1991-2000), onde foi também vice-diretor; Madras - Perambur - Lourdes Shrine (2001-2004) como diretor e pároco. Desde 2004 era diretor da comunidade de Vellore - Don Bosco (onde já estivera no ano 2000-2001). Em 2002 foi inserido no Conselho inspetorial e desde 2003 era Delegado inspetorial para a formação.

2. ALTIERI ANTÔNIO CARLOS, BISPO DE CARAGUATATUBA (BRASIL)

Foi publicada pela Sala de Imprensa do Vaticano, no dia 26 de ju-

lho de 2006, a nomeação feita por S. S. Bento XVI, do sacerdote salesiano *Antônio Carlos ALTIERI* como bispo da Diocese de *CARAGUATATUBA*, Brasil.

Antônio Carlos Altieri nasceu no dia 18 de outubro de 1951 em São Paulo, Brasil. Feitos os estudos de segundo grau no Liceu Coração de Jesus em São Paulo, superou o exame de admissão à Faculdade de Medicina; alguns meses depois, porém, após uma experiência missionária com os salesianos, abraçou a vocação salesiana. Fez o noviciado em Pindamonhangaba, emitindo ali a primeira profissão em 31 de janeiro de 1971. Completou os estudos filosóficos no estudantado salesiano de Lorena e, depois do tirocínio prático, os estudos teológicos no Instituto Teológico Pio XI de São Paulo. Professo perpétuo em 29 de junho de 1974, foi ordenado presbítero no dia 17 de dezembro de 1978 em São Paulo. Obteve em seguida a licença em ciências da educação, com especialização em metodologia pedagógica junto à Universidade Pontifícia Salesiana de Roma.

Depois da ordenação sacerdotal, realizou o ministério educativo e pastoral na casa de Lorena – São José (pós-noviciado e Instituto Salesiano

de Pedagogia e Filosofia), primeiramente como coordenador da pastoral, depois como diretor (1984-1988). Conselheiro inspetorial desde 1982, em dezembro de 1988 foi nomeado diretor do Instituto Teológico Pio XI de São Paulo. Passou o ano de 1993 em Roma - UPS, completando seus estudos. Em dezembro daquele mesmo ano foi nomeado Inspetor da Inspetoria Maria Auxiliadora de São Paulo.

Concluído o sexênio como Inspetor, em setembro de 2000 foi chamado a Roma, comunidade São João Bosco da UPS, da qual foi nomeado diretor. Em junho deste ano de 2006 tinha sido designado Mestre dos novícios no noviciado de São Carlos, Brasil, quando recebeu a nomeação de Bispo.

5.8 IRMÃOS FALECIDOS (3º ELENCO 2006)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
P ALDAZÁBAL LARRAÑAGA Josip	Barcelona (Espanha)	11-08-2006	73	SBA
P BARRANCO GÓMEZ Rogelio	San Juan (Porto Rico)	12-07-2006	76	ANT
P BARRETO Ismael	Tunja (Colômbia)	21-07-2006	80	COB
P BO Piero	Turim	19-06-2006	77	ICP
P BOWMAN Denis	Dublin (Irlanda)	02-08-2006	81	IRL
P BURAN Cyril	Galanta (Eslováquia)	08-09-2006	78	SLK
P CABALLERO GALLEGO Manuel	Cádiz (Espanha)	30-08-2006	79	SSE
L CABO GONZÁLEZ José	San Juan (Porto Rico)	01-09-2006	74	ANT
P CAUTERO Renato	Jerusalém (Israel)	26-07-2006	80	MOR
P CAVAGNINO Giuseppe	Turim	15-09-2006	86	ICP
P CAVALLERI Antonio	Brescia (Itália)	03-07-2006	69	ILE
P COMBA Júlio	Lorena (Brasil)	18-07-2006	84	BSP
P CRAVOTTA Giovanni	Messina (Itália)	10-07-2006	64	ISI
P DE REGEL Denis	Toulon (França)	28-08-2006	77	FRA
P DÊBSKI Antoni	Londres (Inglaterra)	30-07-2006	70	PLS
P DI MAURO Ignazio	Giarre CT (Itália)	02-07-2006	95	ISI
L DURANDO Francesco	Cumiana (Itália)	04-09-2006	81	ICP
P FAGGIONI Ernesto	Tampa FL (U.S.A.)	14-06-2006	88	SUE
P FILIPPIN Claudio	Dolo (Veneza, Itália)	02-07-2006	49	INE
<i>Foi Inspetor por 6 anos</i>				
L GAITÁN Julio	Santa Tecla (El Salvador)	17-08-2006	86	CAM
P GHARGHOUR Abboud	Aleppo (Síria)	19-06-2006	59	MOR
L GHISELLI George	Roma	17-09-2006	78	RMG
P GIORDANO Teresio Giuseppe	Curuzú Cuatiá (Argentina)	08-08-2006	89	ARO
P GOMEZCOELLO AVILA Albino	Cuenca (Equador)	09-09-2006	93	ECU
L GONZÁLEZ GIL Francisco	Sevilha (Espanha)	21-08-2006	79	SSE
P GRILL André	Caen (França)	18-07-2006	82	FRA
S HABTAMU Awala	Adwa (Etiópia)	17-06-2006	25	AET
P JORDÁ CANTÓ Antonio	San Juan de Alicante (Espanha)	03-08-2006	83	SVA
P KIBWE KISIMBA Ildophonse	Kasumbalesa (Congo)	14-06-2006	33	AFC
P KOCHUPURACKAL Cyriac	Shillong (Índia)	17-06-2006	62	ING
P KÖNIG Martin	Mühlendorf (Alemanha)	28-06-2006	61	GER
P LAGO José	Curuzú Cuatiá (Argentina)	06-08-2006	89	ARO
P LAUFESRKI Czesław	Varsóvia (Polónia)	14-08-2006	91	PLE
P LIJOT Fabien	Libreville (Congo)	30-06-2006	55	ATE
P LÓPEZ DÍAZ Eliseo	México D.F. (México)	10-09-2006	77	MEM

NOME	LUGAR da morte	DATA	IDADE	INSP
P MARCELIN André	Paris (França)	14-06-2006	84	FRA
P MARIELLA Rosario	Pedara CT (Itália)	12-09-2006	71	ISI
P MARTIMBIANCO Rino	Turim	14-07-2006	78	ICP
P MAS i CAULES Miquel	Barcelona (Espanha)	04-09-2006	77	SBA
P MIRANDA MUÑOZ Manuel	Santiago do Chile	02-07-2006	87	CIL
L OH Taddeus Hyon Kyo	Seul (Coreia)	17-06-2006	68	KOR
P O'LOUGHLIN Sean	Cherstey (Inglaterra)	04-09-2006	80	GBR
P PACHECO José da Silva	Porto (Portugal)	27-07-2006	75	POR
<i>Foi por 6 anos Inspetor e por 5 anos Procurador Geral</i>				
P PADOVAN Francesco	Castello di Godego (Itália)	22-08-2006	66	INE
P PALOMINO Juan	Guayaquil (Equador)	09-06-2006	69	ECU
P PELLATTIERO Mario	Campo Grande (Brasil)	09-07-2006	92	BCG
L PERILLA Abraham	Bogotá (Colômbia)	13-06-2006	99	COB
P POUMAY Pascal	Liège (Bélgica)	21-08-2006	80	BES
<i>Foi Inspetor por 6 anos</i>				
P PREZZI Lino	Trento (Itália)	03-08-2006	88	INE
P PRIAROLLO Rino	Mezzano di Primiero (Itália)	25-07-2006	92	INE
P ROGGERO Vincenzo	Bogotá (Colômbia)	17-07-2006	88	COB
P SANDTNER Stefan	Bratislava (Eslováquia)	14-08-2006	90	SLK
L SCHIRO Flavio	Turim	02-08-2006	85	ICP
P SCHNEIDER Ernesto	Guatemala (Guatemala)	28-07-2006	86	CAM
P SCOSCINI Mario	Savona (Itália)	13-08-2006	86	ILT
L SERSEN Giuseppe	Turim	03-07-2006	93	ICP
L TIRELLO Maggiorino Giov. Battista	Santiago do Chile	28-08-2006	94	CIL
P VADAKKEKUZHIKATTIL V.U. John	Guwahati (Índia)	20-08-2006	52	ING
P VAN WIGGEN Antonius Hendrikus	Heinsberg (Alemanha)	11-08-2006	86	BEN
P VENCO Antonio	Castelfranco Veneto (Itália)	26-08-2006	90	INE
P VENTURELLI Giacomo Angelo	Campo Grande (Brasil)	19-05-2006	90	BCG
P VERA FERNÁNDEZ Cándido	Montevideo (Uruguai)	14-08-2006	92	URU
P VILLEGAS Díez Baudillo	La Coruña (Espanha)	10-08-2006	69	SLE
P WEIMER Günther	Mülheim - Ruhr (Alemanha)	18-07-2006	70	GER
P ZAK Józef	Kamionka Wielka (Polónia)	31-07-2006	77	PLN